



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

IV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO – 2012

CARACTERÍSTICAS EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
**Características Educacionais da População, RGPH-
2012. - S. Tomé: INE, 2014, - 95 p.**

DIRECTORA-GERAL

ELSA MARIA CARDOSO

Telefone: 00 239 224 18 51

E-mail: elsacardoso123@hotmail.com

EDITOR

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA,
Largo das Alfândegas, C. P. 256, Telefone:
00 239 224 18 50

Fax: 00 239 222 19 82, S. Tomé

S. Tomé e Príncipe

COMPOSIÇÃO

**INE, DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS, Departamento
de Censos e Inquéritos**

IMPRESSÃO

Lecxonics

ESCLARECIMENTO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Telefone: 00 239 224 18 50

EQUIPA TÉCNICA

Autora: ISAULINA RITA SANTOS

CONSULTORA: MARIA DE LURDES F. LOPES

INFORMÁTICO: IDÁLIO LUIS/ IVANDO CEITA

DESIGN: HENG D'JANINN DOS SANTOS

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP E DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Índice

SIGLAS E ABREVIATURAS	5
LISTA DE QUADROS.....	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
RESUMO EXECUTIVO	9
INTRODUÇÃO	13
I. CONTEXTO	14
1.1. Contexto político	15
1.2. Contexto económico	16
1.3. Contexto sociocultural	17
II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	Erro! Marcador não definido.
2.3 Conceitos e definições	26
III:ALFABETIZAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
3.1. População alfabetizada	28
3.1.2. Variação por meio de residência	29
3.1.3.Variação ao nível de distrito.....	30
3.2. Analfabetismo	31
3.2.1.Variação a nível nacional por sexo e grupos etários	31
3.2.3.Variação a nível de distrito.....	36
IV. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A FREQUÊNCIA ESCOLAR.....	38
4.1. Análise a nível nacional por sexo	38
4.1 Variação segundo o meio de residência e distrito	39
4.3. Variação segundo grupos de idade	40
4.4. Análise por grupos etários específicos	42
V. ESCOLARIZAÇÃO	44
5.3.1.Escolarização no Ensino Básico (EB)	52
5.3.1.1.Taxa bruta de escolarização no ensino básico	52

5.3.1.2.Taxa líquida de escolarização no ensino básico	53
5.3.2. Escolarização no Ensino Secundário (ESEC)	55
5.3.2.1. Taxa bruta de escolarização no ESEC	55
VI: NÍVEL DE INSTRUÇÃO.....	59
Ensino Superior	63
6.2. Nível de instrução da população residente que já frequentou um determinado nível de ensino	63
6.2.2. Variação ao nível dos distritos	64
Educação Pré-escolar.....	64
Ensino Superior	66
VII. LÍNGUAS FALADAS E CURSO SUPERIOR	74
7.1. Línguas faladas	74
7.1.1.Variação ao nível nacional e por meio de residência.....	74
7.1.2.Variação ao nível dos distritos	76
7.1.3.Línguas faladas por grupos etários.....	77
7.2. Ensino superior	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Erro! Marcador não definido.
ANEXOS	81

SIGLAS E ABREVIATURAS

AG	Água Grande
CPE	Carta da Política Educativa
CAT	Cantagalo
CAU	Caué
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
EB	Ensino Básico
ESEC	Ensino Secundário
ESU	Ensino Superior
F	Feminino
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para a População
H	Homem
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPAD	Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
ISP/STP	Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe
LBSE	Lei de Bases ⁵ do Sistema Educativo
LEM	Lembá
LOB	Lobata
M	Masculino
M/F	Masculino/Feminino
MZ	Mé-Zóchi
MECF	Ministério da Educação, Cultura e Formação
PE	Pré-escolar
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRI	Príncipe
RGPH	Recenseamento Geral da População e da Habitação
RDSTP	República Democrática de S. Tomé e Príncipe
STP	São Tomé e Príncipe
TBE	Taxa Bruta de Escolarização
TLE	Taxa Líquida de Escolarização
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE TABELAS

Alfabetização

Tabela 3.1.	Repartição da população residente de 15 anos ou mais, segundo aptidão para ler e escrever por sexo
Tabela 3.2.	Repartição da população residente de 15 anos ou mais, segundo aptidão para ler e escrever por sexo
Tabela 3.3.	Taxa de Alfabetização da população residente de 15 anos ou mais, segundo o grupo etário por meio de residência e sexo
Tabela 3.4.	Efectivos dos analfabetos e taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais, segundo grupos etários e sexo
Tabela 3.5.	Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo meio de residência e sexo por grupos etários
Tabela 3.6.	Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo distrito por sexo

Frequência escolar

Tabela 4.1.	Repartição da população residente de 3 anos ou mais, segundo sexo por frequência escolar
Tabela 4.2.	Repartição da população residente de 3 anos ou mais, segundo sexo por frequência escolar e meio de residência
Tabela 4.3.	Repartição da população residente de 3 anos ou mais segundo sexo e frequência escolar por distrito
Tabela 4.4.	Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por grupos etários
Tabela 4.5.	Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por grupos etários específicos
Tabela 4.6.	Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por meio de residência

Escolarização

Tabela 5.1.	Taxa de escolarização actual da população residente de 3 anos e mais, segundo grupos etários específicos e sexo.
Tabela 5.2.	Taxa de escolarização actual da população residente de 0 a 24 anos segundo meio de residência e sexo, por idade simples
Tabela 5.3.	Taxa bruta de escolarização no EB segundo sexo por meio de residência e distrito.
Tabela 5.4.	Taxa líquida de escolarização no EB segundo sexo por meio de residência e distrito
Tabela 5.5.	Taxa bruta de escolarização no ES segundo sexo por meio de residência e distrito
Tabela 5.6.	Taxa líquida de escolarização no ES segundo sexo por meio de residência e distrito

Nível de instrução

Tabela 6.1:	Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução por sexo e grupos etários
Tabela 6.2:	Estrutura da população residente de 3 anos e mais segundo o nível de instrução frequentado antes do censo por meio de residência, distrito e sexo
Tabela 6.3:	Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução das pessoas que no momento do censo tinham frequentado um estabelecimento de ensino ou creche, por grupos etários e sexo
Tabela 6.4:	Estrutura da população residente de 3 anos ou mais segundo o nível de instrução das pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche, por meio de residência, distrito e sexo
Tabela 6.5:	Proporção da população residente de 3 anos ou mais por sexo, segundo nível de ensino e classe que frequenta

Tabela 6.6: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução das pessoas que no momento do censo frequentavam um estabelecimento de ensino ou creche, por grupos etários e sexo

Línguas faladas e curso superior

Tabela 7.1. Proporção (%) da população de 1 ano ou mais por língua falada e sexo, segundo o meio de residência e distrito
Tabela 7.2. Proporção (%) da população de 1 ano ou mais por língua falada, segundo grupos etários
Tabela 7.3. Efectivos e Distribuição (%) da População de 22 anos ou mais por curso superior concluído, segundo grupos etários (em anexo)
Tabela 7.4. Distribuição (%) da População de 22 anos ou mais por curso superior concluído, segundo grupos etários (em anexo)

Alfabetização

Gráfico 3.1: Taxa de alfabetização por sexo, segundo distrito
Gráfico 3.2: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo grupos etários por sexo (%)
Gráfico 3.3: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo sexo por meio de residência
Gráfico 3.4: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo o meio de residência
Gráfico 3.5: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos e mais por distrito
Gráfico 3.6: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo sexo por distrito

LISTA DE GRÁFICOS

Escolarização

- Gráfico 5.1: Taxa de escolarização actual da população residente por grupos etários e sexo
 Gráfico 5.2: Taxa de escolarização actual da população residente por grupos etários oficiais e sexo
 Gráfico 5.3: Taxa de escolarização actual da população residente por grupos etários e sexo (UNESCO)
 Gráfico 5.4: Taxa de escolarização actual da população de 0 a 24 anos por idade específica e sexo
 Gráfico 5.5: Taxa de escolarização actual da população de 0 a 24 anos segundo idade específica por meio de residência
 Gráfico 5.6: Taxa bruta de escolarização do EB por distrito
 Gráfico 5.7: Taxa líquida de escolarização do EB por distrito
 Gráfico 5.8: Taxa bruta de escolarização do ESEC por distrito
 Gráfico 5.9: Taxa líquida de escolarização do ESEC por distrito

Línguas faladas e curso superior

- Gráfico 7.1. Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas
 Gráfico 7.2. Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas segundo sexo
 Gráfico 7.3. Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas segundo meio de residência
 Gráfico 7.4. Distribuição (%) da população por línguas faladas segundo distrito
 Gráfico 7.5. Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas, segundo grupos etários

RESUMO EXECUTIVO

As grandes transformações ocorridas nas últimas três décadas impõem novos desafios aos sistemas educativos.

Os resultados do recenseamento 2012 relativamente ao sector educativo constituem elementos essenciais para uma radiografia das políticas educativas então implementadas de forma a planear com maior rigor o futuro. São resultados de uma operação estatística básica destinada a recolha de dados de forma exaustiva acerca dos indivíduos, famílias, alojamentos e edifícios. Uma das contribuições mais significativas do tema ora analisado residem no facto de apontar as grandes tendências da dinâmica dos fluxos escolares, das disparidades existentes entre os distritos e o meio de residência, condição fundamental para que os decisores políticos e os planificadores possam formular com objectividade as medidas tendentes a aperfeiçoar a eficácia do sistema educativo e do desenvolvimento da sociedade.

De facto a informação dos Censos, dado o seu carácter exaustivo, permitiu uma caracterização detalhada das características educacionais da população, transmitindo informações indispensáveis na definição de objectivos e prioridades para as políticas educativas.

Foram analisados os seguintes capítulos: i) analfabetismo, ii) frequência escolar, iii) escolarização, iv) nível de instrução, e v) línguas faladas e ensino superior.

a) Analfabetismo.

Os dados demonstram que a análise do alfabetismo na sua forma global e por diferentes grupos etários mostram concretamente quais são as idades a serem priorizadas no

sentido de aumentar ainda mais esses níveis. Obteve-se conquistas sólidas no campo da alfabetização, pois, actualmente a taxa de analfabetismo ronda os 10% comparativamente aos 30% existentes em 2001.

O analfabetismo é um fenómeno que em S. Tomé e Príncipe incide essencialmente sobre as camadas mais velhas da população, entre a população do sexo feminino e no meio rural, o que quer dizer que as políticas futuras deverão ter em vista a redução dessas disparidades. Considerando a estrutura demográfica do país, caracterizada pela juventude da sua população, é possível concluir que se mantiver a consolidação no ensino básico, o analfabetismo tenderá a ser residual. É evidente que essa suposição dependerá da qualidade do ensino de forma a evitar o analfabetismo de retorno.

Ademais, constata-se que as pessoas analfabetas apropriam de menores oportunidades socioeconómicas do que as pessoas alfabetizadas. Tal situação demonstra que a democratização do acesso à educação constitui uma das principais estratégias para combater a exclusão social e a pobreza.

b) Frequência escolar

Os resultados do censo 2012 apontam para o facto de que em S. Tomé e Príncipe de modo geral, existem menos pessoas a frequentar um estabelecimento de ensino ou creche que aquelas que estão a frequentar e, a percentagem da população que nunca frequentou a escola ainda é notória.

Outro aspecto a ressaltar é que tanto a nível nacional como ao nível dos distritos e meio de residência, a população do sexo masculino apresenta uma participação mais significativa (salvo raras excepções) na vida escolar do que a camada feminina. Ou seja, de modo geral existem mais homens a frequentar a escola e/ou que já frequentou alguma vez a escola, comparativamente às mulheres. Sendo que a percentagem de mulheres que nunca frequentou um estabelecimento de ensino ou creche é mais significativa

No que se refere a população que nunca frequentou a escola, ao nível nacional a percentagem da população de 3 anos ou mais que nunca frequentou um estabelecimento de ensino ou creche é de 12,5%. É, contudo, um valor considerável e esforços deverão continuar a existir, no sentido de se reverter este cenário.

A análise de frequência escolar por grupos etários específicos (3-5; 6-14; 15-19; 20-24) revela que os resultados do censo 2012 apontam para o facto de que em S. Tomé e Príncipe o ensino básico ser o nível mais frequentado pela população em geral. Nota-se

uma grande participação das pessoas a frequentar o sistema educativo com destaque para os estudantes do EB (6-14 anos). Existe também uma percentagem significativa de pessoas que já frequentaram este nível de ensino.

A frequência ao 5º e 6º anos de escolaridade, outrora extremamente selectivo, apresenta indicadores satisfatórios em termos de acesso e participação. Outro aspecto positivo a ressaltar é que, não existe diferenças significativas em termos de acesso entre meninas e meninos neste nível de ensino.

Por outro lado, o pré-escolar (3-5) e o ensino superior (20-24) são os níveis de ensino onde a participação da população é menos acentuada. No pré-escolar a tendência é para registar maior percentagem de meninas que dos meninos que estão a frequentar ou já frequentaram este nível de ensino. Ao passo que no ensino superior a camada masculina que frequenta ou frequentou este nível de ensino é superior a população feminina.

Portanto, os dados demonstram que são nas faixas etárias mais baixas onde a percentagem de indivíduos do sexo feminino que frequentam a escola é maior do que do sexo masculino, mas a medida que aumenta a faixa etária e o nível de ensino, a percentagem das mulheres na escola diminui a favor dos homens.

c) Escolarização

De acordo com o resultado do censo 2012 a taxa de escolarização é consideravelmente elevada nas faixas etária dos 6-11 anos e 6-14 anos e, por outro lado, apresenta valores mais baixos nas faixas etárias dos 18-24 anos e 20-24 anos. Esse indicador permite-nos verificar ainda que nas idades mais baixas a taxa de escolarização tem maior incidência na camada feminina da população, ao passo que nas idades mais elevadas ocorre o inverso.

A análise do nível de escolarização ao nível nacional, por idade simples, demonstra que as crianças dos 7 aos 12 anos são aquelas com maiores percentagens de taxa de escolarização (superior a 90%), e dentre estas às de 10 anos apresentam um valor superior. A população dos 0 aos 4 anos e dos 18 aos 24 anos são as menos escolarizadas, apresentando valor inferior a 50%.

Tanto no meio urbano como no meio rural o maior nível de escolarização foi verificado nas pessoas de 10 anos de idade.

Relativamente a escolarização por nível de estudo constatou-se que ao nível nacional a taxa bruta e a taxa líquida de escolarização são mais elevadas no ensino básico em detrimento do ensino secundário e, no meio urbano estes valores são mais elevados comparativamente ao meio rural.

d) Nível de instrução

O censo revela 12,5% da população não tem qualquer nível de instrução e, dentre estes as mulheres são as mais atingidas. Os dados revelam ainda que a maioria da população santomense tem como principal nível de instrução o ensino básico, 22,5% da população possui o ensino secundário e apenas cerca de 1,4% tem o superior. É um nível muito baixo se tivermos em conta os grandes desafios que o desenvolvimento nos coloca. Pois, como é sabido o nível de instrução constitui um dos principais factores que determinam a empregabilidade dos indivíduos. É certo que seria falacioso pensar que a educação por si gera emprego. O que se verifica é que as condições de empregabilidade e da produtividade das pessoas são mais favoráveis nos contextos em que a educação e a instrução são mais elevadas.

e) Línguas faladas e curso superior

Os dados revelam que em S. Tomé e Príncipe o português é a língua mais falada ao nível nacional e igualmente no meio urbano e rural. Ao passo que a língua menos falada no país é o lunguié.

O português é a língua mais utilizada pela população jovem (são nas faixas etárias dos 5-9 anos e dos 10-19 anos onde se regista maior concentração da população que fala português), pois, a partir dos 50 anos verifica-se uma ligeira diminuição das proporções de pessoas que falam esta língua. Este fenómeno ocorre tanto no meio urbano como no rural.

Relativamente ao ensino superior, a nível nacional, os dados do censo de 2012 apontam que 1601 indivíduos de 22 anos ou mais residentes no país frequentaram um curso do ensino superior, tendo-o concluído. Os cursos do ensino superior com maior número de efectivos, superior a 90 são: Administração (93), Gestão (177), Ciências Económicas (216) e Direito (238).

Em relação ao sexo constatou-se que em S. Tomé e Príncipe é maior o número de homens que concluem um curso de ensino superior.

INTRODUÇÃO

A educação não serve, apenas, para fornecer pessoas qualificadas ao mundo da economia; não se destina ao ser humano enquanto agente económico, mas enquanto fim último do desenvolvimento. Desenvolver os talentos e as aptidões de cada um corresponde, ao mesmo tempo, à missão fundamentalmente humanista da educação, à exigência de equidade que deve orientar qualquer política educativa e às verdadeiras necessidades de um desenvolvimento endógeno, respeitador do meio ambiente humano e natural, e da diversidade de tradições e de culturas.

Portanto, há uma necessidade de reorganizar em termos institucionais o sector de educação e formação, com vista a melhor poder responder aos desafios de desenvolvimento do País, às necessidades dos cidadãos e do emprego. O ritmo de desenvolvimento económico do país e as exigências do mundo moderno globalizado exigem um número cada vez maior de técnicos superiores especializados, quer de nível universitário quer de cariz politécnico e formação profissional.

Este trabalho realizado com dados do Recenseamento 2012, abrange toda a população residente nos alojamentos particulares ocupados, revela-se de suma importância na medida em que irá disponibilizar ao Governo informações importantes para definição de políticas educativas.

Em modos gerais, pretende-se alcançar entre outros, os seguintes objectivos específicos:

1. Determinar o nível do analfabetismo no país;
2. Analisar o grau de escolarização da população;
3. Identificar a língua mais falada no país.

O RGPH-2012, dado à sua cobertura exaustiva, apresenta a vantagem de poder fornecer informações, a nível de todas as divisões administrativas do país, compreendendo as mais pequenas unidades, que permitirão definir estratégias de intervenção dirigidas às políticas de descentralização. Entretanto, estas informações apenas permitirão fazer uma análise fundamentalmente descritiva, impossibilitando assim, determinar as causas referentes aos factos constatados durante a análise.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, para além da introdução:

Capítulo I – Faz uma abordagem do contexto da educação em S. Tomé e Príncipe a nível económico e político.

Capítulo II – Refere-se a uma abordagem metodológica

Capítulo III – Analfabetismo. Neste capítulo é analisado a taxa de analfabetismo da população. Também faz-se uma comparação com os dados do censo de 2001.

Capítulo IV – Estrutura da população segundo frequência escolar.

Neste capítulo fala-se da população residente de **3 anos ou mais**, que já frequentou um estabelecimento de ensino, que estava a frequentar no momento do censo e que nunca frequentou.

Capítulo V – Escolarização. Destaca-se neste capítulo os principais indicadores de educação, nomeadamente a taxa líquida e bruta de escolarização e a taxa específica de escolarização

Capítulo VI – Nível de instrução. É abordado neste capítulo o nível de instrução da população residente de 3 anos ou mais. Também é analisado o nível de instrução da população que já frequentou uma escola.

Capítulo VII- Línguas faladas e curso superior

Espera-se que, com este trabalho, venha ser possível fornecer informação mais detalhada sobre o tema, a todos os utentes, de forma a poderem tomar as suas decisões, com uma maior consistência e coerência, a fim de promover um desenvolvimento sustentável.

Os resultados serão apresentados a nível nacional, urbano/rural e distrito. Quando os dados o permitirem, será efectuada análise comparativa com os resultados do recenseamento de 2001.

CAPÍTULO I. CONTEXTO

1.1. Contexto político

A 12 de Julho de 1975, o povo São-tomense alcançou a sua independência nacional através da proclamação da República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP).

Após a abertura democrática de 1990, culminada em 1991 com eleições livres, as mudanças têm sido muito frequentes e o país tem conhecido uma certa instabilidade governativa com reflexos profundos na aplicação dos programas dos sucessivos Governos no âmbito da educação (Relatório do Desenvolvimento Humano- STP, 2002).

Os processos de mudança política registados ao longo dos 38 anos no país não têm permitido ajustar o sistema educativo às novas realidades emergentes dessas mudanças, nem às novas exigências de desenvolvimento decorrentes das mesmas, Carta da Política Educativa, MECF (2012).

A crise profunda que conhece a sociedade santomense não poupou, portanto, o sector da educação, que é afectado por profundas deficiências que se traduzem numa depreciação da qualidade da educação. Os diversos governos apresentam programas e planos contestados pelos seus sucessores e a falta de estabilidade a nível deste tem sido um factor impeditivo da aplicação de um programa educativo coerente, articulado e integrado.

Em relação ao sector educativo, existe não somente uma vontade política manifesta em priorizar este sector mas, sobretudo, um certo consenso da classe política sobre o papel relevante da educação no processo do desenvolvimento nacional. Um tal ambiente político pode ser considerado propício ao desenvolvimento de políticas e programas que possam dar resposta à realidade do país e às exigências do novo milénio.

Foi neste sentido que, em 2012, o Ministério da Educação, Cultura e Formação (MECF) elaborou uma *Carta de Política Educativa de São Tomé e Príncipe, Visão 2022* para responder aos importantes desafios colocados ao sistema educativo Santomense e oferecer aos decisores nacionais e aos parceiros de desenvolvimento uma base analítica sólida e credível, de médio e longo prazo, susceptível de possibilitar um diálogo político necessário e instruir um processo consentâneo de tomada de decisões (Carta da Política Educativa, 2012).

Segundo a Constituição da República de STP, cabe ao sector educativo proporcionar uma educação e formação de qualidade para todos os Santomenses, sem excepção. No seu artigo 55 estipula que:

1. A educação, como direito reconhecido a todos os cidadãos, visa a formação integral do homem e a sua participação activa na comunidade.
2. Compete ao estado promover a eliminação do analfabetismo e a educação permanente, de acordo com o sistema nacional de ensino.
3. O Estado assegura o ensino básico obrigatório e gratuito,
4. O Estado promove gradualmente a igual possibilidade de acesso aos demais graus de ensino.
5. É permitido o ensino através de instituições particulares, nos termos da lei.

Esta visão global presente na Constituição da República é traduzida na Carta da Política, em objectivos, estratégias e planos de acção de curto, médio e longo prazo. Pelo que, o MECF pretende fazer deste documento um instrumento de política para o sector, na esperança de que o mesmo seja um mecanismo de mobilização de recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento do sector e melhoria da educação no país (Carta da Política Educativa, 2012).

Em STP, o sector educativo beneficia de apoios de um certo número de parceiros de desenvolvimento como, Banco Mundial, UNICEF, FNUAP, IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento), entre outros.

Porém, a acção do IPAD tem em vista a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural dos países de língua oficial portuguesa, bem como a melhoria das condições de vida das suas populações.

1.2. Contexto económico

A RDSTP, o mais pequeno dos PALOP¹, tem vindo a beneficiar ao longo destas três décadas e meia de um conjunto alargado de ajudas, sobretudo na área da educação (Relatório do Desenvolvimento Humano – STP, 2002).

¹São Tomé e Príncipe se encontra no conjunto dos denominados PEID – Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, é caracterizado como um Estado de fraca capacidade e extrema vulnerabilidade, e está incluído no grupo dos denominados Estados frágeis.

A sua economia, mergulhada numa crise profunda, é dominada por um grande endividamento e forte dependência de ajuda externa para a aquisição dos bens de primeira necessidade. A base de exportação do país, constituída principalmente pelo cacau e pela indústria emergente do turismo, embora esteja em crescimento, é muito pequena. O elevado défice da balança corrente tem sido financiado por transferências oficiais, investimento directo estrangeiro e bónus de assinatura para a exploração de petróleo. A ajuda externa oficial financia cerca de 93,5% do Programa de Investimentos Público (PIP) do país, sendo os restantes 6,5% pelos recursos internos (Programa de investimento público, 2013).

O país conheceu, desde 2001, um rápido crescimento do seu PIB, passando de 553 USD em 2001 para 1.356 USD em 2011 (INE, 2012).

1.3. Contexto sociocultural

Os anseios da sociedade exigiram mais ensino, melhor ensino, mais democrático e mais adequadas as mutações sociais e tecnológicas que marcaram esta época.

RDSTP caracteriza-se, do ponto de vista demográfico, pela extrema juventude da sua população (cerca de 48% com menos de 18 anos em 2012), uma taxa média de crescimento anual relativamente elevada (2,4% no período 2001-2012) e uma repartição espacial cada vez mais desequilibrada (segundo censo 2012, cerca de 39% da população reside actualmente no distrito de Água Grande).

Outrora país de imigração para acolhimento da mão-de-obra nas plantações de cacau e café, a situação inverteu-se nos últimos anos tendo o país passado a ser fundamentalmente de emigração. Os principais países de destino são os países de língua oficial portuguesa, com destaque para Portugal e Angola, mas também para o Gabão.

STP é uma sociedade multicultural, na qual predominam valores de uma cultura tradicional africana, em coexistência com valores de outras culturas, nomeadamente a europeia e asiática.

O tecido social de São Tomé e Príncipe é caracterizado por uma grande heterogeneidade resultante do modelo de formação social, do sistema de povoamento e de fundação da

cidade capital, mas sobretudo devido ao sistema económico introduzido pelos portugueses, baseado no desenvolvimento de culturas de exportação efectuadas em grandes áreas e que careciam de uma grande quantidade de mão-de-obra de que não dispunham as ilhas e que era necessário importar.

A mão-de-obra importada era constituída, na sua essência, por pessoas oriundas das outras colónias portuguesas e tinha como espaço de acção as “roças”, onde prestavam serviço aos patrões colonizadores, de quem se encontravam completamente a mercê, sem quaisquer contactos exteriores.

O surgimento dos diferentes grupos socioculturais é inerente ao processo de ocupação das terras. Considerados como os primeiros habitantes das ilhas, os portugueses foram, desde os primórdios da colonização, aqueles que ocupavam o primeiro lugar na hierarquia social de São Tomé e Príncipe.

Em STP o Ensino Básico (EB) universal é uma realidade desde 2011. Enquanto isso, os ciclos do Pré-Escolar (PE) e o Ensino Secundário (ESEC) acusam uma oferta escolar deficiente, apresentando, assim um enorme desafio para o MECF nos próximos anos. O ensino técnico profissional, considerado como uma alavanca importante no processo de desenvolvimento do país, é ainda pouco desenvolvido. E, finalmente, o Ensino Superior Universitário (ESU), não somente é caro e selectivo mas sobretudo é pouco acessível e com pouca oferta dos cursos. O essencial da formação superior faz-se no exterior, com custos bastante elevados para o Estado, na ordem de 44,5% das despesas totais do Ministério da Educação².

Graças ao apoio dos parceiros de desenvolvimento acima referidos, o país obteve resultados bastante encorajadores nos últimos anos, particularmente no ensino básico. Pois, alcançou a escolarização básica universal desde 2011, tendo ocorrido progressos notáveis, particularmente nos domínios do acesso e da equidade. Todavia, muito falta ainda fazer nos domínios da eficiência e qualidade do ensino, da gestão escolar e da formação do corpo docente.

A língua de ensino é o português que é também a língua oficial. Este último coexiste com vários outros idiomas, entre os quais os crioulos (Forro, Angolar, Lunguié e Cabo-verdiano), e as línguas estrangeiras (Inglês e Francês).

² Dados do sector estatístico do Ministério da Educação, Cultura e Formação (ano 2011)

O Português, falado por mais de 98% (RGPH de 2012) da população, é a língua mais falada no país. Logo a seguir vem o Forro, falado por cerca de 36% da população, sendo a língua nacional mais difundida no país. O Angolar, falado fundamentalmente pelos Angolares é experimentado por 6,6% da população. O Lunguié é falado principalmente na Região Autónoma do Príncipe por apenas 1,0% da população (RGPH-2012).

A educação é vista por todos como fundamental na estratégia individual e familiar de inserção e mobilidade social, mas também na estratégia de desenvolvimento do país.

1.4. Contexto institucional do sistema educativo

1.4.1 - Estrutura administrativa e de gestão do sector educativo

A estrutura administrativa está definida na Lei Orgânica do Ministério da Educação, Cultura e Formação (MECF)³ que é o organismo da Administração Central do Estado responsável pela concepção, execução, coordenação e avaliação da política definida pelo Governo para os sectores da Educação, Cultura e Formação. Este organismo tem como missão criar e desenvolver políticas e acções educativas, culturais e formativas visando oferecer ao cidadão serviços com qualidade e equidade que garantam o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional e a valorização da sua identidade cultural, para que ele seja artífice do desenvolvimento sustentável e integrado de São Tomé e Príncipe.

O Ministério da Educação, Cultura e Formação compreende órgãos, serviços centrais, regionais, distritais e tutelados.

São os seguintes os órgãos de consulta:

- a) Conselhos Consultivos;
- b) Conselhos Nacionais.

São serviços centrais, os seguintes:

- a) Gabinete de Ministro;
- b) Gabinete do Secretário-Geral;
- c) Gabinete de Assessoria;
- d) Direcção de Planeamento e Inovação Educativa;
- e) Direcção Administrativa e Financeira;

³Decreto-lei N.º 32/2011

- f) Inspeção-geral da Educação;
- g) Direcção do Ensino Básico;
- h) Direcção de Ensino Secundário Técnico e Profissional;
- i) Direcção de Educação de Jovens e Adultos;
- j) Direcção de Ensino Superior e Formação
- k) Direcção Geral da Cultura;
 - i. Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe;
 - ii. Gabinete dos Direitos do Autor
 - iii. Direcção do Património Material e Imaterial;
 - iv. Centro de Promoção das Artes e Espectáculo.
- l) Direcção de Administração Educativa

São serviços regionais e distritais:

- a) Direcção Regional do Príncipe
- b) Delegações Distritais de Caué e Lembá

São órgãos tutelados do Ministério da Educação, Cultura e Formação, os seguintes:

- a) Biblioteca Nacional;
- b) Casa da Cultura
- c) Centro de Estudos e Ciências Sociais
- d) Comissão Nacional da UNESCO
- e) Escola de Formação de Professores e Educadores
- f) Instituto Superior Politécnico

1.5. Enquadramento legal e organização do sistema educativo em STP

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº2/2003, de 2 de Junho, concebe, orienta e organiza o sistema educativo santomense. Entre as diversas modalidades de educação, salienta-se a educação pré-escolar e a educação escolar, constituída por três níveis sequenciais – o ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior, e a educação extra-escolar, a saber:

- A educação pré-escolar, destinada às crianças com idade inferior a 7 anos, nos termos do artigo 4º da referida Lei, é complementar e/ou supletiva da família, com a qual estabelece estreita cooperação e realiza-se em unidades distintas ou incluídas em unidades escolares, onde, também, seja ministrado o 1º ciclo do

ensino básico, ou, ainda, em edifícios onde se realizam outras actividades sociais, nomeadamente a educação extra-escolar, segundo o prescrito no art. 39º.

- O ensino básico está organizado em dois ciclos de estudos, sendo o 1º ciclo constituído por quatro anos de escolaridade e o 2º ciclo constituído pelas 5ª e 6ª classes.
- O ensino secundário desenvolve-se igualmente por dois ciclos, integrando o 1º, a 7ª, 8ª e 9ª classes e o 2º, a 10ª, 11ª e 12ª classes.
- O ensino superior integra o ensino universitário e o ensino politécnico. Importa deixar, aqui, referida a existência da EFOPE (Escola de Formação de Professores e Educadores), instituição educativa vocacionada para a formação de professores do ensino básico e de educadores, no âmbito da política e estratégia da educação, conferindo aos cursos realizados, o grau de bacharel.
- A educação extra-escolar engloba alfabetização e actividade de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional e realiza-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal.

Nos Artigos 43º a 46º da citada Lei estão consignados os princípios relativos à administração e gestão, a nível central, regional e local, bem como dos estabelecimentos de ensino.

As estruturas organizativas do MECF que asseguram o funcionamento do sistema educativo constam de diploma próprio, o Decreto-Lei nº 43/2009, de 2 de Dezembro.

A descentralização e a autonomia são conceitos plasmados na Lei do Sistema Educativo e demais diplomas que regulam o seu funcionamento. No entanto, estes conceitos são de difícil e complexa execução, em termos organizacionais, já que os mesmos exigem aturados processos de auto-regulação e de avaliação externa, num sistema que se caracteriza pela grande dependência dos intervenientes, das decisões da tutela, no processo de gestão e na realização da educação. Assim, assiste-se à sobreposição de decisões de natureza estratégica, com decisões de natureza operacional.

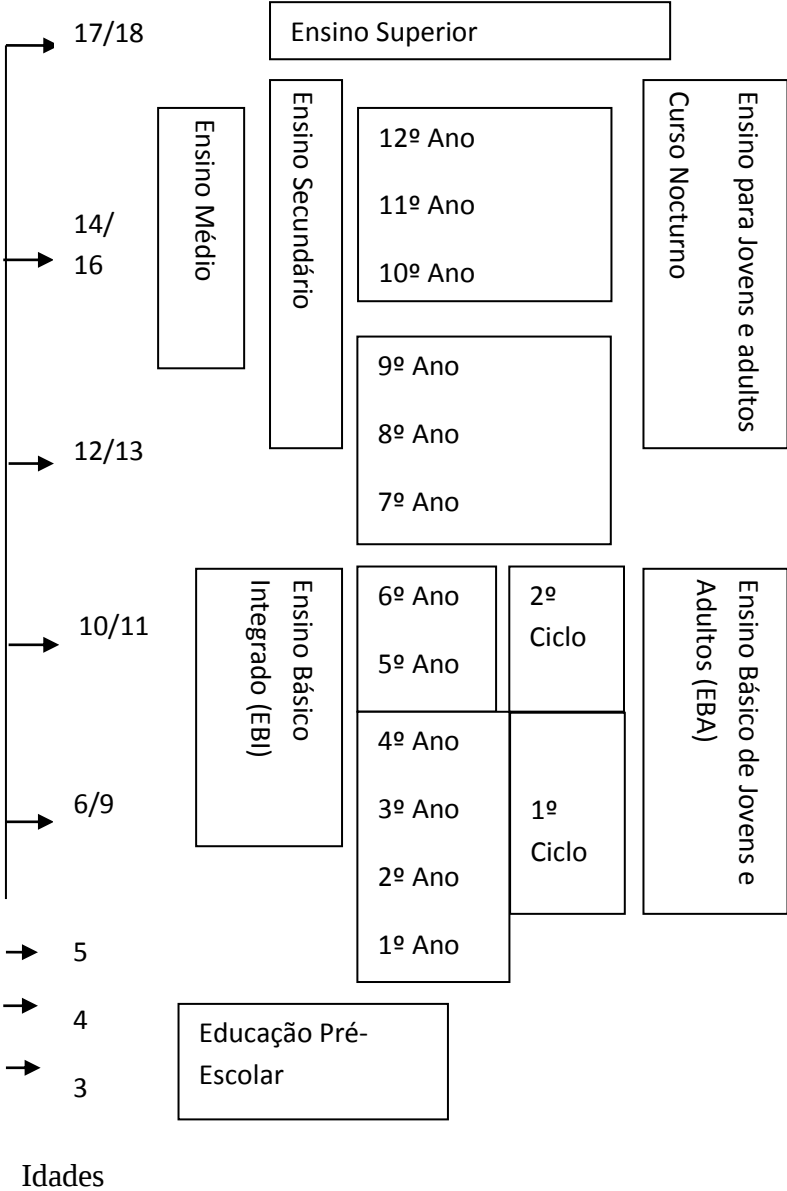
A actual Lei de Bases do Sistema Educativo (Decreto-Lei n.º 2/2003) veio substituir o Decreto-lei n.º 53/88 que se mostrava desajustado ao actual contexto sociopolítico e económico e conferindo uma nova estruturação ao sistema de ensino nacional como evidencia o quadro abaixo.

Estrutura do Sistema de Ensino de STP

Estrutura do sistema de ensino (Decreto-lei nº53/88) São Tomé e Príncipe		Estrutura do sistema de ensino (Lei nº2/2003) São Tomé e Príncipe		
Ensino primário	1ª-4ª classes	Ensino básico	1º Ciclo	1ª-4ª classe
			2º Ciclo	5ª-6ª classe
Ensino secundário básico	5ª-9ª classes	Ensino secundário	1º Ciclo	7ª-9ª classe
			2º Ciclo	10ª-12ª classe
Ensino Pré- universitário	10ª-11ª classes	Ensino Superior	Politécnico	
			Universitário	

A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo que se encontra organizado da seguinte forma (fig. 1):

Fig. 1- Organigrama do Sistema de Educação Santomense (Decreto lei nº. 2/2003)



CAPÍTULO II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 Variáveis considerados

Para este tema, as questões colocadas estiveram em conformidade com os seguintes objectivos: (i) conhecer o nível de analfabetismo no país; (ii) quantificar a população que frequenta instituição de ensino ou creche; e (iii) conhecer a língua falada.

A população a ser analisada neste tema é a população de ambos os sexos residente no agregado familiar particular. O nível geográfico a ser considerado na análise foi desagregado em nacional, distrital, urbano e rural.

Para análise deste tema foram utilizadas as seguintes variáveis do questionário do Censo 2012:

Variáveis de estudo	Perguntas e população abrangida
Saber falar correctamente (língua falada)	P. 21 – Quais línguas que o(a) Sr(a) fala? Para as pessoas com 1 (um) ano ou mais de idade
Saber ler e escrever	P. 22 – Sabe ler e escrever? Para as pessoas com 5 (cinco) anos ou mais de idade
Frequência escolar	P. 23 – Frequenta alguma instituição de ensino ou creche? Para todas as pessoas (0 anos e mais)
Nível de instrução	P. 24 – Qual é o nível ou grau e a classe que frequenta? P. 25 – Qual é o nível ou grau e a classe que frequentou? Para as pessoas que frequentaram uma instituição de ensino ou creche P. 26 – Concluiu este nível ou grau e a classe que frequentou? Para as pessoas que não frequentam actualmente uma instituição de ensino ou creche, mas já frequentaram no passado
Nome do curso superior concluído	P. 27 – Qual o nome do Curso Superior que concluiu? Para as pessoas que concluíram o nível superior de formação.

2.2 – Algumas limitações do estudo

Na determinação de grupos etários utilizados na análise deparou-se com os seguintes problemas:

- Quando se compara o nível de ensino e a idade mínima de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ª a 4ª classe), é possível verificar a existência de irregularidades e constrangimentos que são causados pela indefinição da idade mínima de entrada no ensino básico.

Este constrangimento é causado pelo facto das idades limites de saída do pré-escolar e de entrada no EB não estarem definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. Ela refere apenas que é facultativa a frequência da criança no pré-escolar e que destina-se a todas as crianças de idade inferior a 7 anos (artigo 5).

Pelo facto de lei ser pouco esclarecedora, quanto a definição das idades, tem-se verificado, ao longo dos anos, que existem crianças a frequentar o pré-escolar e que entram no EB com idade inferior a 6 anos, incluindo as que não completam a referida idade até ao dia 31 de Dezembro do ano corresponde ao da matrícula, ou seja, estas últimas chegam a entrar com 5 anos de idade para o EB. Logo, persiste ainda 3 idades de entrada no EB (5, 6 e 7 anos) em função das crianças frequentarem ou não o pré-escolar e ingressarem antes de completar os 6 anos de idade.

- No entanto, ao nível do Básico e do Secundário, existem dois despachos que auxiliam a LBSE na questão de idade mínima para ingresso no ensino básico e a idade limite de permanência no EB e ES. Trata-se, portanto, do **Despacho nº. 45 GM-MEC/2009** que determina a idade limite permitida para frequência/permanência no 2º Ciclo do Ensino Básico e no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário. O referido despacho, no seu artigo 8 faz referência ao seguinte: “no acto da matrícula é obrigatória a observância do quadro que se segue:

Limites de idade de acesso e permanência no EB e ES

	2º Ciclo do Básico	1º Ciclo do Secundário	2º Ciclo do secundário
Classes	5ª e 6ª	7ª, 8ª e 9ª	10ª e 11ª ⁴
Idade limite em 31/12	13 – 15	15-18	18-21
Permanência ao ciclo (anos)	3	4	3

Despacho nº 58/ GMECF/2012 que define a idade mínima permitida para a criança ingressar no 1º Ciclo do Ensino Básico (“é expressamente proibida a matrícula de

⁴ Não contempla a 12ª classe*

crianças com idade inferior à (6) seis anos na primeira classe, salvo as que completem a referida idade até ao dia 31 de Dezembro de cada ano”.

No entanto, todos os anos na época da matrícula os profissionais de educação deparam com grandes dificuldades em fazer com que os pais e encarregados de educação cumpram esta norma. E, por conseguinte, todos estes constrangimentos acabam por desencadear o enviesamento dos indicadores, dos dados e das informações estatísticas desejadas.

Face a problemática acima referida, para efeitos de análise deste tema serão analisados os grupos etários quinquenais:

3-4; 5-9; 10-14; 15-19;.....;70-74; 75-79 e 80+

Serão utilizados também os seguintes grupos específicos: 3-5; 6-14; 15-19; 20-24

Todavia, outros grupos de idade podem ser definidos, no sentido de responder às necessidades dos planificadores de educação em STP e de se poder comparar com outros países e a nível internacional.

2.3 Conceitos e definições

Alfabetização: corresponde ao número de pessoas que conseguiram adquirir as capacidades básicas de leitura e escrita essenciais para o seu desenvolvimento e para a sua inserção nas sociedades contemporâneas

Analfabetismo: corresponde ao número de pessoas de 15 anos e mais que não sabem ler nem escrever.

Frequência escolar: corresponde a inscrição e o seguimento regular das aulas num estabelecimento de ensino escolar. O recenseamento de 2012 interessou-se pelo ano escolar 2011-2012, tendo em conta que as operações de recolha de dados foram realizadas no mês de Maio de 2012.

Esta questão sobre a frequência escolar permite através das modalidades de resposta distinguir os indivíduos que frequentam actualmente um estabelecimento de ensino ou creche, os que já frequentaram e os que nunca frequentaram a escola.

Nível de Instrução: corresponde à última classe frequentada se a pessoa já não a frequenta, ou ao nível do ano lectivo actual ou da classe se a pessoa frequenta um estabelecimento escolar.

População escolar: é a população residente que se declarou que no momento do recenseamento estava matriculada e a frequentar as aulas, incluindo as crianças que frequentam creches ou ensino pré-escolar. Segundo o manual do agente recenseador um aluno ou estudante é uma pessoa que frequenta regularmente um estabelecimento escolar e que não exerce uma actividade económica. Assim, o estudo da frequência escolar, no quadro do RGPH-2012, interessa essencialmente a população residente de 3 a 24 anos, grupo etário que engloba a população escolarizável no ensino pré-escolar, básico, secundário e superior.

População em idade escolar: de uma maneira geral, esta população, no sentido restrito, é formada por pessoas de 6 a 14 anos; é definida de acordo com as recomendações da UNESCO de forma a se ter em conta o período da escolarização obrigatória.

População escolarizável: é definida em função dos limites de idade adoptados pelo sistema de educação de cada país. De uma maneira geral, a população escolarizável no sentido restrito é formada por pessoas de 6 a 14 anos; é definida de acordo com as recomendações da UNESCO de forma a se ter em conta o período da escolarização obrigatória. Todavia, tendo em conta a precocidade da admissão das crianças à escola, do longo período de escolarização obrigatória, por causa, entre outras, das repetências e mesmo das especificidades dos países, pode-se interessar pela população de idade compreendida entre os 3 e os 24 anos.

Taxa de Alfabetização: designa em geral a proporção da população que sabe ler e escrever, expressa em percentagem da população total.

Taxa de analfabetismo: corresponde à relação entre a população 15 anos e mais que não sabe ler nem escrever dividido pela população total do referido grupo etário multiplicado por 100.

Taxa bruta de escolarização (TBE): corresponde ao total de alunos matriculados, independentemente da sua idade, em relação à população que, de acordo com a regulamentação oficial do país deveria estar matriculada no nível de ensino considerado.

Taxa líquida de escolarização (TLE): representa o número de alunos matriculados num determinado nível de ensino, com idade correspondente à idade teórica de frequência desse nível de ensino, expresso numa percentagem de população com a idade correspondente.

CAPÍTULO III: ALFABETIZAÇÃO

Os níveis de alfabetização de uma população constituem o reflexo do nível alcançado pelo sistema educativo de um país e o seu avanço, mas revelam também um indício do potencial humano que pode dedicar-se ao desenvolvimento económico, social e cultural do país. Neste capítulo pretende-se fazer uma caracterização da população alfabetizada e medir o nível de analfabetismo da população adulta de 15 anos ou mais. Observa-se que, neste recenseamento, as pessoas que apenas sabem ler foram consideradas como alfabetizadas.

3.1. População alfabetizada

Nesta secção o objectivo principal é estudar o alfabetismo na sua forma global e por diferentes grupos etários, mostrando concretamente quais são as idades a serem priorizadas no sentido de aumentar ainda mais esses níveis.

A UNESCO considera que um país alcança a alfabetização universal ou quase universal quando mais de 90% da sua população adulta está alfabetizada.

3.1.1. Variação a nível nacional

De acordo com os dados do censo 2012, a população de 15 anos ou mais que sabe ler e escrever corresponde a um total de 93.860 indivíduos. Os homens representam a 48.848 indivíduos (52%) e as mulheres a 45.012 indivíduos (cerca de 48%) (tabela 3.1).

De realçar que mais de metade da população que sabe ler e escrever é do sexo masculino (52%) ao passo que as mulheres representam a maioria da população que não sabe ler nem escrever (cerca de 75%).

Tabela 3.1.: Repartição da população residente de 15 anos ou mais, segundo aptidão para ler e escrever por sexo

Aptidão para ler e escrever	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	104120	100	51449	49,41	52671	50,59
Sabe ler e escrever	93860	100	48848	52,04	45012	47,96
Não sabe ler e escrever	10260	100	2601	25,35	7659	74,65

Conforme a tabela 3.2 abaixo, a taxa global de alfabetização é de 90,1%, sendo 94,9% entre os homens e 85,5% entre as mulheres. Estes valores reflectem os esforços que têm

vindo a ser feitos para a erradicação do analfabetismo em São Tomé e Príncipe, desde a independência e, também, a vontade política existente actualmente no seio da classe política e do Governo da importância do sector da educação no processo de desenvolvimento sustentado do país.

Tabela 3.2.: Repartição da população residente de 15 anos ou mais, segundo aptidão para ler e escrever por sexo

Aptidão para ler e escrever	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	104120	100	51449	100	52671	100
Sabe ler e escrever	93860	90,15	48848	94,94	45012	85,46
Não sabe ler e escrever	10260	9,9	2601	5,06	7659	14,54

3.1.2. Variação por meio de residência

Apesar das altas taxas de alfabetização conseguidas a nível nacional, todavia, ainda se verifica diferenças significativas no valor deste indicador quando se compara o meio urbano com o meio rural. Pois, constata-se que a taxa de alfabetização no meio urbano é de 91,4%, valor superior ao nacional, sendo 95,9% nos homens e 87,1% nas mulheres. No meio rural esta taxa corresponde a 87,6%, sendo 93,1% nos homens e 81,7% nas mulheres (tabela 3.3).

Relativamente aos grupos etários, verifica-se, na mesma tabela, que as taxas diminuem à medida que aumentam as idades, tanto a nível nacional como em ambos os meios de residência. Quanto ao sexo, as mulheres apresentam uma taxa de alfabetização inferior à dos homens em todos os grupos etários, com diferenças muito acentuadas a partir dos 50 anos.

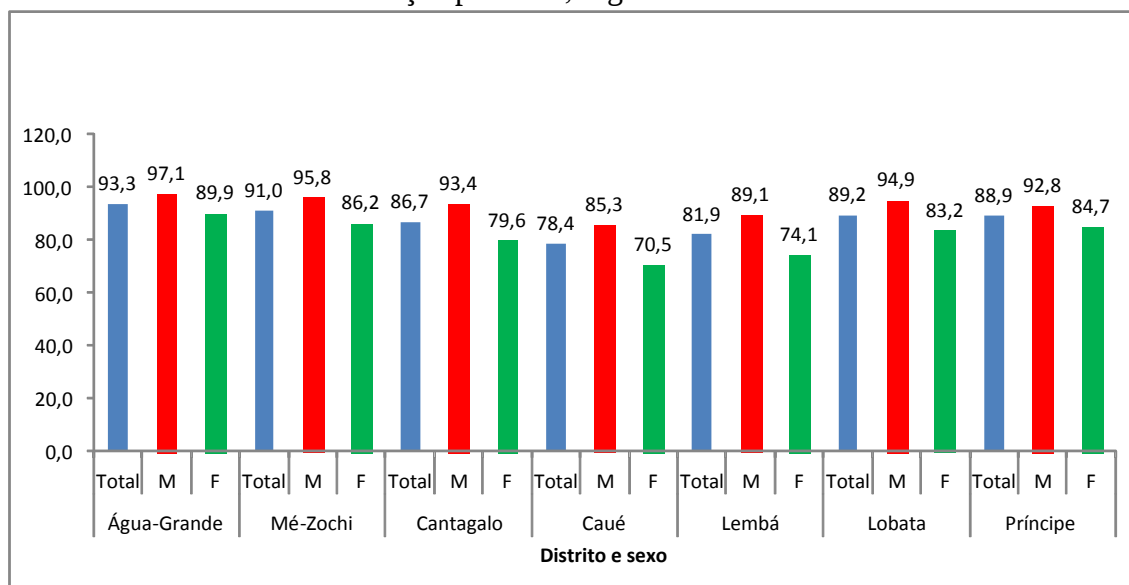
Tabela 3.3: Taxa de Alfabetização da população residente de 15 anos ou mais, segundo o grupo etário por meio de residência e sexo

Grupo Etário	Meio de Residência								
	RDSTP			Urbano			Rural		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
Total	90,1	94,9	85,5	91,4	95,9	87,1	87,6	93,1	81,7
15-19	97,3	97,5	97,2	97,5	97,7	97,3	97,0	97,0	97,0
20-24	96,0	96,7	95,4	96,4	97,2	95,7	95,3	95,8	94,7
25-29	94,9	96,1	93,6	95,4	96,5	94,4	93,6	95,4	91,6
30-34	95,4	96,9	93,9	96,1	97,4	94,8	94,0	96,1	91,7
35-39	94,4	96,6	92,3	95,2	97,0	93,4	93,0	95,7	89,9
40-44	93,5	96,9	89,9	94,3	97,7	91,1	91,8	95,5	87,5
45-49	89,4	96,4	82,9	90,6	97,1	84,8	87,0	95,2	78,7
50-54	82,5	94,3	71,4	85,0	95,1	75,8	76,9	92,5	61,1
55-59	74,3	91,5	58,8	77,5	93,7	63,0	67,0	86,6	48,8
60-64	68,7	87,4	49,7	72,8	90,4	56,0	60,2	81,9	35,9
65-69	59,4	81,8	39,0	63,7	85,9	45,0	51,5	75,1	26,6
70-74	50,7	74,5	31,0	56,0	83,9	34,9	42,2	61,2	24,1
75-79	44,2	68,1	25,9	49,5	74,5	31,7	36,1	59,4	16,6
80+	39,8	66,5	23,4	43,7	69,4	29,4	32,1	61,6	9,9

3.1.3. Variação ao nível de distrito

Quando se analisa a taxa de alfabetização ao nível dos distritos, verifica-se que a mesma é mais elevada no distrito de Água-Grande com 93,3%, sendo 97,1% entre a população do sexo masculino e 89,9% entre a do sexo feminino. O valor mais baixo é registado no distrito de Caué, (78,4%), sendo 85,3% entre os homens e 70,5% entre as mulheres (gráfico 3.1 tabela 3.4 do anexo).

Gráfico 3.1: Taxa de alfabetização por sexo, segundo distrito



3.2. Analfabetismo

3.2.1. Variação a nível nacional por sexo e grupos etários

A tabela 3.4 abaixo, apresenta o efectivo e a taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo grupos etários por sexo. Observa-se da mesma que 10.260 pessoas, de 15 anos ou mais, não sabem ler nem escrever, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 9,9%, incidindo este último mais sobre as mulheres (14,5%) que sobre os homens (5,1%).

Ainda dos dados da mesma tabela, constata-se que a taxa de analfabetismo aumenta a medida que aumenta a idade. Assim, da análise por grupos etários quinquenais, é de se registar que as menores taxas de analfabetismo são verificados nos grupos mais jovens, particularmente no grupo de 15-19 anos (2,7%), sendo 2,5% entre os homens e 2,8% entre as mulheres. Na faixa etária de 20-24 anos, o nível de analfabetismo eleva-se para quase 4%, sendo 3,31% para os homens e cerca de 5% para as mulheres.

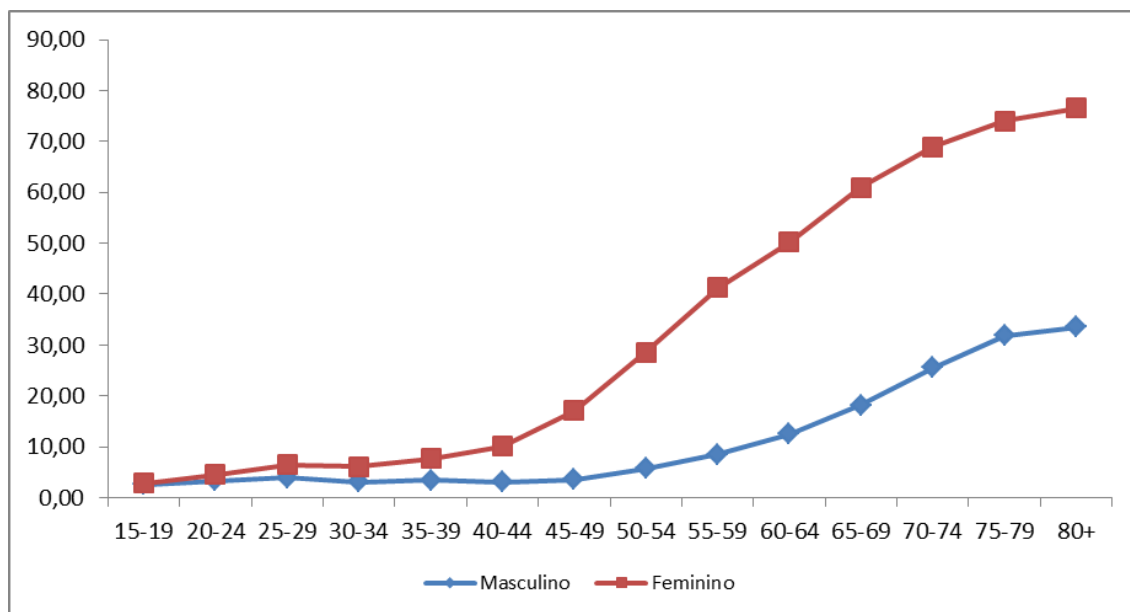
Nos grupos etários seguintes regista-se um maior número de analfabetos e uma diferença acentuada em relação ao sexo. A percentagem de analfabetos na faixa etária de 25-29 anos é de 5,1%, sendo 3,9% entre os homens e 6,4% entre as mulheres.

Tabela 3.4: Efectivos dos analfabetos e taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais, segundo grupos etários e sexo

Grupos etários	População analfabeta					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa
Total	10260	9,85	2601	5,06	7659	14,54
15-19	491	2,66	238	2,54	253	2,78
20-24	631	3,95	264	3,31	367	4,59
25-29	762	5,14	285	3,87	477	6,40
30-34	578	4,62	190	3,06	388	6,14
35-39	542	5,57	168	3,45	374	7,70
40-44	516	6,55	123	3,10	393	10,06
45-49	666	10,55	109	3,57	557	17,08
50-54	937	17,47	149	5,72	788	28,57
55-59	981	25,71	153	8,47	828	41,21
60-64	833	31,30	168	12,56	665	50,26
65-69	781	40,57	167	18,19	614	60,97
70-74	926	49,31	217	25,53	709	68,97
75-79	788	55,85	194	31,86	594	74,06
80+	828	60,17	176	33,52	652	76,62

A maior percentagem de analfabetos é encontrada a partir da geração mais velha. Com efeito, no grupo 45-49 anos, cerca de 11 pessoas em cada 100 não sabem ler nem escrever, com diferenças bastante significativas entre os sexos (3,6% para homens e de 17% para mulheres). Em relação aos grupos etários de 55-59 e 60-64 anos, as taxas de analfabetismo são de quase 26% e 31% respectivamente. (Tabela 3.4) Convém destacar ainda que a taxa de analfabetismo nessas idades incide sobretudo nas mulheres com cerca de 41,2% e 50,3% respectivamente, contra 8,5% e 12,6% dos homens. O gráfico 3.2 abaixo ilustra muito bem o acima exposto.

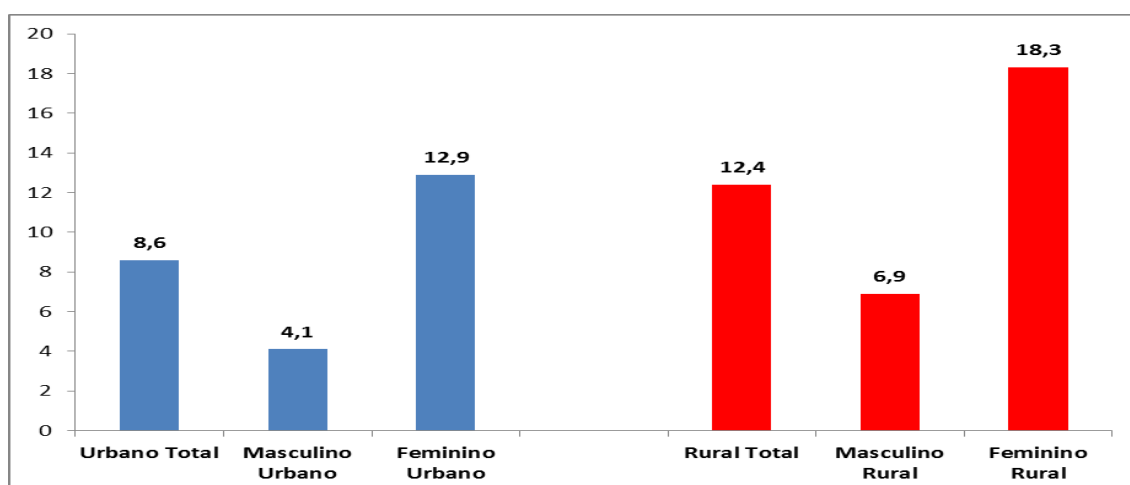
Gráfico 3.2: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo grupos etários por sexo (%)



3.2.2. Variação por meio de residência

No que se refere ao meio de residência, nota-se que no meio rural 4.204 santomenses são ainda analfabetos, ou seja, uma taxa de 12,4%, sendo 6,9% para os homens e 18,3% para as mulheres. No meio urbano esta taxa corresponde a 8,6%, sendo 4,1% para os homens e 12,9% para as mulheres (Tabela 3.5 e gráfico 3.3).

Gráfico 3.3: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo sexo por meio de residência



Ainda segundo os dados constantes da tabela 3.5 abaixo, ao se analisar a taxa de analfabetismo por meio de residência nos diferentes grupos etários, nota-se que, nos

grupos mais jovens (15-19, 20-24 e 25-29 anos) a taxa de analfabetismo é baixa no meio urbano, ou seja cerca de 3%, 4% e 5%, respectivamente.

Comparando os níveis de analfabetismo existentes no meio urbano, nesses três grupos etários não se denota diferenças substanciais (as taxas correspondem a 2,5%, 3,6% e 4,6% respectivamente). Verifica-se a mesma tendência em relação ao meio rural (3%, 4,7% e 6,4%).

Nos grupos etários subsequentes regista-se diferenças mais acentuadas no nível de analfabetismo entre o meio urbano e rural com maior incidência nas mulheres. Na faixa etária de 35-39 anos, cerca de 5% no meio urbano não sabem ler nem escrever. No meio rural esse número corresponde a 7%. Em relação ao sexo, verifica-se que 3% dos homens no meio urbano são analfabetos contra 7% no meio rural.

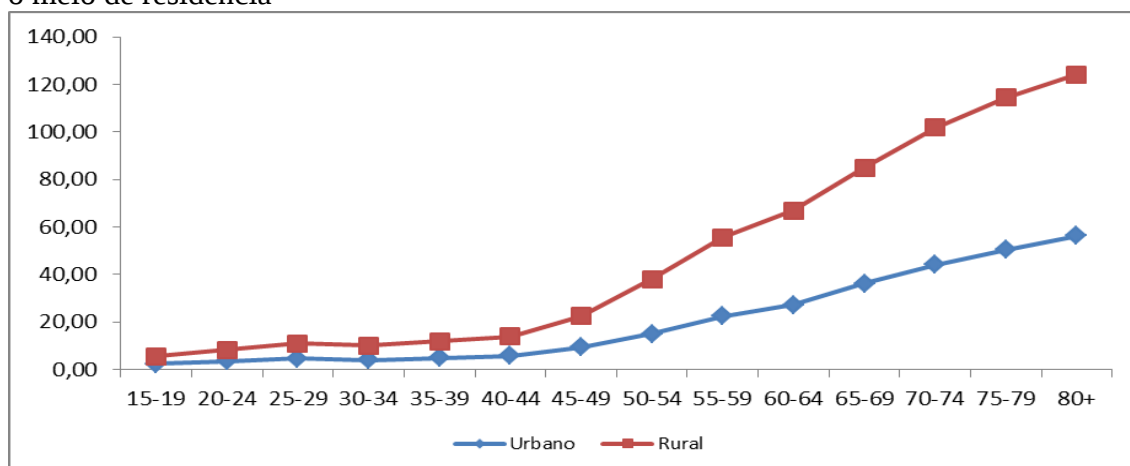
É de salientar que o nível de analfabetismo é mais alarmante nos grupos mais idosos, particularmente na faixa etária de 55-59 anos, onde cerca de 23 pessoas em cada 100 no meio urbano são analfabetas. Esse nível eleva-se para 33% no meio rural. A faixa etária dos 65 anos e mais é aquela que apresenta valores mais elevados de analfabetismo, sendo no meio rural de 45% e no meio rural de 59%. (Tabela 3.5)

Tabela 3.5: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo meio de residência e sexo por grupos etários

Grupos etários	População analfabeta					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa
Urbano	6056	8,62	1389	4,09	4667	12,85
15-19	307	2,48	140	2,29	167	2,67
20-24	388	3,58	150	2,84	238	4,29
25-29	467	4,57	175	3,51	292	5,57
30-34	337	3,95	110	2,65	227	5,18
35-39	309	4,81	94	2,98	215	6,57
40-44	298	5,69	60	2,34	238	8,92
45-49	404	9,40	60	2,95	344	15,20
50-54	554	14,96	86	4,86	468	24,19
55-59	600	22,53	79	6,30	521	36,98
60-64	485	27,16	84	9,60	401	44,02
65+	1907	45,71	351	20,06	1556	64,24
Rural	4204	12,41	1212	6,92	2992	18,28
15-19	184	3,02	98	3,03	86	3,01
20-24	243	4,73	114	4,24	129	5,28
25-29	295	6,43	110	4,61	185	8,40
30-34	241	6,04	80	3,90	161	8,30
35-39	233	7,05	74	4,29	159	10,05
40-44	218	8,25	63	4,49	155	12,51
45-49	262	13,02	49	4,83	213	21,34
50-54	383	23,07	63	7,53	320	38,88
55-59	381	33,04	74	13,38	307	51,17
60-64	348	39,77	84	18,14	264	64,08
65+	1416	58,56	403	34,98	1013	80,02

No grupo de 65 anos e mais, 1.907 pessoas são analfabetas no meio urbano e 1.416 no meio rural, ou seja, 46% de analfabetos no meio urbano, enquanto no meio rural esse nível eleva-se para 59% de analfabetos. O gráfico 3.4 abaixo ilustra a situação acima descrita até ao grupo de 80 anos e mais.

Gráfico 3.4: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo o meio de residência



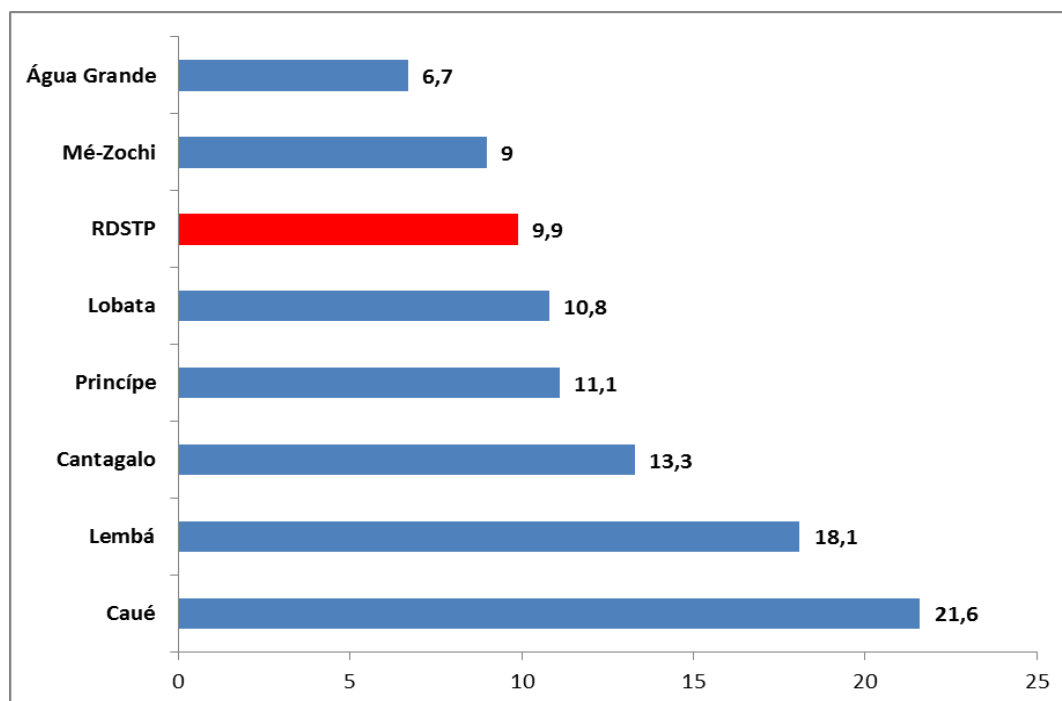
3.2.3. Variação a nível de distrito

Relativamente aos distritos, verifica-se da tabela 3.6 e do gráfico 3.5 que o distrito de Caué apresenta a taxa mais elevada do país (21,6%), seguindo-se-lhe por ordem de importância os distritos de Lembá (18,1%) e Cantagalo (13,3%). A taxa mais baixa é registada no distrito de Água Grande (6,7%).

Tabela 3.6: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo distrito por sexo

Distrito	População analfabeta					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa
RDSTP	10260	9,85	2601	5,06	7659	14,54
Água-Grande	2783	6,65	568	2,87	2215	10,06
Mé-Zóchi	2346	9,04	534	4,17	1812	13,78
Cantagalo	1285	13,28	331	6,60	954	20,45
Caué	733	21,58	267	14,68	466	29,55
Lembá	1457	18,08	457	10,89	1000	25,89
Lobata	1196	10,83	290	5,15	906	16,77
Príncipe	460	11,09	154	7,18	306	15,27

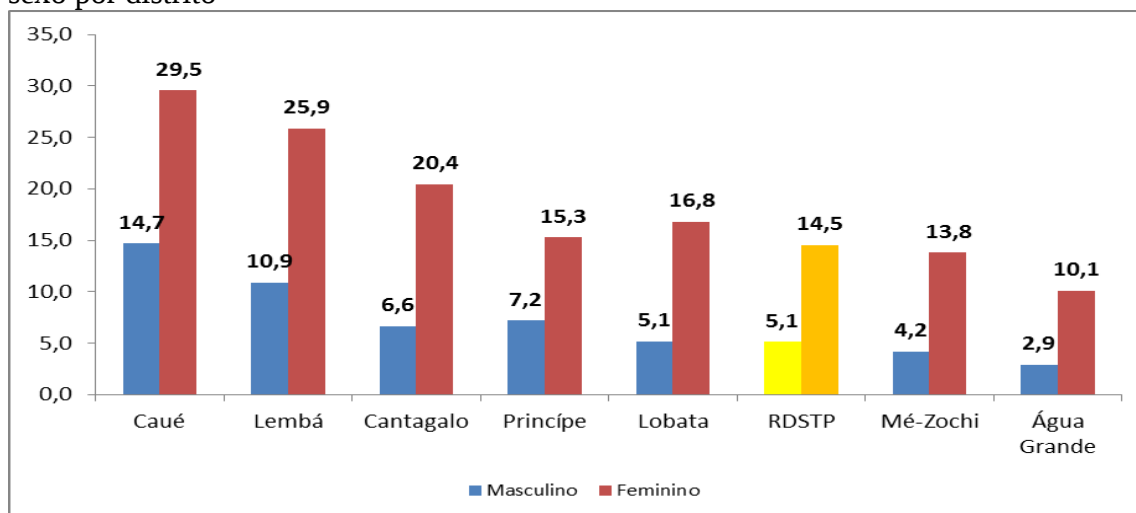
Gráfico 3.5: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos e mais por distrito



Quanto à análise desagregada por sexo (gráfico 3.6 abaixo), constata-se que, em todos os distritos, a taxa de analfabetismo é mais elevada no seio do sexo feminino do que

entre o sexo masculino. Porém, a diferença mais significativa é registada no distrito de Caué onde a taxa das mulheres é quase o dobro da taxa dos homens (14,5% para os homens e cerca de 30% para as mulheres).

Gráfico 3.6: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo sexo por distrito



CAPÍTULO IV. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A FREQUÊNCIA ESCOLAR

Este capítulo tem como objectivo analisar a estrutura da população residente segundo frequência escolar, a partir da pergunta P23 do questionário do Recenseamento Geral da População e Habitação 2012, sobre a frequência a alguma instituição de ensino ou creche, com três modalidades de respostas: (i) Está a frequentar; (ii) Já frequentou; e (iii) Nunca frequentou

4.1. Análise a nível nacional por sexo

A tabela 4.1 apresenta os efectivos e a distribuição percentual da população residente de 3 anos ou mais segundo o sexo por frequência escolar. De acordo com a mesma tabela, no momento do censo, a população de S. Tomé e Príncipe de 3 anos ou mais era de 162.239 indivíduos, sendo 80.531 homens e 81.708 mulheres.

O número de indivíduos que na altura do Censo estavam a frequentar um estabelecimento de ensino é de 64.873, o que representa cerca de 40% da população residente de 3 anos e mais, destes 50,3% são do sexo masculino e 49,7% correspondem ao sexo feminino.

O censo revela ainda que 77.011 indivíduos já tinham frequentado uma escola no momento do censo, o que corresponde a 47,5% da população residente de 3 anos e mais, sendo 51,6% do sexo masculino e 48,4 do sexo feminino.

Convém realçar, contudo, que 12,5% da população recenseada de 3 anos e mais, nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, sendo aproximadamente 40 em cada 100 homens e 60 em cada 100 mulheres.

Entretanto, observa-se que entre os homens a percentagem dos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino (10,2%) é relativamente mais elevada que entre as mulheres (cerca de 15%).

Tabela 4.1: Repartição da população residente de 3 anos, segundo sexo, por frequência escolar

Frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
S. Tomé e Príncipe	162239	100	80531	100	81708	100,00
Está a frequentar	64873	40,0	32637	40,5	32236	39,5
Frequentou	77011	47,5	39718	49,3	37293	45,6
Nunca frequentou	20355	12,5	8176	10,2	12179	14,9

4.1 Variação segundo o meio de residência e distrito

4.1.1 Variação por meio de residência

Em relação ao meio de residência, a tabela 4.2 abaixo mostra que a população de 3 anos ou mais residente no meio urbano é de 108.721 indivíduos contra 53.518 do meio rural.

A frequência escolar actual é mais elevada no meio urbano do que no meio rural. Com efeito, no meio urbano, em média cerca de 41% de indivíduos residentes com idade igual ou superior a 3 anos frequentavam um estabelecimento de ensino, ao passo que no meio rural essa percentagem é de 37,9%.

Relativamente às outras modalidades de frequência, no meio urbano cerca de 47% já tinham frequentado e apenas 12% nunca frequentou um estabelecimento de ensino ou creche. No meio rural, a percentagem de indivíduos que já tinham frequentado um estabelecimento de ensino é quase idêntica à do meio urbano.

Tabela 4.2: Repartição da população residente de 3 anos, segundo sexo por frequência escolar e meio de residência

Tabela 4.2: Repartição da população residente de 3 anos , segundo sexo por frequência escolar e meio de residência						
Meio de residência e frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Urbano	108721	100,0	53108	100,0	55613	100,0
Frequenta	44552	40,98	22220	41,84	22332	40,16
Já Frequentou	51454	47,33	25794	48,57	25660	46,14
Nunca Frequentou	12715	11,70	5094	9,59	7621	13,70
Rural	53518	100,0	27423	100,0	26095	100,0
Frequenta	20321	37,97	10417	37,99	9904	37,95
Já Frequentou	25557	47,75	13924	50,77	11633	44,58
Nunca Frequentou	7640	14,28	3082	11,24	4558	17,47

4.1.2 Variação por distrito

No que se refere aos distritos, verifica-se da tabela 4.3 abaixo que os maiores níveis de frequência escolar situam-se na Região Autónoma do Príncipe (45,8%), seguido de Água-Grande (41,9%), Mé-Zóchi (40,9%) e Lembá (40,4%), níveis esses superiores a média nacional (40,0%). Os níveis mais baixos foram registados nos distritos de Lobata (38,1%), Cantagalo (33,19%) e Caué (29,30%), valores inferiores a média nacional (40,0%).

A análise por sexo mostra uma diferença no nível de frequência escolar a favor dos homens em quase todos os distritos, excepto na Região Autónoma do Príncipe onde a proporção tende para as mulheres (44,1% entre os homens e 47,5% entre as mulheres) e, no distrito de Cantagalo onde se verifica a paridade entre os sexos (33,2% para ambos os sexos).

Tabela 4.3: Repartição da população residente de 3 anos ou mais segundo sexo e frequência escolar por distrito

Distritos	Ambos os sexos				Masculino				Feminino			
	Total	Ferquenta	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Ferquenta	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Ferquenta	Frequentou	Nunca frequentou
RDSTP	100,00	39,99	47,47	12,55	100,00	40,53	49,32	10,15	100,00	39,45	45,64	14,91
Água Grande	100,00	41,85	48,15	10,00	100,00	42,69	48,91	8,40	100,00	41,07	47,44	11,49
Mé-Zóchi	100,00	40,86	45,86	13,28	100,00	41,92	47,46	10,62	100,00	39,81	44,28	15,90
Cantagalo	100,00	33,19	51,42	15,39	100,00	33,16	54,78	12,06	100,00	33,22	47,93	18,85
Caué	100,00	29,30	51,91	18,79	100,00	29,68	55,59	14,73	100,00	28,89	47,89	23,22
Lembá	100,00	40,42	42,54	17,05	100,00	40,50	45,54	13,97	100,00	40,33	39,31	20,36
Lobata	100,00	38,11	47,82	14,07	100,00	38,70	50,64	10,66	100,00	37,50	44,90	17,60
Príncipe	100,00	45,77	46,77	7,46	100,00	44,12	50,18	5,70	100,00	47,50	43,23	9,28

4.3. Variação segundo grupos de idade

4.3.1. Análise a nível nacional e por sexo

Em relação aos grupos etários, é de assinalar que, em S. Tomé e Príncipe, aproximadamente 37% de crianças de idade compreendida entre 3 a 4 anos estavam a frequentar um estabelecimento de ensino ou creche, no momento do censo, sendo 35,4% entre os indivíduos do sexo masculino e 37,9% entre os indivíduos do sexo feminino (tabela 4.4).

Verifica-se que menos de 1% das crianças desta faixa etária (3-4 anos) frequentou um estabelecimento de ensino repartido quase equitativamente pelos sexos (1,0% do sexo masculino e 0,95% sexo feminino). Por outro lado, 62,3% das crianças desta faixa etária (3-4 anos) nunca frequentaram um estabelecimento de ensino ou creche, sendo 63,6% entre os indivíduos do sexo masculino e 61,1% entre os indivíduos do sexo feminino.

Em relação ao sexo, nota-se que a percentagem de crianças que nunca frequentou este nível de ensino é mais elevada no sexo masculino (63,6% contra 61,1% do sexo feminino). (tabela 4.4).

É de se assinalar que nas faixas etárias de 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15-19 anos existe uma percentagem significativa de indivíduos que no momento do censo frequentavam algum estabelecimento de ensino ou creche (80,3%, 90,2% e 60,5% respectivamente)

Convém, no entanto, destacar o facto de que na faixa etária de 5-9 anos ainda existe 16,1% de crianças que nunca foram a escola.

Observa-se ainda na mesma tabela que o número de pessoas que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino aumenta a medida que aumenta a idade, atingindo valores superiores a 40% entre a população de 70 anos ou mais.

Tabela 4.4: Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por grupos etários

Grupos etários	Ambos os sexos				Masculino				Feminino			
	Total	Frequentou	Nunca frequentou		Total	Frequentou	Nunca frequentou		Total	Frequentou	Nunca frequentou	
RDSTP	100,00	39,99	47,47	12,55	100,00	40,53	49,32	10,15	100,00	39,45	45,64	14,91
3-4	100,00	36,68	0,98	62,34	100,00	35,39	1,01	63,60	100,00	37,99	0,95	61,07
5-9	100,00	80,25	3,66	16,09	100,00	79,85	3,46	16,69	100,00	80,65	3,86	15,48
10-14	100,00	90,21	8,26	1,53	100,00	89,49	8,75	1,76	100,00	90,94	7,77	1,29
15-19	100,00	60,49	37,57	1,95	100,00	61,45	36,66	1,89	100,00	59,50	38,50	2,00
20-24	100,00	25,60	71,35	3,05	100,00	27,48	69,88	2,64	100,00	23,72	72,81	3,46
25-29	100,00	14,78	81,26	3,96	100,00	15,57	81,13	3,30	100,00	14,00	81,39	4,60
30-34	100,00	9,89	86,60	3,51	100,00	9,66	87,59	2,76	100,00	10,13	85,63	4,24
35-39	100,00	7,67	88,00	4,34	100,00	7,49	89,42	3,10	100,00	7,85	86,57	5,58
40-44	100,00	5,86	88,15	5,99	100,00	6,37	90,48	3,15	100,00	5,35	85,77	8,88
45-49	100,00	5,32	85,56	9,11	100,00	5,70	91,08	3,21	100,00	4,97	80,40	14,63
50-54	100,00	5,11	78,91	15,98	100,00	5,60	89,10	5,30	100,00	4,64	69,29	26,07
55-59	100,00	5,42	72,30	22,27	100,00	5,48	86,94	7,58	100,00	5,38	59,13	35,49
60-64	100,00	3,61	67,53	28,86	100,00	4,33	84,75	10,91	100,00	2,87	50,11	47,01
65-69	100,00	3,06	60,94	36,00	100,00	3,59	81,37	15,03	100,00	2,58	42,30	55,11
70-74	100,00	3,14	51,38	45,47	100,00	3,88	73,53	22,59	100,00	2,53	33,07	64,40
75-79	100,00	2,27	43,59	54,15	100,00	3,12	66,01	30,87	100,00	1,62	26,56	71,82
80+	100,00	2,33	38,88	58,79	100,00	3,24	64,57	32,19	100,00	1,76	23,03	75,21

4.4. Análise por grupos etários específicos

4.4.1. Variação a nível nacional

A análise dos grupos etários específicos (3-5; 6-14; 15-19; 20-24) demonstra que 42,9% da população de 3-5 anos frequentava um estabelecimento de ensino na altura do censo, sendo 41,7% entre os indivíduos do sexo masculino e 44,0% entre os indivíduos do sexo feminino (tabela 4.5).

É na faixa etária dos 6-14 anos que a percentagem de indivíduos que frequentam um estabelecimento de ensino é mais elevada (90,0%). Essa percentagem corresponde a 25,3% na faixa etária dos 20-24 anos, sendo 27,1% entre os indivíduos do sexo masculino e 23,5% estão entre os do sexo feminino.

Nas faixas etárias de 15-19 anos (61,1% dos homens e 58,7 das mulheres) e 20-24 anos (27,1% dos homens e 23,5% das mulheres) a percentagem dos indivíduos do sexo masculino que frequentam a escola é sempre superior à do sexo feminino.

Portanto, os dados demonstram que são nas faixas etárias mais baixas onde a percentagem de indivíduos do sexo feminino que frequentam a escola é maior do que do sexo masculino, mas a medida que aumenta a faixa etária, a percentagem das mulheres na escola diminui a favor dos homens.

Tabela 4.5: Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por grupos etários específicos

Grupos etários específicos	Ambos os sexos				Masculino				Feminino			
	Total	Frequentava	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequentava	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequentava	Frequentou	Nunca frequentou
3-5	100,00	42,85	1,30	55,84	100,00	41,66	1,26	57,08	100,00	44,04	1,34	54,61
6-14	100,00	88,95	6,57	4,48	100,00	88,50	6,74	4,76	100,00	89,41	6,39	4,21
15-19	100,00	59,93	38,12	1,95	100,00	61,07	37,03	1,90	100,00	58,74	39,26	2,01
20-24	100,00	25,30	71,64	3,06	100,00	27,10	70,27	2,63	100,00	23,50	73,02	3,48

4.4.2. Variação segundo o meio de residência

De modo geral, no que se refere ao meio de residência, é de se salientar que no momento do censo, no meio urbano, a população residente de 3 anos e mais que se encontrava a frequentar um estabelecimento de ensino era de 41,0%, sendo 41,8% do

sexo masculino e 40,2% do sexo feminino. A proporção de indivíduos que nunca frequentaram uma escola corresponde a 11,7%, sendo 9,6% homens e 13,7% mulheres. (tabela 4.5)

Quanto ao meio rural, verifica-se que no momento do censo a população residente de 3 anos e mais que se encontrava a frequentar um estabelecimento de ensino era de 38,0%, distribuídos equitativamente pelo sexo masculino e feminino (ambos 38,0%). A proporção de indivíduos que nunca tinham frequentado a escola era de 14,3%, sendo 11,2% do sexo masculino e 17,5% do sexo feminino.

É notória que tanto no meio urbano como no meio rural o número de indivíduos do sexo feminino que nunca passaram pela escola é superior ao número de indivíduos do sexo masculino.

Tabela 4.6: Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por meio de residência

Meio de Residência						
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Urbano	108721	100,0	53108	100,0	55613	100,0
Frequenta	44552	41,0	22220	41,8	22332	40,2
Já Frequentou	51454	47,3	25794	48,6	25660	46,1
Nunca Frequentou	12715	11,7	5094	9,6	7621	13,7
Rural	53518	100,0	27423	100,0	26095	100,0
Frequenta	20321	38,0	10417	38,0	9904	38,0
Já Frequentou	25557	47,8	13924	50,8	11633	44,6
Nunca Frequentou	7640	14,3	3082	11,2	4558	17,5

CAPÍTULO V. ESCOLARIZAÇÃO

Este capítulo reveste-se de extrema importância, na medida em que fornecerá indicadores úteis para a planificação e tomada de decisões.

Importa lembrar que a taxa de escolarização é o quociente entre a população de uma determinada idade, que no momento do censo frequentava um estabelecimento de ensino ou creche, pelo total da população dessa mesma idade.

Neste capítulo será apresentado os seguintes aspectos:

- i) Nível de escolarização da população por grupos de idade
- ii) A taxa de escolarização actual da população
- iii) Taxa bruta e líquida de escolarização do EB e ESEC

5.1. Nível de escolarização por grupos de idade

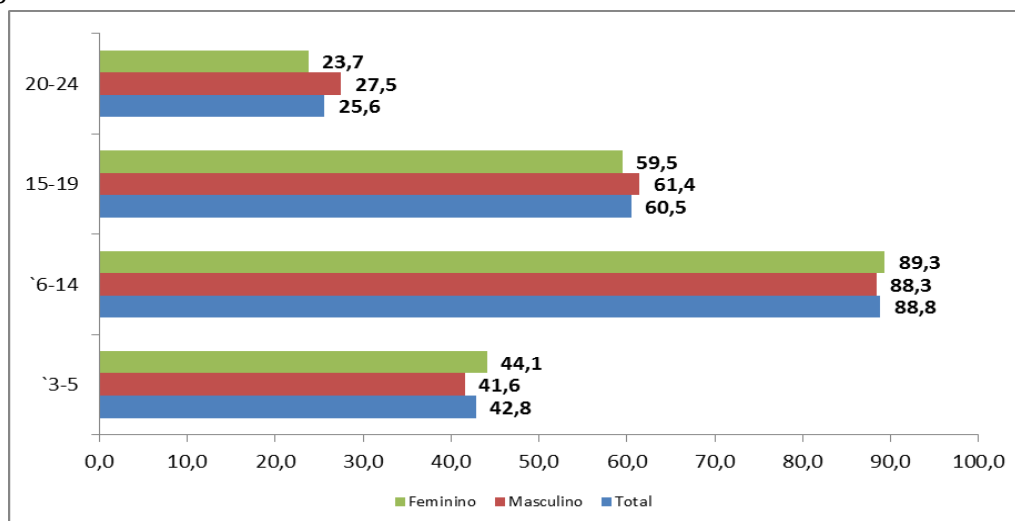
Nesta parte pretende-se analisar a taxa escolarização por grupos etários **convencionais**: 3-5 anos, 6-14 anos, 15-19 anos, 20-24 anos; grupo etário oficial: 6-11 anos, 12-17 anos, 18-24 anos; e grupos etários considerados pela **UNESCO**: 6-14 anos, 6-24 anos, 15-24 anos. Esses grupos foram tratados a partir dos dados da tabela 5.1 abaixo.

➤ Grupos etários convencionais

Em relação a estes grupos etários, é de salientar que a taxa de escolarização das crianças com idade compreendida entre 3 e 5 anos corresponde a 42,8%, repartido entre a população do sexo masculino (41,6%) e a população do sexo feminino (44,1%) (Gráfico 5.1).

Na faixa etária dos 6-14 anos esse indicador corresponde a 88,8%, sendo 88,3% entre a população do sexo masculino e 89,3% entre a população do sexo feminino. À semelhança do grupo etário analisado anteriormente, a taxa de escolarização incide sobretudo na camada feminina e, neste caso apresentando uma diferença de 1 ponto percentual em relação à taxa masculina.

Gráfico 5.1: Taxa de escolarização actual da população residente por grupos etários e sexo



Relativamente ao grupo etário dos 15-19 anos essa taxa atinge o valor de 60,5%, sendo 61,5% entre a população do sexo masculino e 59,5% entre a população do sexo feminino. Ao contrário do grupo etário analisado anteriormente esse indicador incide sobretudo na camada masculina com uma diferença de 2 pontos percentuais, em relação às mulheres.

A análise da faixa etária dos 20-24 anos demonstra que a taxa de escolarização atinge o valor de 25,6%, sendo 27,5% entre a população do sexo masculino e 23,7% entre a população do sexo feminino.

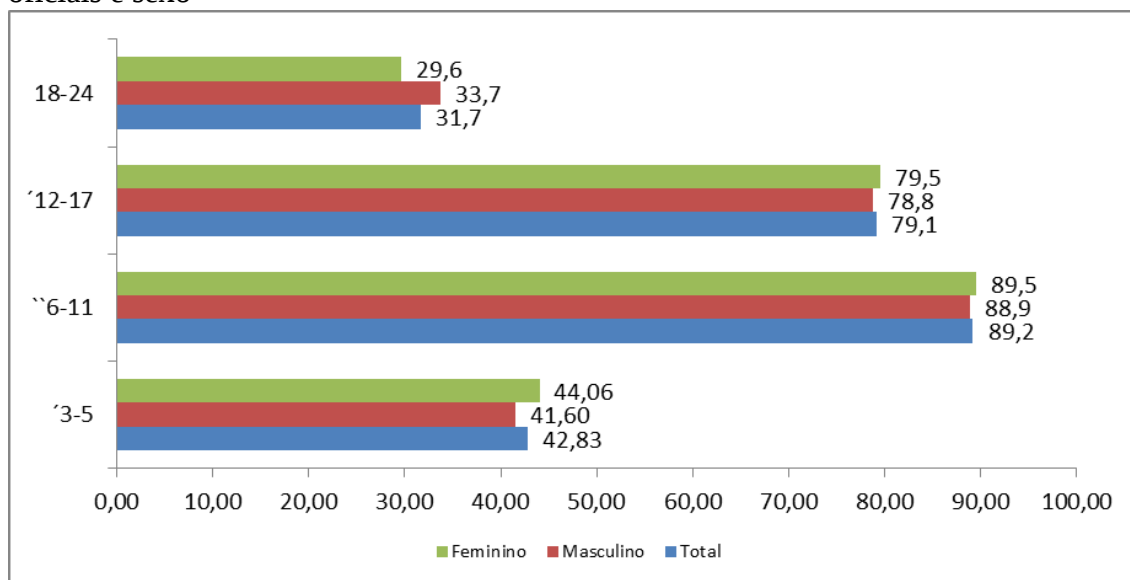
➤ Grupos etários oficiais

Relativamente aos grupos etários oficiais (6-11 anos, 12-17 anos, 18-24 anos), verifica-se do gráfico 5.2 abaixo que a taxa de escolarização da população residente com idade compreendida entre 6 e 11 anos, considerada como faixa de escolarização oficial para frequência escolar, no subsistema do ensino básico santomense, é de 89,2%, com valores quase iguais entre ambos os sexos (88,9% entre os indivíduos do sexo masculino contra 89,5% entre os indivíduos do sexo feminino).

Na faixa etária dos 12 aos 17 anos, que é considerada a faixa de escolarização oficial do nível do ensino secundário, essa taxa corresponde a 79,1% sendo 79,5% entre as mulheres e 78,8% entre homens.

A taxa de escolarização da população com idade compreendida entre os 18 aos 24 anos (idade oficial do ensino superior) é de cerca de 31,7% (33,7% entre os homens e 29,6% entre as mulheres).

Gráfico 5.2: Taxa de escolarização actual da população residente por grupos etários oficiais e sexo



➤ Grupos etários considerados pela UNESCO

Quanto aos grupos etários considerados pela **UNESCO** (6-14 anos, 6-24 anos, 15-24 anos), verifica-se que essa taxa corresponde a 88,8% no grupo das pessoas de 6-14 anos sem diferenças entre os sexos (88,3% entre a população do sexo masculino e 89,3% entre a população do sexo feminino) (Gráfico 5.3).

No grupo etário de 6-24 anos, a taxa de escolarização é de 68,6%. Também sem diferenças significativas entre os sexos (68,9% entre os indivíduos do sexo masculino e 68,2% entre os indivíduos do sexo feminino). Relativamente ao grupo etário dos 15-24 anos ela corresponde a 44,3%, sendo 45,8% entre os homens e 42,8% entre as mulheres.

A análise deste grupo etário específico demonstra que a taxa de escolarização diminui consideravelmente (cerca de 40%) entre o grupo etário dos 6-14 anos e 15-24 anos e, cerca de 20% entre o grupo etário dos 6-14 anos e 6-24 anos. (gráfico 5.3)

Gráfico 5.3: Taxa de escolarização actual da população residente por grupos etários e sexo (UNESCO)

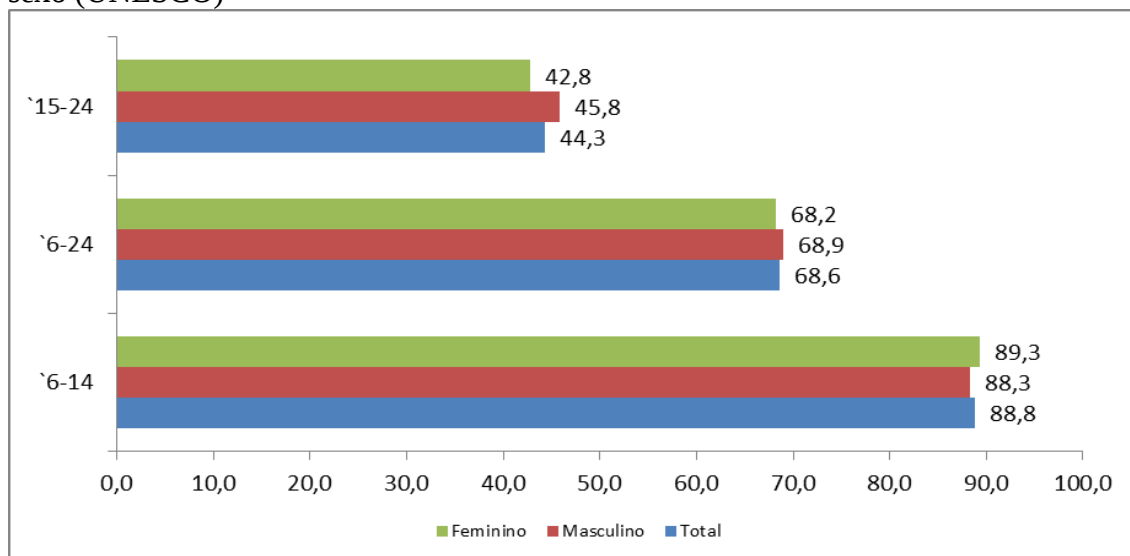


Tabela 5.1: Taxa de escolarização actual da população residente de 3 anos e mais, segundo grupos etários específicos e sexo.

Grupos Etários Específicos	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
RDSTP	39,99	40,53	39,45
Grupo Etário Convencional			
3-5	42,83	41,60	44,06
6-14	88,83	88,34	89,33
15-19	60,49	61,45	59,50
20-24	25,60	27,48	23,72
Grupo Etário Oficial			
6-11	89,22	88,91	89,52
12-17	79,15	78,79	79,51
18-24	31,67	33,74	29,57
Grupo Etário UNESCO			
6-14	88,83	88,34	89,33
6-24	68,58	68,94	68,23
15-24	44,30	45,81	42,77

5.2. Nível de escolarização por idade simples

A análise da escolarização por idade e sexo efectua-se com base nas taxas específicas de escolarização por idades. Estas taxas medem as *chances* reais que terão as crianças, de uma idade de referência, de frequentar uma escola no decurso do ano escolar e académico 2011-2012.

5.2.1. Variação a nível nacional

De acordo com a Tabela 5.2 abaixo, a taxa específica de escolarização da população residente de 6 anos e que, no momento do censo, frequentavam um estabelecimento de ensino era de 73,7%, sendo cerca de 73,1% para as crianças do sexo masculino e 74,4% para as do sexo feminino.

A taxa específica de escolarização por idade vai aumentando, até atingir o auge nas pessoas com 10 anos de idade (94,1%). É de realçar que, nesta idade, a nível nacional apenas 5% da população não frequentavam um estabelecimento de ensino e 1,2% nunca tinham frequentado a escola. A partir daí, essa taxa começa a decrescer paulatinamente, atingindo o valor mais baixo, aos 24 anos (19,3%).

Tabela 5.2: Taxa de escolarização actual da população residente de 0 a 24 anos segundo meio de residência e sexo, por idade simples

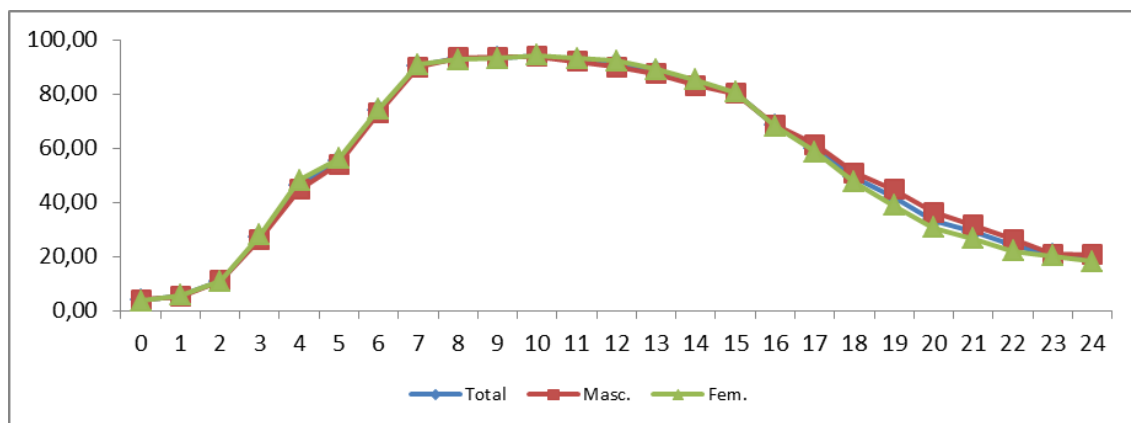
Idade simples	RDSTP			URBANO			RURAL		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
0	3,83	3,97	3,67	5,12	5,16	5,08	1,21	1,47	0,95
1	5,42	5,23	5,60	6,13	5,73	6,52	3,97	4,22	3,74
2	10,88	10,96	10,80	10,09	9,85	10,35	12,51	13,23	11,74
3	27,04	26,22	27,88	26,92	25,25	28,57	27,28	28,01	26,50
4	46,39	44,67	48,10	48,32	46,73	49,92	42,47	40,44	44,47
5	55,13	54,10	56,15	56,04	54,96	57,11	53,30	52,37	54,22
6	73,73	73,07	74,41	72,79	71,56	74,12	75,48	76,05	74,92
7	90,40	89,96	90,84	89,37	89,14	89,60	92,32	91,52	93,10
8	93,04	93,38	92,71	92,91	93,61	92,19	93,31	92,91	93,68
9	93,43	93,68	93,19	92,91	93,30	92,54	94,43	94,38	94,49
10	94,06	93,87	94,25	93,75	93,79	93,71	94,67	94,00	95,38
11	92,55	91,99	93,11	92,13	91,64	92,60	93,39	92,65	94,17
12	91,03	89,95	92,15	91,71	90,30	93,16	89,68	89,23	90,15
13	88,24	87,55	88,93	88,25	87,55	88,92	88,22	87,54	88,94
14	84,06	83,06	85,08	85,46	85,15	85,76	81,25	79,17	83,60
15	80,40	80,10	80,69	81,25	81,19	81,31	78,69	77,98	79,41
16	68,35	68,58	68,11	70,79	71,32	70,27	63,60	63,71	63,47
17	59,91	61,24	58,54	63,96	65,74	62,23	51,50	52,76	50,00
18	49,19	50,84	47,47	52,62	53,95	51,31	42,20	44,98	38,99
19	41,80	44,60	38,87	45,57	48,28	42,82	33,92	37,27	30,17
20	33,43	36,26	30,63	36,75	38,64	34,94	26,43	31,47	21,10
21	29,05	31,53	26,59	33,68	36,77	30,67	20,00	21,60	18,33
22	24,22	26,27	22,04	27,55	30,24	25,00	17,10	19,13	14,32
23	20,54	20,90	20,19	23,66	24,34	23,03	13,76	13,95	13,54
24	19,27	20,53	18,06	22,21	23,80	20,67	12,78	13,32	12,25

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de escolarização específica a nível nacional com excepção das pessoas com 0 e 9 anos de idade é maior na camada feminina até a idade de 15 anos.

O Gráfico 5.4 abaixo mostra que não existe uma diferença significativa de escolarização em relação ao sexo. Do mesmo pode-se ver que existe um nível importante de acesso à frequência escolar, e que a relação é quase simétrica, no que concerne a frequência escolar entre homens e mulheres. Contudo, também demonstra que esforços necessitam de ser feitos no sentido de aumentar os valores de escolarização das crianças dos 0-5 anos. O ensino pré-escolar ainda está muito aquém do plano de acção estratégico traçado na carta da política educativa do país, que tem como objectivo “Proporcionar a

todas as crianças Santomenses (3-5 anos), incluindo as com NEE, no horizonte 2022, acesso ao Ensino Pré-Escolar gratuito, de boa qualidade, e que o terminem aos 6 anos de idade.” (Carta da Política Educativa, 2012).

Gráfico 5.4: Taxa de escolarização actual da população de 0 a 24 anos por idade específica e sexo



5.2.2. Variação segundo o meio de residência

A taxa específica de escolarização, no que tange ao meio de residência, é superior no meio urbano, excepto nas idades de 2-3 anos e 6-11 anos. O maior nível de escolarização no meio urbano é de 93,8% e foi registado nas pessoas com 10 anos de idade. Igualmente, o maior nível de escolarização no meio rural foi verificado nas pessoas de 10 anos de idade (94,7%) (tabela 5.2 e gráfico 5.5). Em relação ao sexo, verifica-se uma distribuição quase equitativa, no meio urbano e uma diferença de cerca de um ponto percentual no meio rural.

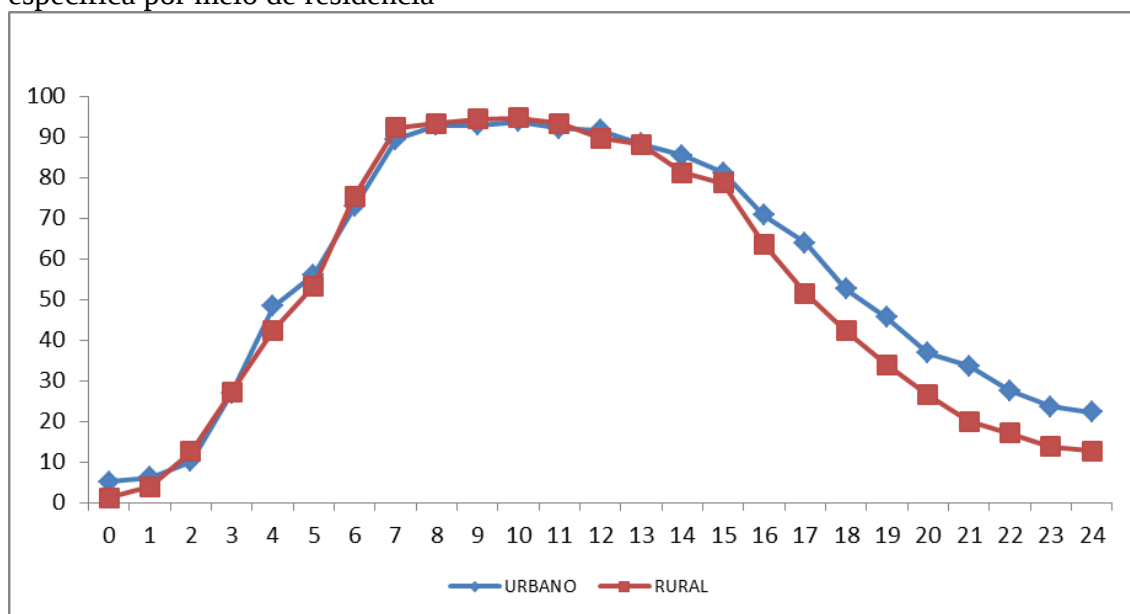
No meio rural, apesar de ter havido um aumento de um ponto percentual nos homens e de dois pontos percentuais nas mulheres em relação ao meio urbano, não se denota diferenças significativas em relação ao sexo.

É interessante realçar que quase todas as meninas residentes no meio urbano com 10 anos de idade frequentavam um estabelecimento de ensino no momento do censo (93,7%). No meio rural essa percentagem ainda é maior (95,4%).

Relativamente aos rapazes de 10 anos de idade, 93,8% frequentavam um estabelecimento de ensino no momento do censo no meio urbano contra 94% no meio rural. Isto demonstra mais uma vez que existe uma distribuição quase equitativa em relação ao sexo dos indivíduos e a taxa de escolarização, tanto no meio urbano como no rural.

No entanto, observa-se ainda do gráfico abaixo que existem diferenças significativas de taxas específicas de escolarização entre o meio urbano e o rural a partir dos 16 anos de idade com valores relativamente mais elevados para o meio urbano.

Gráfico 5.5: Taxa de escolarização actual da população de 0 a 24 anos segundo idade específica por meio de residência



5.3. Escolarização por nível de estudo

Neste ponto serão analisadas a taxa bruta e líquida de escolarização no Ensino Básico e no Ensino Secundário, segundo o sexo, meio de residência e distrito. Estas taxas são fundamentais para medir a capacidade de cobertura do sistema de ensino, comparando a população integrada no mesmo com o universo da população total em idade escolar.

Tendo em atenção que a maior parte das crianças ingressam no Ensino Básico aos 6 anos de idade, optou-se por considerar 6 a 11 anos e no Ensino Secundário, 12 a 17 anos como idade oficial para a frequência nesses níveis de ensino.

5.3.1. Escolarização no Ensino Básico (EB)

5.3.1.1. Taxa bruta de escolarização no ensino básico

A taxa bruta de escolarização no ensino básico, a nível nacional, é de 112,1%, sendo 114,1% entre os indivíduos do sexo masculino e 110% entre os do sexo feminino (tabela 5.3). Relativamente ao meio de residência, constata-se que o meio urbano apresenta a taxa bruta de escolarização inferior ao do meio rural (111,3% contra 113,6% no meio rural).

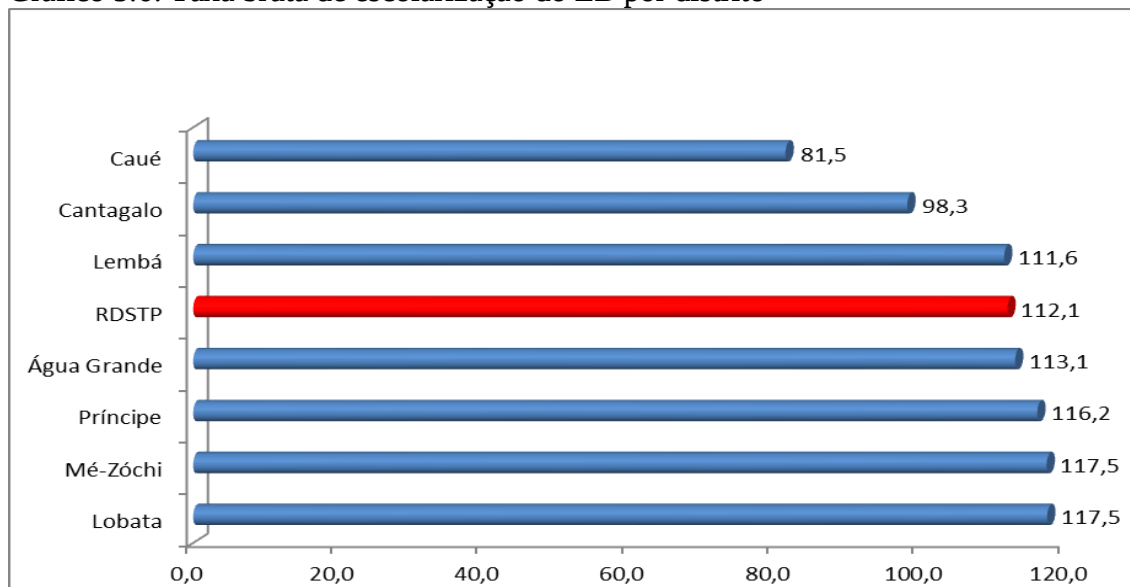
Analisando por sexo, verifica-se que este indicador é mais expressivo nos homens, independentemente do meio de residência e do distrito, com excepção do de Lembá onde as diferenças são insignificantes.

Tabela 5.3: Taxa bruta de escolarização no EB segundo sexo por meio de residência e distrito.

Sexo/ Meio de Residência/distrito	Taxa bruta de escolarização (TBE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	112,07	114,12	110,04
Meio de residência			
Urbano	111,30	113,12	109,50
Rural	113,56	116,03	111,07
Distrito			
Água Grande	113,12	114,17	112,10
Mé-Zóchi	117,47	119,95	114,96
Cantagalo	98,29	101,17	95,57
Caué	81,53	91,52	72,36
Lembá	111,62	111,48	111,76
Lobata	117,54	118,26	116,79
Príncipe	116,18	121,34	111,16

Quanto ao distrito, Caué é aquele que apresenta menor taxa bruta de escolarização, (81,5%), seguido pela ordem crescente de importância os distritos de Cantagalo (98,3%), Lembá (111,6%), Água Grande (113,1%), Príncipe (116,2%), Mé-zóchi (117,5%) e Lobata (117,5%) (Tabela 5.3 e gráfico 5.6).

Gráfico 5.6: Taxa bruta de escolarização do EB por distrito



5.3.1.2. Taxa líquida de escolarização no ensino básico

A taxa líquida de escolarização no ensino básico a nível nacional é de 85,4%, quase igualmente repartida entre os dois sexos. Por meio de residência, nota-se que a taxa é mais expressiva no meio rural (86,4%) do que no meio urbano (84,8%) (tabela 5.4).

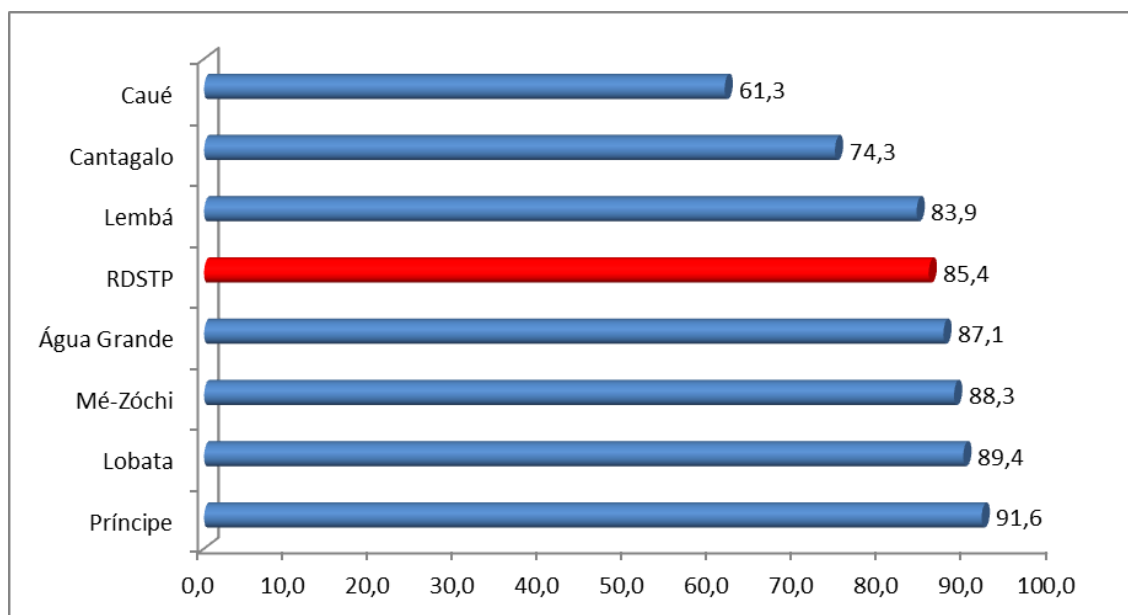
No que se refere ao sexo verifica-se que as diferenças são pouco significativas, com excepção do distrito de Caué, onde esse indicador corresponde a 65,1% para os homens e 57,8% para as mulheres.

Tabela 5.4: Taxa líquida de escolarização no EB segundo sexo por meio de residência e distrito

Sexo/ Meio de Residência e Distrito	Taxa líquida de escolarização (TLE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	85,36	85,14	85,59
Meio de residência			
Urbano	84,80	84,52	85,08
Rural	86,44	86,31	86,58
Distrito			
Água Grande	87,09	86,14	88,03
Mé-Zóchi	88,35	88,33	88,37
Cantagalo	74,32	74,43	74,22
Caué	61,32	65,05	57,88
Lembá	83,93	83,01	84,92
Lobata	89,43	89,32	89,55
Príncipe	91,59	91,88	91,32

Os distritos de Caué (61,3%), Cantagalo (74,3%) e Lembá (83,9) apresentam as taxas líquidas de escolarização mais baixas do país. Ao invés, os distritos de Água-Grande (87,1%), Mé-Zóchi (88,4%), Lobata (89,4%) e Príncipe (91,6%) apresentam os maiores níveis. (gráfico 5.7)

Gráfico 5.7: Taxa líquida de escolarização do EB por distrito



5.3.2. Escolarização no Ensino Secundário (ESEC)

5.3.2.1. Taxa bruta de escolarização no ESEC

A nível nacional, como indica a tabela 5.5, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário atinge cerca de 61,8%, sendo de 63,8% para mulheres e 59,8% para homens. Por local de residência, a taxa bruta de escolarização no meio urbano é quase 10 ponto percentual superior ao registado no meio rural (65,0% contra 55,2%).

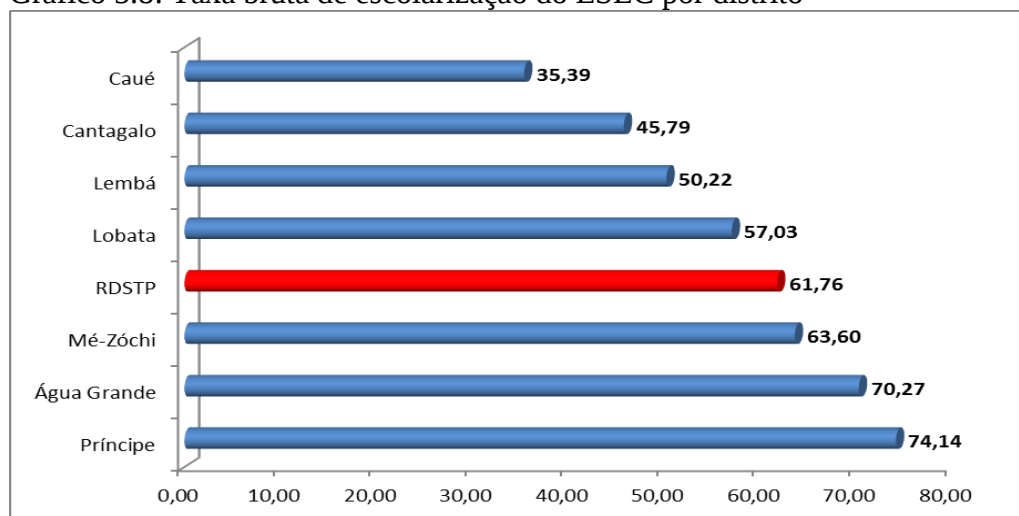
Por sexo, constata-se que a taxa bruta de escolarização nas mulheres é superior à dos homens (63,7 para as mulheres contra cerca de 60% para os homens). Esta diferença verifica-se também a nível dos dois meios de residência com valores relativamente mais elevados para as mulheres. No que se refere aos distritos, a mesma tabela indica que a taxa bruta de escolarização é mais elevada para as mulheres em todos os distritos com excepção de Cantagalo (47,1% para os homens e 44,3% para as mulheres) e Caué onde as diferenças são insignificativas (cerca de 36% para ambos os sexos).

Tabela 5.5: Taxa bruta de escolarização no ES segundo sexo por meio de residência e distrito

Meio de Residência/Sexo/ distrito	Taxa bruta de escolarização (TBE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	61,76	59,79	63,76
Meio de residência			
Urbano	65,01	62,85	67,12
Rural	55,24	54,00	56,61
Distrito			
Água Grande	70,27	67,30	73,09
Mé-Zóchi	63,60	61,63	65,65
Cantagalo	45,79	47,10	44,29
Caué	35,39	35,77	34,95
Lembá	50,22	50,44	50,00
Lobata	57,03	57,00	57,07
Príncipe	74,14	67,29	81,00

Os distritos de Príncipe (74,1%), Água-Grande (70,3%) e Mé-Zóchi (63,6%) apresentam as taxas mais elevadas, superior a média nacional (61,8%). Em contrapartida, os distritos de Lobata (57,0%), Lembá (50,2%), Cantagalo (45,8%) e Caué (35,4%), detêm taxas mais baixas, inferior a média nacional (Tabela 5.5 e gráfico 5.8).

Gráfico 5.8: Taxa bruta de escolarização do ESEC por distrito



5.3.2.2. Taxa Líquida de Escolarização no ESEC

Em S. Tomé e Príncipe, a taxa líquida de escolarização no ensino secundário é de 48,5% com maior incidência nas mulheres que nos homens, 51,4% contra 45,6%. Por meio de residência, constata-se que a taxa líquida de escolarização é mais expressiva no meio urbano com uma diferença em cerca de 7 pontos percentuais (50,7% contra 44,0%), (tabela 5.6).

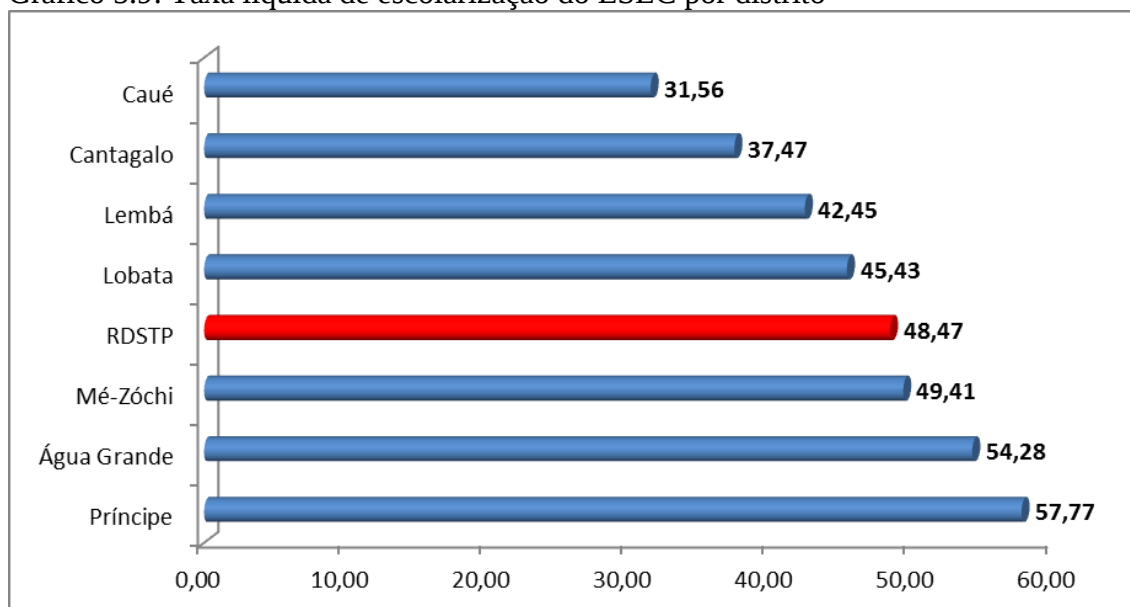
Por sexo, é de se registrar que mantém a tendência nacional segundo a qual, a taxa líquida de escolarização é mais elevada nas mulheres do que nos homens, com exceção dos distritos de Lobata e Cantagalo, onde as diferenças são inexpressivas.

Tabela 5.6: Taxa líquida de escolarização no ESEC segundo sexo por meio de residência e distrito

Meio de Residência/Sexo/ distrito	Taxa líquida de escolarização (TLE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	48,47	45,61	51,38
Meio de residência			
Urbano	50,69	47,82	53,50
Rural	44,02	41,42	46,89
Distrito			
Água Grande	54,28	50,61	57,76
Mé-Zóchi	49,41	45,36	53,61
Cantagalo	37,47	37,69	37,23
Caué	31,56	31,23	31,94
Lembá	42,45	41,50	43,42
Lobata	45,43	45,58	45,26
Príncipe	57,77	52,92	62,63

Os distritos de Lobata, Lembá, Cantagalo e Caué detêm níveis inferiores à média nacional. Os restantes distritos apresentam níveis mais expressivos. (Gráfico 5.9). Esta taxa corresponde ao valor mais elevado no Príncipe (57,8%, sendo cerca de 53% para os homens e 63% para as mulheres).

Gráfico 5.9: Taxa líquida de escolarização do ESEC por distrito



CAPÍTULO VI: NÍVEL DE INSTRUÇÃO

A instrução escolar é um dos principais indicadores para medir o grau de desenvolvimento do sistema educativo. Trata-se de uma medida importante para avaliar o *stock* em termos de recursos humanos disponíveis numa sociedade e que podem ser mobilizados e potencializados para o seu desenvolvimento.

Para efeito de análise, este capítulo foi dividido em 3 partes: (i) nível de instrução da população total, (ii) nível de instrução da população que já frequentou uma escola, (iii) nível de instrução da população que no momento do censo frequentava uma escola.

6.1. Nível de Instrução da população total

Neste ponto será analisado o nível de instrução da população de S. Tomé e Príncipe, independentemente da frequência escolar.

Os dados do censo de 2012 demonstram que 12,5% da população de 3 anos ou mais não possui nenhum nível de instrução, 5% possui o Pré-escolar, 57,6% possui o Ensino Básico, 22,5% possui o ensino Secundário, 0,6% possui a alfabetização, 0,4% tem curso profissional e 1,4% o ensino superior, (tabela 6.1).

A maior ou menor concentração da população num determinado nível de instrução depende geralmente, das diferentes faixas etárias em torno das quais se aglomera a população.

Tabela 6.1: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução por sexo e grupos etários

Grupos Etários	Nível de instrução e Sexo							
	Total	Sem Nível	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Profissional	Superior
RDSTP								
Total	100,0	12,5	5,0	57,6	22,5	0,6	0,4	1,4
3-4	100,0	62,3	37,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5-9	100,0	16,1	15,1	68,8	0,0	0,0	0,0	0,0
10-14	100,0	1,5	0,0	97,2	1,2	0,0	0,0	0,0
15-19	100,0	1,9	0,0	81,0	16,3	0,7	0,0	0,0
20-24	100,0	3,1	0,0	41,9	52,1	2,2	0,4	0,4
25-29	100,0	4,0	0,0	46,1	46,2	0,9	0,5	2,3
30-34	100,0	3,5	0,0	47,6	44,1	0,6	0,7	3,5
35-39	100,0	4,3	0,0	50,0	41,4	0,3	0,7	3,3
40-44	100,0	6,0	0,0	52,8	37,0	0,5	0,7	3,0
45-49	100,0	9,1	0,0	49,3	35,9	0,4	1,1	4,2
50-54	100,0	16,0	0,0	47,5	29,1	1,0	1,2	5,2
55-59	100,0	22,3	0,0	48,6	21,3	1,2	1,4	5,2
60-64	100,0	28,9	0,0	51,0	15,7	0,9	0,9	2,6
65+	100,0	47,3	0,0	42,1	7,5	1,5	0,6	0,9
Masculino								
Total	100,0	10,2	4,9	57,4	24,7	0,5	0,5	1,8
3-4	100,0	63,6	36,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6-9	100,0	16,7	14,7	68,6	0,0	0,0	0,0	0,0
10-14	100,0	1,8	0,0	97,0	1,2	0,0	0,0	0,0
15-19	100,0	1,9	0,0	83,0	14,4	0,7	0,0	0,0
20-24	100,0	2,6	0,0	42,1	52,0	2,5	0,5	0,3
25-29	100,0	3,3	0,0	43,5	49,8	0,8	0,6	2,1
30-34	100,0	2,8	0,0	43,2	48,6	0,4	0,8	4,2
35-39	100,0	3,1	0,0	44,2	47,3	0,2	0,9	4,3
40-44	100,0	3,1	0,0	46,1	45,1	0,3	1,0	4,5
45-49	100,0	3,2	0,0	44,1	44,7	0,2	1,5	6,2
50-54	100,0	5,3	0,0	47,5	37,5	0,6	1,5	7,7
55-59	100,0	7,6	0,0	52,5	28,8	0,6	1,8	8,8
60-64	100,0	10,9	0,0	60,8	22,2	0,4	1,4	4,2
65+	100,0	23,7	0,0	61,4	11,5	0,8	1,0	1,7
Feminino								
Total	100,0	14,9	5,1	57,8	20,3	0,7	0,3	1,0
3-4	100,0	61,1	38,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6-9	100,0	15,5	15,5	69,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10-14	100,0	1,3	0,0	97,4	1,2	0,0	0,0	0,0
15-19	100,0	2,0	0,0	78,9	18,3	0,7	0,0	0,0
20-24	100,0	3,5	0,0	41,6	52,3	1,9	0,3	0,5
25-29	100,0	4,6	0,0	48,7	42,6	1,1	0,5	2,5
30-34	100,0	4,2	0,0	51,9	39,7	0,7	0,6	2,9
35-39	100,0	5,6	0,0	55,8	35,5	0,4	0,5	2,2
40-44	100,0	8,9	0,0	59,6	28,8	0,7	0,5	1,4
45-49	100,0	14,6	0,0	54,2	27,6	0,6	0,7	2,3
50-54	100,0	26,1	0,0	47,6	21,1	1,5	1,0	2,8
55-59	100,0	35,5	0,0	45,1	14,6	1,8	1,0	1,9
60-64	100,0	47,0	0,1	41,0	9,1	1,4	0,5	1,0
65+	100,0	66,0	0,0	26,9	4,3	2,0	0,4	0,4

População sem nível de instrução

De acordo com a tabela 6.1 acima, os níveis mais elevados de pessoas sem nenhum nível de instrução concentram-se nas faixas etárias de 3 a 4 anos com 62,3% (o que pode ser normal por se tratar de crianças que ainda não foram à escola) e 65 anos ou

mais com 47,3%. Logo a seguir, com valores mais baixos temos 55-59 anos com 22,3% e 60-64 anos com 28,9%.

Todavia, é de se realçar que ainda, 16,1% da população de 5 aos 9 anos não possui qualquer nível de instrução. Isso demonstra que um número não desprezível de crianças não teve acesso ao sistema de ensino. Em contrapartida, verifica-se que, os grupos etários 10-14 anos (1,5%), 15-19 anos (2%), 20-24 anos (3,1%), apresentam taxas mais baixas de pessoas sem nível de instrução. Na faixa etária dos 25 aos 39 anos, essa percentagem corresponde a cerca de 4%. (tabela 6.1).

Essas variações reforçam a ideia de que os níveis mais baixos de instrução condensam-se na população mais envelhecida da sociedade e que sob vários aspectos confirma o pressuposto de que, no passado uma parte significativa da população não teve acesso ao sistema de ensino.

Por sexo, denota-se que entre as mulheres a percentagem das pessoas sem nível de instrução é 5 pontos percentual superior à dos homens, 10,2% nos homens contra 14,9 % nas mulheres. Entretanto, as mulheres apresentam taxa inferior à dos homens na faixa etária dos 6 aos 19 anos. A partir dos 40-45 anos, constata-se que, a percentagem de mulheres sem nível de instrução é muito superior à dos homens.

Educação Pré – Escolar

Na faixa etária dos 3 aos 4 anos, concentra-se a maior percentagem das crianças que estudam/estudaram esse nível de instrução, 37,7% contra 15,1% das crianças de 5-9 anos. Nas demais faixas etárias, as taxas situam-se abaixo de 1%, o que demonstra que, o acesso a esse tipo de ensino é um fenómeno recente.

Por sexo, é de se registar que a participação dos rapazes e das raparigas não possuem diferenças significativas. (tabela 6.1).

Ensino Básico

Os dados do censo 2012 apontam que não existem crianças em idade precoce 3-4 anos que frequentam o ensino básico. Isto representa um cumprimento das orientações do Ministério da Educação relativamente à idade de ingresso no Ensino Básico, que é de 6 anos, para aqueles que frequentarem o Pré-escolar, e 7 anos para os que não acederam

ao Pré-escolar. No entanto, os dados não permite apurar a percentagem de crianças com 5 anos que ingressam no ensino básico.

As faixas etárias de 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos congregam as maiores percentagens de participação no ensino básico com 68,8%, 97,2% e 81,0% respectivamente. Por outro lado, é de destacar que, na faixa etária dos 65 anos ou mais, mais de 40% da população, provavelmente, tinha estudado ou estavam a estudar o Ensino Básico.

Por sexo, verifica-se que não existe disparidades entre a percentagem de homens e mulheres que estudam no ensino básico. A diferença é muito pouco significativa, sendo 57,4% para os homens e 57,8% para as mulheres. (tabela 6.1).

Ensino Secundário

No ensino secundário, os maiores níveis de instrução incidem nas faixas etárias que vão dos 20 aos 39 anos. Na faixa etária dos 15-19 anos, 16,3% das pessoas estudam/estudaram nesse nível de ensino. Na faixa etária dos 20-24 anos verifica-se um aumento mais de triplo (52,4%). A partir dos 65 anos ou mais, nota-se que há uma tendência para a diminuição drástica das taxas de instrução, atingindo 7,5% na respectiva faixa etária.

Por sexo, nota-se que, em média, a proporção de pessoas com o nível de ensino secundário é ligeiramente superior nos homens (25% contra 20% para as mulheres). Todavia, essa diferença é favorável às mulheres na faixa etária dos 15-24 anos, ao passo que na faixa etária dos 25 e mais, nota-se uma clara vantagem a favor dos homens. (tabela 6.1).

Alfabetização

No geral, este nível de instrução apresenta valores muito baixos em todas as faixas etárias. As maiores taxas de participação registam-se na faixa etária dos 20 aos 24 anos, onde se registou a taxa mais elevada (2,2%).

Por sexo, nota que a presença feminina tem sido maior que a masculina (0,5% entre os homens e 0,70% entre as mulheres). (Tabela 6.1)

Ensino profissional

Ao nível do ensino profissional, verifica-se que as maiores concentrações encontram-se em torno da faixa etária dos 45 aos 59 anos, alcançando em média 1%, o triplo da média nacional. Nos demais grupos etários, nota-se que a taxa é pouco significativa.

Por sexo, constata-se que existem mais homens a estudar ou que estudaram o ensino profissional que mulheres, em média 0,5% contra 0,3%. Na faixa etária dos 60 aos 64 anos, a percentagem de homens com nível de instrução profissional é quase 3 vezes superior à das mulheres. (Tabela 6.1)

Ensino Superior

Apenas 1,4% da população têm um nível de ensino superior. Os níveis de instrução mais elevados ocorrem nas faixas etárias que vão dos 50 aos 54 anos e dos 55 aos 59 anos com cerca de 5,2%, praticamente 5 vezes superior à média nacional.

Por sexo, verifica-se que os maiores níveis foram registados nos homens com idade compreendida entre 45 e 59 anos, onde a proporção de pessoas com o curso superior oscila entre 6 à 9%. Nas mulheres, os níveis mais elevados foram atingidos na faixa etária entre 25 e 34 e 50 e 54 anos com cerca de 3%, o que representa uma redução em relação aos homens em 2 ou 3 vezes. Tal situação demonstra que ainda persiste uma forte disparidade entre homens e mulheres que detêm um nível de instrução superior. (Tabela 6.1)

6.2. Nível de instrução da população residente que já frequentou um determinado nível de ensino

6.2.1. Nível Nacional

A proporção da população santomense que a nível nacional já estudou um determinado nível de ensino é de cerca de 0,4% no Pré-escolar, 59,5% no EB, 35,6% no secundário, 0,4% na alfabetização, 0,4% na educação de jovens e adultos, 0,8% no ensino profissional e 2,9% no ensino superior. Em relação ao sexo, com excepção do Pré-escolar, básico e alfabetização, a participação dos homens no passado foi superior ao das mulheres. (Tabela 6.2 em anexo)

Tabela 6.2: Estrutura da população residente de 3 anos e mais segundo o nível de instrução frequentado antes do censo por meio de residência, distrito e sexo

Sexo/Meio de Residência/Distrito	Nível de instrução (pessoas que frequentaram um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP	100,0	0,4	59,5	35,6	0,4	0,4	0,8	2,9
Masculino	100,0	0,4	56,2	38,1	0,2	0,4	1,0	3,7
Feminino	100,0	0,5	62,9	32,9	0,7	0,3	0,6	2,1
Meio de residência								
Urbano	100,0	0,4	54,6	38,8	0,4	0,5	1,1	4,1
Masculino	100,0	0,4	50,6	41,6	0,2	0,6	1,3	5,3
Feminino	100,0	0,5	58,7	36,0	0,6	0,5	0,8	2,9
Rural	100,0	0,4	69,2	29,1	0,4	0,1	0,3	0,5
Masculino	100,0	0,4	66,6	31,6	0,2	0,1	0,4	0,7
Feminino	100,0	0,5	72,3	26,0	0,8	0,1	0,1	0,3
Distrito								
Água Grande	100,0	0,4	47,6	43,3	0,5	0,8	1,5	6,0
Masculino	100,0	0,3	43,1	46,0	0,2	0,9	1,7	7,8
Feminino	100,0	0,5	52,0	40,6	0,7	0,7	1,2	4,4
Mé-Zóchi	100,0	0,5	62,0	35,6	0,2	0,1	0,4	1,2
Masculino	100,0	0,5	58,6	38,5	0,1	0,1	0,6	1,6
Feminino	100,0	0,5	65,6	32,6	0,2	0,0	0,2	0,8
Cantagalo	100,0	0,8	72,8	25,1	0,3	0,0	0,3	0,7
Masculino	100,0	0,6	69,9	27,8	0,1	0,1	0,3	1,2
Feminino	100,0	1,0	76,2	21,8	0,6	0,0	0,2	0,2
Caué	100,0	0,7	75,0	22,5	0,8	0,0	0,5	0,5
Masculino	100,0	0,8	72,6	24,7	0,6	0,1	0,5	0,8
Feminino	100,0	0,5	78,1	19,6	1,2	0,0	0,4	0,2
Lembá	100,0	0,6	76,5	21,7	0,8	0,2	0,1	0,2
Masculino	100,0	0,5	73,1	25,2	0,4	0,2	0,3	0,2
Feminino	100,0	0,7	80,6	17,3	1,2	0,1	0,0	0,1
Lobata	100,0	0,2	68,0	29,9	0,4	0,2	0,4	1,0
Masculino	100,0	0,2	64,7	32,7	0,1	0,2	0,6	1,4
Feminino	100,0	0,2	71,9	26,5	0,7	0,2	0,1	0,5
Príncipe	100,0	0,2	57,8	39,2	1,1	0,0	0,6	1,1
Masculino	100,0	0,1	53,8	43,1	0,3	0,0	0,9	1,8
Feminino	100,0	0,4	62,7	34,5	2,1	0,0	0,1	0,2

6.2.2. Variação ao nível dos distritos

Educação Pré-escolar.

Este nível de ensino corresponde a valores muito baixos em todos os distritos do país. Isto acontece pelo facto da educação pré-escolar ser ainda bastante recente e ainda hoje o país não possui recursos materiais e financeiros suficientes para conseguir receber todas as crianças em idade de frequentar o ensino pré-escolar.

Os níveis mais elevados de pessoas que já estudaram o pré-escolar na totalidade dos distritos variam entre 0,5% a 1% apenas. Portanto são valores insignificantes.

Por sexo, a participação das mulheres é superior a dos homens na maior parte dos distritos, salvo nos distritos de Mé-Zóchi, Caué e Lobata. (tabela 6.2).

Ensino Básico

Os distritos de Mé-Zóchi (62%), Cantagalo (72,8%), Caué (75,0%), Lembá (76,5%), Lobata (68,0%) registam as taxas mais elevadas da população com um nível de instrução correspondente ao ensino básico, taxas estas superiores ao nível nacional. Os distritos de Região Autónoma do Príncipe 57,8% e de Água grande 47,6% apresentam taxas menos elevadas, inferiores a média nacional.

Por sexo, repara-se que existem mais mulheres que homens que já estudaram o ensino básico em todos os distritos. (tabela 6.2).

Ensino Secundário

A nível do ensino secundário, nota-se que existem diferenças substanciais entre os níveis alcançados pelos diferentes distritos. Água-Grande com 43,3%, e a Região Autónoma do Príncipe com 39,2% apresentam níveis mais elevados de instrução no ensino secundário do país, com valores superiores a média nacional. Em contraposição, os restantes distritos apresentam níveis menos expressivos, inferiores a média nacional.

Por sexo, nota-se que, em média, existem mais homens que mulheres com o nível instrução correspondente ao secundário e isto é registado em todos os distritos do país. (tabela 6.2).

Alfabetização

Nos distritos de Água-Grande 0,5%, Caué 0,8%, Lembá 0,8% e Região Autónoma do Príncipe 1,1% registam-se as taxas mais elevadas de pessoas que já estudaram algum nível organizado no âmbito das acções de alfabetização. Em contrapartida, os restantes apresentam as taxas menos expressivas e inferiores a média nacional. (tabela 6.2).

Por sexo, denota-se que houve uma maior participação de mulheres nos diferentes cursos de alfabetização que os homens e é mais evidente Região Autónoma do Príncipe 0,3% dos homens contra 2,1% das mulheres. A maior participação das mulheres pode ser devido ao facto de que o analfabetismo incide, por questões de ordem históricas e sociocultural, mais sobre as mulheres que sobre os homens, como já referido no capítulo III.

Ensino Profissional

A nível do ensino profissional, nota-se que existem diferenças substanciais entre os níveis alcançados pelos diferentes distritos. Água-Grande com 1,46%, é o que representa um valor superior a média nacional. Os restantes distritos apresentam níveis menos expressivos, inferiores a média nacional como por exemplo o distrito de Lembá que apresenta o valor mais baixo registado (0,14%). (tabela 6.2).

Por sexo, nota-se que, em média, existem mais homens que mulheres com o nível de instrução correspondente ao ensino profissional e isto é registado em todos os distritos do país.

Ensino Superior

O distrito de Água-Grande com 6%, de pessoas que estudaram o ensino superior em Tomé e Príncipe é o único que apresenta nível superior à média nacional. Assim, e dentre os restantes, Lembá, com apenas 0,2% de pessoas que estudaram o ensino superior, é aquele que apresenta nível mais baixo. Isto deve-se ao facto de que em STP o distrito de Água-Grande ser o único onde existem escolas de formação superior, institutos politécnicos e universidade privadas, ou seja, todos os estabelecimentos que ministram a formação superior no país estão concentrados exclusivamente nesse distrito.

Por sexo, consta-se que em todos os distritos a percentagem de homens que estudaram o nível de ensino superior é maior à das mulheres.

6.2.3. Variação segundo grandes grupos etários

Os dados da tabela 6.3 revelam que, cerca de 11,8% da população com menos de 15 anos já tinham frequentado o pré-escolar no momento do censo, 78,9% o EB e cerca de 9,3% o secundário.

Em relação ao sexo verifica-se que no pré-escolar frequentaram mais meninas que meninos (12,6% meninas contra 10,9% meninos), já no ensino básico a tendência é inversa, tendo-se registado níveis mais elevados nos indivíduos do sexo masculino que do sexo feminino. Em relação ao ensino secundário a percentagem de indivíduos menores de 15 anos que tinham frequentado a escola no momento do censo é maior nos indivíduos do sexo feminino (9,7% mulheres contra 8,9% de homens).

A proporção de pessoas com idade compreendida entre 15-64 anos e que já frequentaram um estabelecimento de ensino é de cerca 0,01% no pré-escolar, 57,5% no EB, 37,8% no secundário, 0,3% na alfabetização, 0,4% na educação de jovens e adultos, 0,8% no ensino profissional e 3,1% no ensino superior. Se tivermos em conta que nessa idade que concentra o grosso da população activa (que é o motor de desenvolvimento de qualquer país), então facilmente se conclui que esses níveis são baixos e concentram-se sobretudo no EB.

Por sexo, registou-se que os níveis mais elevados de indivíduos com idade compreendida entre 15-64 anos que frequentaram uma escola no passado concentram-se sobretudo na camada masculina em detrimento da camada feminina, em todos os níveis de ensino, com excepção do nível básico e alfabetização.

Os mesmos dados da revelam ainda que, cerca de 84,4% da população com 65 anos e mais que no momento do censo já tinham frequentado o EB, cerca de 9,5% o ensino secundário, 2,9% a alfabetização, 1,3% o ensino profissional e 1,9% frequentaram o ensino superior.

Por sexo, registou-se que os níveis mais elevados de indivíduos de 65 anos e mais que no momento do censo já tinham frequentado uma escola no passado apresenta níveis mais elevados entre os indivíduos do sexo masculino em detrimento dos indivíduos do sexo feminino, em todos os níveis de ensino com excepção do ensino básico, alfabetização e educação de jovens e adultos.

Tabela 6.3: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução das pessoas que no momento do censo tinham frequentado um estabelecimento de ensino ou creche, por grupos etários e sexo

Grupos Etários	Nível de instrução (pessoas que frequentaram um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP								
Total	100,0	0,4	59,5	35,6	0,4	0,4	0,8	2,9
<15 anos	100,0	11,8	78,9	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	57,5	37,8	0,3	0,4	0,8	3,1
65 e + anos	100,0	0,0	84,4	9,5	2,9	0,1	1,3	1,9
Masculino								
Total	100,0	0,4	56,2	38,1	0,2	0,4	1,0	3,7
<15 anos	100,0	10,9	80,1	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	53,6	40,8	0,2	0,4	1,0	3,9
65 e + anos	100,0	0,0	84,3	11,1	1,0	0,0	1,3	2,3
Feminino								
Total	100,0	0,5	62,9	32,9	0,7	0,3	0,6	2,1
<15 anos	100,0	12,6	77,7	9,7	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	61,6	34,7	0,5	0,4	0,6	2,2
65 e + anos	100,0	0,0	84,5	6,7	6,4	0,1	1,2	1,1

6.3. Nível de instrução da população que frequenta actualmente uma escola

Este ponto reveste de grande importância na medida em que dá-nos um panorama geral do nível de instrução da população residente de 3 anos e mais, que no momento do censo frequentava um determinado nível de ensino, a nível nacional, nos diferentes distritos e segundo o meio de residência.

6.3.1. Nível nacional e variação segundo distritos

Os dados do censo de 2012 apontam para o facto de que 12,0% de indivíduos de 3 anos ou mais frequentam o pré-escolar, 50,0% o ensino básico, 22,6% o ensino secundário, 2,4% a alfabetização, 8,4% a educação de jovens e adultos, 1,5% ensino profissional, 3,1% o ensino superior. (tabela 6.4)

Tabela 6.4: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais segundo o nível de instrução das pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche, por meio de residência, distrito e sexo

Meio de Residência/distrito e Sexo	Nível de instrução (pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP	100,0	12,0	50,0	22,6	2,4	8,4	1,5	3,1
Masculino	100,0	11,5	50,5	22,0	2,2	8,9	1,6	3,3
Feminino	100,0	12,4	49,5	23,3	2,6	7,9	1,5	2,8
Meio de residência								
Urbano	100,0	11,7	47,7	23,1	2,4	9,2	1,9	4,0
Masculino	100,0	11,4	48,4	22,2	2,2	9,6	2,0	4,3
Feminino	100,0	12,1	47,0	24,1	2,6	8,7	1,9	3,7
Rural	100,0	12,4	55,3	21,5	2,4	6,8	0,6	1,1
Masculino	100,0	11,9	55,2	21,5	2,1	7,6	0,6	1,2
Feminino	100,0	12,9	55,4	21,6	2,7	5,9	0,6	0,9
Distrito								
Água Grande	100,0	11,7	45,2	23,4	1,5	10,3	2,5	5,5
Masculino	100,0	11,8	46,0	22,2	1,2	10,4	2,6	5,8
Feminino	100,0	11,6	44,4	24,6	1,7	10,2	2,3	5,1
Mé-Zóchi	100,0	9,1	52,5	23,5	3,1	8,5	1,1	2,2
Masculino	100,0	8,5	53,0	22,8	3,0	9,3	1,0	2,4
Feminino	100,0	9,7	52,1	24,3	3,3	7,7	1,1	1,9
Cantagalo	100,0	13,7	56,8	21,2	1,4	4,9	0,9	1,2
Masculino	100,0	11,6	55,7	22,8	1,1	6,2	0,9	1,6
Feminino	100,0	15,8	57,9	19,4	1,7	3,4	1,0	0,7
Caué	100,0	19,1	52,3	20,6	3,8	3,4	0,5	0,2
Masculino	100,0	17,0	53,2	21,2	3,8	3,8	0,7	0,4
Feminino	100,0	21,3	51,4	19,9	4,0	3,0	0,3	0,1
Lembá	100,0	15,3	52,2	19,3	5,4	6,8	0,7	0,4
Masculino	100,0	14,9	51,8	18,7	5,1	8,0	0,8	0,6
Feminino	100,0	15,7	52,6	19,8	5,7	5,6	0,5	0,2
Lobata	100,0	11,5	56,2	21,3	2,3	6,6	0,7	1,4
Masculino	100,0	11,1	55,6	21,3	2,1	7,5	0,8	1,7
Feminino	100,0	11,9	56,9	21,4	2,4	5,7	0,6	1,1
Príncipe	100,0	18,1	48,7	23,4	2,0	6,9	0,6	0,3
Masculino	100,0	18,0	51,0	21,6	1,3	7,1	0,5	0,4
Feminino	100,0	18,3	46,4	25,1	2,7	6,7	0,6	0,2

Pode-se verificar ainda, na tabela 6.5, que quanto ao ensino básico, a maior concentração de crianças que estavam a frequentar este nível de ensino situa-se na 2ª classe (18,3%) e a menor concentração de crianças do ensino básico se verifica ao nível da 3ª classe (15,6%).

Por sexo, não se registam diferenças significativas.

Tabela 6.5: Proporção da população residente de 3 anos ou mais por sexo, segundo nível de ensino e classe que frequenta

Nível de Ensino	Total	Masculino	Feminino
Básico	100,0	100,0	100,0
Ensino Básico - 1ª classe	15,7	15,7	15,6
Ensino Básico - 2ª classe	18,3	19,0	17,6
Ensino Básico - 3ª classe	15,6	15,0	16,3
Ensino Básico - 4ª classe	17,6	17,5	17,7
Ensino Básico - 5ª classe	16,5	16,3	16,7
Ensino Básico - 6ª classe	16,3	16,4	16,1
Secundário	100,0	100,0	100,0
Ensino Secundário - 7ª classe	35,1	35,0	35,2
Ensino Secundário - 8ª classe	28,8	28,2	29,3
Ensino Secundário - 9ª classe	21,5	21,3	21,8
Ensino Secundário - 10ª classe	6,3	6,2	6,4
Ensino Secundário - 11ª classe	6,1	6,8	5,5
Ensino Secundário - 12ª classe	2,1	2,5	1,7

Relativamente ao ensino secundário, a maior concentração dos indivíduos que frequentam este nível de ensino situa-se na 7ª classe (35,1%) e a menor concentração regista-se ao nível da 12ª classe (2,1%). Verifica-se também que nos três primeiros anos de escolaridade (7ª, 8ª e 9ª) concentram-se os maiores números de efectivos e nos demais anos (10ª, 11ª e 12ª) nota-se uma clara tendência para a redução dos efectivos.

Ao nível do Ensino Secundário, o acesso aos anos terminais do ensino secundário continua ainda a ser extremamente selectivo. Por outro lado, cabe ressaltar que a continuação dos estudos no ensino secundário é, muitas das vezes, condicionado pelo número de reprovações, o que implica que muitos alunos são obrigados a abandonar o sistema de ensino. Por sexo, nota-se que existe mais mulheres a frequentar o ensino secundário em todas as classes, excepto na 11ª classe e 12ª classe, onde a participação masculina passa a ser mais elevada.

➤ **Variação a nível dos distritos**

Educação Pré-escolar

Uma análise a nível dos distritos, (tabela 6.4), permite-nos concluir que as taxas mais elevadas de pessoas que estudam o pré-escolar registam-se nos distritos de Caué (19,1%), Região Autónoma do Príncipe (18,1%) e Cantagalo (13,7%), com valores superiores a média nacional. As percentagens mais baixas verificam-se no distrito de Mé-Zóchi com cerca de 9,1%.

Ensino Básico

A percentagem de população de 3 anos ou mais que frequenta esse nível de ensino é superior a 50% em todos os distritos com excepção de Água-Grande (45,2%) e Região Autónoma do Príncipe (48,7%).

Por sexo, constata-se que existem mais homens a frequentar o ensino básico nos distritos de Água-Grande, Mé-Zóchi, Caué, e Região Autónoma do Príncipe. Nos restantes distritos esta situação inverte-se, com uma ligeira vantagem para as mulheres.

Ensino Secundário

A nível do ensino secundário, nota-se que existem diferenças substanciais entre os níveis alcançados pelos diferentes distritos. Água-Grande com 23,4%, e a Região Autónoma do Príncipe com 23,4% e Mé-Zóchi com 23,5% de população que frequentam o ensino secundário, apresentam níveis mais elevados de instrução no ensino secundário do país, com valores superiores a média nacional. Em contraposição, os restantes distritos apresentam níveis menos expressivos, inferiores a média nacional.

Por sexo, nota-se que, em média, existem mais homens que mulheres com o nível instrução correspondente ao secundário em todos os distritos do país, com a excepção de Cantagalo, Caué e Lembá.

Alfabetização

A percentagem de população de 3 anos ou mais que frequenta a alfabetização apresenta valores baixos em todos os distritos, inferior a 6%. No entanto, verifica-se que a concentração da população que frequenta a alfabetização é ligeiramente superior nos

distritos de Lembá (5,4%) e mais baixos nos distritos de Água-Grande (1,5%), cantagalo (1,4%). Tabela 6.4

Por sexo, constata-se que existem mais mulheres a frequentar a alfabetização em todos os distritos do país, sem excepção.

Ensino profissional

A percentagem de população de 3 anos ou mais que frequenta esse nível de ensino é bastante diminuta, em todos os distritos do país, comparativamente aos restantes níveis de ensino.

Por sexo, constata-se, apesar de uma diferença quase insignificante, que existem mais homens a frequentar o ensino profissional nos distritos de Água-Grande (2,6% contra 2,3 % para as mulheres), Caué (0,7% contra 0,3 % para as mulheres), Lembá (0,8% contra 0,5 % para as mulheres) e Lobata (0,8% contra 0,6 % para as mulheres). Nos restantes distritos esta situação inverte-se, com uma ligeira vantagem para as mulheres.

Ensino Superior

Os distritos de Caué (0,3%), Lembá (0,4%) e Região Autónoma do Príncipe (0,3%) são os que apresentam menor percentagem de população que frequentam o ensino superior, sendo o distrito de Água-Grande (5,5%) aquele em que registou percentagens mais elevadas do país, superior a média nacional.

Quanto ao sexo, é de se realçar que em todos os distritos a percentagem de homens que frequentam o ensino superior é superior à das mulheres (tabela 6.4).

6.3.2. Variação segundo grandes grupos etários

A tabela 6.6 referente a análise de grandes grupos etários permite-nos referir que a maior concentração da população que frequentam o ensino básico situa-se na faixa etária correspondente a menores de 15 anos (71,2%), já o ensino secundário, ensino profissional e ensino superior situa-se na faixa dos 15 aos 64 anos, com 47,1%, 4,7% e 9,6% respectivamente.

A percentagem de população que frequenta a alfabetização, como era de se esperar, situa-se sobretudo na faixa etária dos 65 anos ou mais com cerca de 80,2% de indivíduos, ficando a educação pré-escolar com uma concentração mais representativa nos indivíduos com idades inferior aos 15 anos (17,7%).

Por sexo, podemos distinguir o seguinte: i) educação pré-escolar, a diferença entre os sexos é pouco significativa, sendo 11,5% para o sexo masculino e 12,4% para o feminino; ii) ensino básico, também se verifica valores muito próximos entre os sexos, no entanto a concentração dos homens é cerca de 1 ponto percentual superior a das mulheres, iii) ensino secundário, no geral existem mais raparigas do que rapazes a frequentar este nível de ensino, sendo cerca de 22,0% para os homens e 23,3% para as mulheres (diferença pouco significativa), iv) alfabetização, existem mais mulheres (2,6%) do que homens (2,2%) que frequentam a alfabetização, v) no ensino profissional e o superior, de modo geral, possuem mais homens do que mulheres a frequentar estes dois níveis de ensino. (tabela 6.6).

Tabela 6.6: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução das pessoas que no momento do censo frequentavam um estabelecimento de ensino ou creche, por grupos etários e sexo

Grupos Etários	Nível de instrução (pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP								
Total	100,0	12,0	50,0	22,6	2,4	8,4	1,5	3,1
<15 anos	100,0	17,7	71,2	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	5,8	47,1	6,7	26,1	4,7	9,5
65 e + anos	100,0	0,0	0,0	0,0	80,2	14,8	1,1	3,8
Masculino								
Total	100,0	11,5	50,5	22,0	2,2	8,9	1,6	3,3
<15 anos	100,0	17,3	72,6	10,1	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	6,6	46,0	5,9	26,9	4,7	10,0
65 e + anos	100,0	0,0	0,0	0,0	73,5	18,6	2,0	5,9
Feminino								
Total	100,0	12,4	49,5	23,3	2,6	7,9	1,5	2,8
<15 anos	100,0	18,0	69,9	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	5,0	48,3	7,7	25,3	4,7	9,0
65 e + anos	100,0	0,0	0,0	0,0	88,8	10,0	0,0	1,3

CAPÍTULO VII. LÍNGUAS FALADAS E CURSO SUPERIOR

7.1. Línguas faladas

O processo de povoamento das ilhas de São Tomé e Príncipe conduziu à existência de várias línguas, resultado de um mosaico cultural num espaço territorial bastante reduzido.

Devido ao processo histórico de povoamento das ilhas e do processo de colonização num ambiente relativamente fechado, a língua do colonizador adquiriu, nesse contexto, um valor sociocultural particular. Efectivamente, o português é, além da língua oficial de trabalho, e portanto, utilizada nos documentos oficiais, a língua de comunicação mais utilizada e considerada por grande parte da população como língua materna.

As línguas locais, utilizadas em paralelo com o português, são apelidadas de “crioulo”, por terem fortes raízes na língua portuguesa, e, geralmente não são escritas. Dessas línguas destacam-se o “Fôrrô”, o “Angolar” e o “Lunguié”.

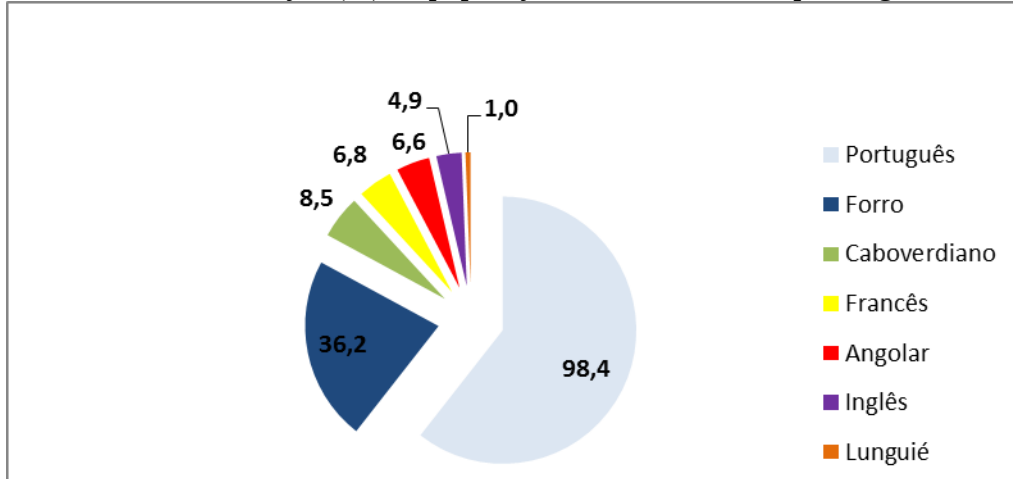
As questões previstas no recenseamento neste capítulo dizem respeito ao conhecimento da pessoa em relação às principais línguas faladas no país. Esta pergunta investiga se a pessoa fala correctamente ou não as seguintes línguas: *português, fôrrô, angolar, lunguié, cabo-verdiano, francês e inglês*. Além das línguas identificadas na tabela, o questionário faz também referência às línguas “*outras (incluindo sinais)*”.

Só foi considerada a população a partir de 1 ano de idade, pois, normalmente é a partir do primeiro ano de vida que os bebés começam a dizer as suas primeiras palavras e imitam a língua que ouvem os pais e os familiares a falar.

7.1.1. Variação ao nível nacional e por meio de residência

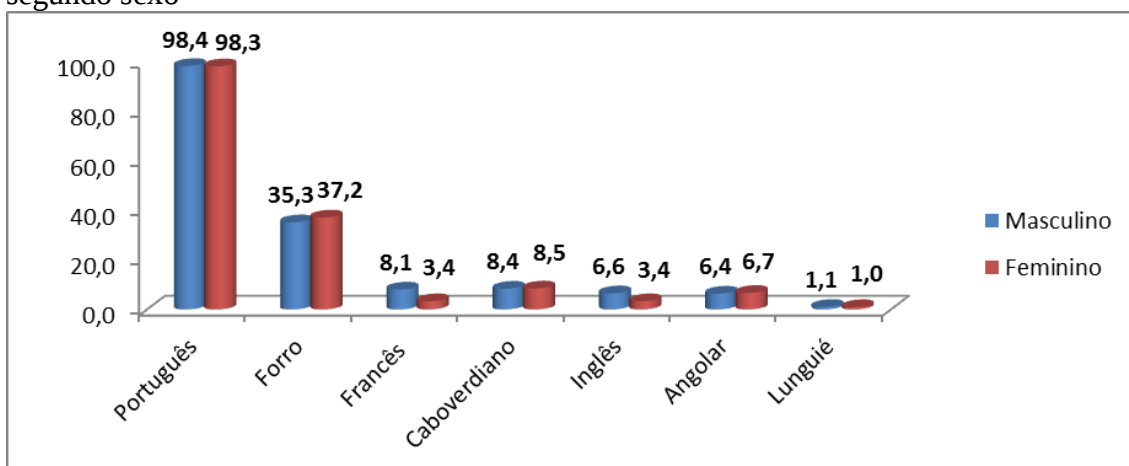
Os dados do recenseamento sobre as línguas faladas foram analisados a partir da tabela 7.1 em anexo. Pode-se constatar que as principais línguas faladas em S. Tomé e Príncipe são o Português (98,4%) e o Fôrrô (36,2%) e as línguas menos faladas são o Inglês (cerca de 5%) e o lunguié (cerca de 1%). Depois seguem-se as línguas intermédias que são: o Cabo-verdiano, o Francês e o angolar, faladas por 8,5%, 6,8% e 6,6% respectivamente. (gráfico 7.1).

Gráfico 7.1: Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas



Por sexo, verifica-se que a nível nacional não existem diferenças significativas entre os indivíduos do sexo masculino e feminino que falam Português, Cabo-verdiano, Angolar e Lunguié. Em contrapartida, existem disparidades entre os indivíduos que falam o forro, o francês e o inglês. No grupo dos falantes do crioulo forro, constata-se que, a nível do país, as mulheres utilizam esta língua mais do que os homens (35,3% contra 37,2%), a língua francesa é falada cerca de 5 vezes mais pelos homens do que pelas mulheres e, por último, é de se registar que o inglês, à semelhança do francês, é mais falado entre os homens (cerca de 3 vezes mais). (gráfico 7.2)

Gráfico 7.2: Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas segundo sexo

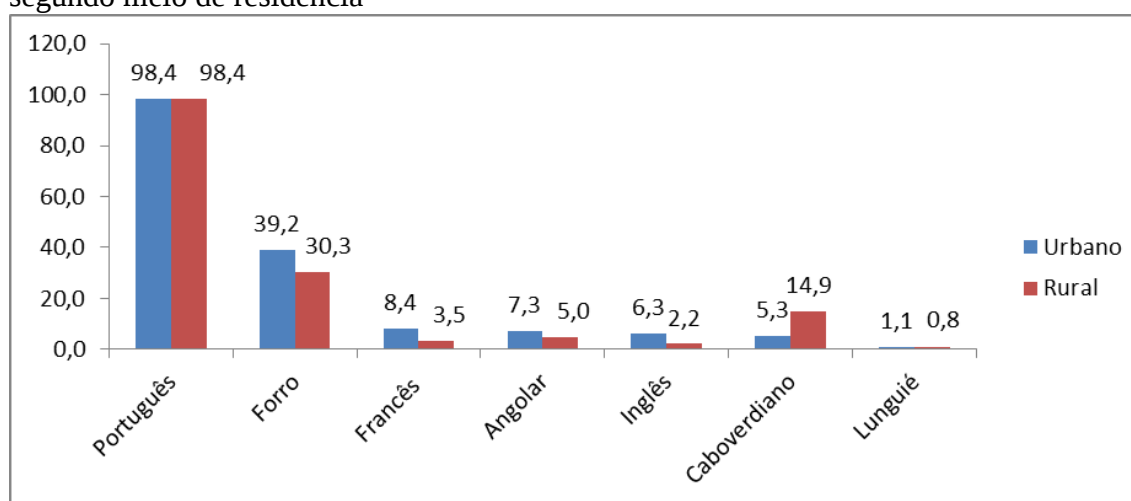


Relativamente ao meio de residência, verifica-se que o português continua a ser a língua mais falada e utilizada pela mesma percentagem da população, 98,4%, tanto no meio urbano como no meio rural (gráfico 7.3). Portanto, é uma língua utilizada praticamente

de forma transversal ao nível do território nacional, não existindo diferenças significativas entre os meios urbano e rural.

No que respeita às restantes línguas, constata-se que as mais faladas no meio urbano comparativamente ao meio rural são: o forro (39,2%), o francês (8,4%), o angolar (7,3%), o inglês (6,3%) e o lunguié (1,1%). E, portanto, com excepção do caboverdiano, todas as línguas analisadas são mais utilizadas pela população residente no meio urbano do que no meio rural (gráfico 7.3).

Gráfico 7.3: Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas segundo meio de residência



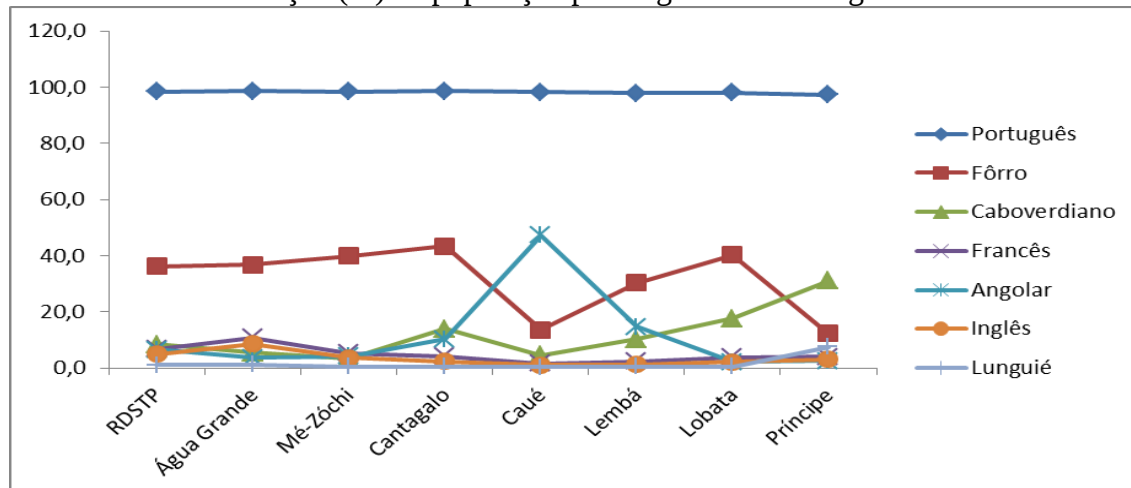
7.1.2. Variação ao nível dos distritos

Por distrito, destacam-se igualmente o português e o forro como sendo as línguas mais faladas em todos os distritos. O português é falado a nível de todo o território nacional uniformemente em todos os distritos. Logo a seguir ao português, segue-se o forro como a segunda língua mais utilizada ao nível dos distritos, sendo mais falada em Agua-Grande (36,8%), Mé-Zóchi (40,0%), Lobata (40,2%) e Cantagalo (43,4%) e, e menos falado nos distritos de Lembá (30,2%), Caué (13,5%) e Região Autónoma do Príncipe (12,3%) (gráfico 7.4).

As restantes línguas nacionais (lunguié e angolar) são faladas por faixas reduzidas da população. O Lunguié é falado praticamente apenas na Região Autónoma do Príncipe (cerca de 6 vezes mais) e, ao contrário, o Angolar é falada com muito mais frequência no distrito de Caué.

Em relação às línguas estrangeiras, o francês é a mais falada, com uma taxa de 6,7%. Este facto pode dever-se à situação geográfica e a vizinhança com países francófonos, como o Gabão. (ver gráfico 7.4)

Gráfico 7.4: Distribuição (%) da população por línguas faladas segundo distrito



7.1.3. Línguas faladas por grupos etários

Para esta análise foi tido em conta apenas os seguintes grupos etários 1-4 anos; 5-9 anos; 10-19 anos; 20-29 anos; 30-39 anos; 40-49 anos; e 50 anos e +...

Nota-se neste domínio que, em relação ao Português, apesar de haver uma grande homogeneidade nas diferentes faixas etárias, há uma diminuição das proporções de pessoas que falam esta língua a partir dos 50 anos ou mais. O que quer dizer que normalmente esta língua é mais utilizada pelas gerações mais jovens (tabela 7.2). São nas faixas etárias dos 5-9 anos e dos 10-19 anos onde se regista maior concentração da população que fala português (99,8%).

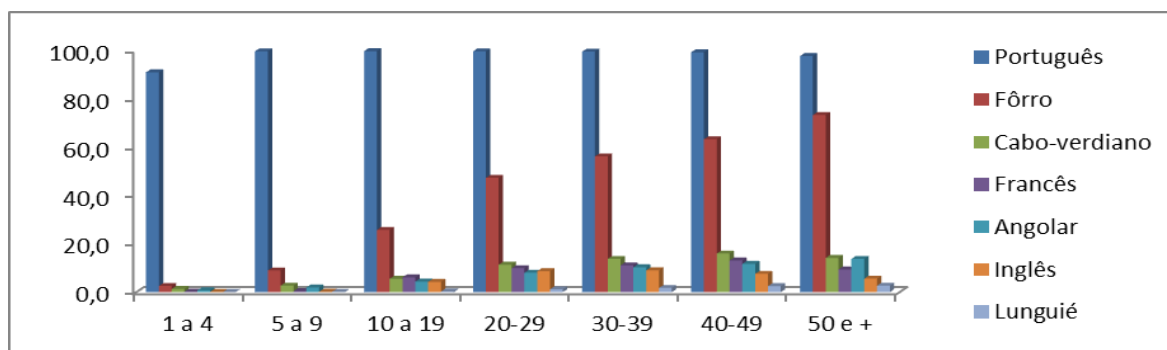
Em sentido inverso, verifica-se que o forro é mais utilizado pelas faixas etárias mais velhas, ao passo que os jovens utilizam-no cada vez menos. A mesma tendência é constatada em relação às línguas Lunguié e Angolar. (tabela 7.2 e gráfico 7.5)

Em relação à língua estrangeira, o francês é mais falado nas faixas etárias dos 40-49 anos, ao passo que nas crianças e nos jovens (1-19 anos) as taxas são muito mais baixas. Outro aspecto importante a salientar é que em todas as faixas etárias o francês é mais falado do que o inglês. O cabo-verdiano é mais falado no grupo etário dos 40-49 anos e a semelhança do francês o cabo-verdiano também é menos utilizado pelas crianças e jovens, apresentando valores mais baixos entre os indivíduos desta população.

Tabela 7.2: Proporção (%) da população de 1 ano ou mais por língua falada, segundo grupos etários

Grupos Etários	Línguas Faladas						
	Português	Fôro	Angolar	Lunguié	Cabo-verdiano	Francês	Inglês
RDSTP	98,4	36,2	6,6	1,0	8,5	6,8	4,9
1 a 4	91,0	2,6	0,8	0,1	1,3	0,2	0,1
5 a 9	99,8	9,0	1,9	0,1	2,7	0,4	0,2
10 a 19	99,8	25,8	4,4	0,3	5,6	6,1	4,3
20-29	99,7	47,3	8,0	1,2	11,4	9,9	8,7
30-39	99,6	56,2	10,3	1,7	13,8	11,1	9,0
40-49	99,3	63,3	11,7	2,5	16,0	13,1	7,6
50 e +	97,8	73,3	13,8	2,7	14,2	9,4	5,6

Gráfico 7.5: Distribuição (%) da população de 1 ano ou mais por línguas faladas, segundo grupos etários



7.2. Ensino superior

7.2.1. Variação a nível nacional

A nível nacional, os dados do censo de 2012 apontam que 1601 indivíduos de 22 anos ou mais residentes no país frequentaram um curso do ensino superior, tendo-o concluído.

Os cursos do ensino superior com maior número de efectivos, superior a 90 são: Administração (93), Gestão (177), Ciências Económicas (216) e Direito (238). A categoria “outros” apresenta um total de 280 efectivos. Por outro lado, os cursos do ensino superior concluído pela população residente que apresenta menor número de efectivos, inferior a 20 são: Engenharia Física (6), Farmácia/Ciências farmacêuticas

(10), Ciências e Tecnologia e Estatística (12), Engenharia aeronáutica/aeroespacial (13) e Matemática (15). (tabela 7.3 em anexo)

Por sexo é de salientar que ao nível do país a percentagem de indivíduos que concluiu um curso do ensino superior recai sobretudo na camada masculina em detrimento da camada feminina. (tabela 7.4 em anexo)

7.2.2. Variação por grupos etários

Por grupos etários, verifica-se que é na faixa etária dos 50 anos ou mais em que se concentra maior percentagem de população que frequentou um curso do ensino superior, tendo-o concluído. É na faixa etária mais nova (22-24 anos) em que se verifica menor percentagem de população que concluiu um curso superior.

Para o curso de administração (34,4%) verifica-se que foi concluído maioritariamente pelo grupo etário de 50 anos e mais, o curso de gestão foi concluído maioritariamente pelo grupo dos 35-44 anos (20,3%), Ciências económicas (31,9%) concluído por indivíduos na faixa dos 50 anos e mais, Direito concluído maioritariamente pela população na faixa etária dos 30-34 anos (24,4%). (tabela 7.3 em anexo)

Também, é importante frisar que na faixa etária dos 22-24 anos a maior percentagem da formação superior registou-se no curso de computadores (9,1%), na faixa etária dos 45-49 anos registou-se nos cursos de Agronomia/ Agricultura/ Agro-pecuária (25,0%) e na faixa etária dos 50 anos ou mais esse valor foi mais elevado nos cursos de Engenharia aeronáutica/aeroespacial (76,9%) (tabela 7.4 em anexo).

Por sexo, constata-se que é na faixa etária dos 30-34 anos onde a concentração das mulheres com formação superior é mais elevada e, em sentido inverso, verifica-se que no grupo etário dos 50 anos, a percentagem dos homens que concluiu um curso do ensino superior é maior.

Entretanto, apenas na faixa etária dos 22-24 anos (4,6% contra 1,2% para os homens) e 30-34 anos (22,4% contra 15,6% para os homens) é que se registou maior participação das mulheres que completaram o ensino superior. Nos restantes grupos etários a tendência inverte-se (tabela 7.4 em anexo)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bonfim, F. N. (2001). *S. Tomé e Príncipe: realidades sociais, económicas e opções de desenvolvimento para o século XXI*. Dissertação de mestrado. Lisboa: UTL- ISEG

Carvalho, A. A. (2001). *Os constrangimentos estruturais do processo de desenvolvimento em S. Tomé e Príncipe: Interferência mútua entre espaços político e económico*. Dissertação de mestrado. Lisboa: ISCTE

Martelo, A. J. (2011). *A Cooperação Portugal – São Tomé e Príncipe na área da Educação e Formação*. Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Centro de Estudos Africanos (CEA-IUL)

Orgânica do Ministério da Educação, Cultura e Formação. Decreto-lei N.º 32 /2011. Ministério da Educação Cultura e Formação. São Tomé e Príncipe.

Relatório do Desenvolvimento Humano em São Tome e Príncipe (2002). *As mudanças de 1990 a 2002 e o Desenvolvimento Humano*. São Tomé: PNUD.

Relatório do Ministério do Plano e Finanças (2013). *Direcção do Orçamento*. São Tomé e Príncipe.

ANEXOS

Anexo I: Tabelas de Alfabetização

Tabela 3.1.: Repartição da população residente de 15 anos ou mais, segundo aptidão para ler e escrever por sexo

Aptidão para ler e escrever	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	104120	100	51449	49,41	52671	50,59
Sabe ler e escrever	93860	100	48848	52,04	45012	47,96
Não sabe ler e escrever	10260	100	2601	25,35	7659	74,65

Tabela 3.2. :Repartição da população residente de 15 anos ou mais, segundo aptidão para ler e escrever por sexo

Aptidão para ler e escrever	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	104120	100	51449	100	52671	100
Sabe ler e escrever	93860	90,15	48848	94,94	45012	85,46
Não sabe ler e escrever	10260	9,9	2601	5,06	7659	14,54

Tabela 3.3: Taxa de Alfabetização da população residente de 15 anos ou mais, segundo o grupo etário por meio de residência e sexo

Meio de Residência									
Grupo Etário	RDSTP			Urbano			Rural		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
Total	90,1	94,9	85,5	91,4	95,9	87,1	87,6	93,1	81,7
15-19	97,3	97,5	97,2	97,5	97,7	97,3	97,0	97,0	97,0
20-24	96,0	96,7	95,4	96,4	97,2	95,7	95,3	95,8	94,7
25-29	94,9	96,1	93,6	95,4	96,5	94,4	93,6	95,4	91,6
30-34	95,4	96,9	93,9	96,1	97,4	94,8	94,0	96,1	91,7
35-39	94,4	96,6	92,3	95,2	97,0	93,4	93,0	95,7	89,9
40-44	93,5	96,9	89,9	94,3	97,7	91,1	91,8	95,5	87,5
45-49	89,4	96,4	82,9	90,6	97,1	84,8	87,0	95,2	78,7
50-54	82,5	94,3	71,4	85,0	95,1	75,8	76,9	92,5	61,1
55-59	74,3	91,5	58,8	77,5	93,7	63,0	67,0	86,6	48,8
60-64	68,7	87,4	49,7	72,8	90,4	56,0	60,2	81,9	35,9
65-69	59,4	81,8	39,0	63,7	85,9	45,0	51,5	75,1	26,6
70-74	50,7	74,5	31,0	56,0	83,9	34,9	42,2	61,2	24,1
75-79	44,2	68,1	25,9	49,5	74,5	31,7	36,1	59,4	16,6
80+	39,8	66,5	23,4	43,7	69,4	29,4	32,1	61,6	9,9

Tabela 3.4: Efectivos dos analfabetos e taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais, segundo grupos etários e sexo

Grupos etários	População analfabeta					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa
Total	10260	9,85	2601	5,06	7659	14,54
15-19	491	2,66	238	2,54	253	2,78
20-24	631	3,95	264	3,31	367	4,59
25-29	762	5,14	285	3,87	477	6,40
30-34	578	4,62	190	3,06	388	6,14
35-39	542	5,57	168	3,45	374	7,70
40-44	516	6,55	123	3,10	393	10,06
45-49	666	10,55	109	3,57	557	17,08
50-54	937	17,47	149	5,72	788	28,57
55-59	981	25,71	153	8,47	828	41,21
60-64	833	31,30	168	12,56	665	50,26
65-69	781	40,57	167	18,19	614	60,97
70-74	926	49,31	217	25,53	709	68,97
75-79	788	55,85	194	31,86	594	74,06
80+	828	60,17	176	33,52	652	76,62

Tabela 3.5: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo meio de residência e sexo por grupos etários

Grupo etários	População analfabeta					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa
Urbano	6056	8,62	1389	4,09	4667	12,85
15-19	307	2,48	140	2,29	167	2,67
20-24	388	3,58	150	2,84	238	4,29
25-29	467	4,57	175	3,51	292	5,57
30-34	337	3,95	110	2,65	227	5,18
35-39	309	4,81	94	2,98	215	6,57
40-44	298	5,69	60	2,34	238	8,92
45-49	404	9,40	60	2,95	344	15,20
50-54	554	14,96	86	4,86	468	24,19
55-59	600	22,53	79	6,30	521	36,98
60-64	485	27,16	84	9,60	401	44,02
65+	1907	45,71	351	20,06	1556	64,24
Rural	4204	12,41	1212	6,92	2992	18,28
15-19	184	3,02	98	3,03	86	3,01
20-24	243	4,73	114	4,24	129	5,28
25-29	295	6,43	110	4,61	185	8,40
30-34	241	6,04	80	3,90	161	8,30
35-39	233	7,05	74	4,29	159	10,05
40-44	218	8,25	63	4,49	155	12,51
45-49	262	13,02	49	4,83	213	21,34
50-54	383	23,07	63	7,53	320	38,88
55-59	381	33,04	74	13,38	307	51,17
60-64	348	39,77	84	18,14	264	64,08
65+	1416	58,56	403	34,98	1013	80,02

Tabela 3.6: Taxa de analfabetismo da população residente de 15 anos ou mais segundo distrito por sexo

Distrito	População analfabeta					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa	Efectivo	Taxa
RDSTP	10260	9,85	2601	5,06	7659	14,54
Água-Grande	2783	6,65	568	2,87	2215	10,06
Mé-Zóchi	2346	9,04	534	4,17	1812	13,78
Cantagalo	1285	13,28	331	6,60	954	20,45
Caué	733	21,58	267	14,68	466	29,55
Lembá	1457	18,08	457	10,89	1000	25,89
Lobata	1196	10,83	290	5,15	906	16,77
Príncipe	460	11,09	154	7,18	306	15,27

Anexo II: Tabelas de frequência escolar

Tabela 4.1: Repartição da população residente de 3 anos, segundo sexo, por frequência escolar

Frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
S. Tomé e Príncipe	162239	100	80531	100	81708	100,00
Está a frequentar	64873	40,0	32637	40,5	32236	39,5
Frequentou	77011	47,5	39718	49,3	37293	45,6
Nunca frequentou	20355	12,5	8176	10,2	12179	14,9

Tabela 4.2: Repartição da população residente de 3 anos, segundo sexo por frequência escolar e meio de residência

Tabela 4.2: Repartição da população residente de 3 anos , segundo sexo por frequência escolar e meio de residência						
Meio de residência e frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Urbano	108721	100,0	53108	100,0	55613	100,0
Frequenta	44552	40,98	22220	41,84	22332	40,16
Já Frequentou	51454	47,33	25794	48,57	25660	46,14
Nunca Frequentou	12715	11,70	5094	9,59	7621	13,70
Rural	53518	100,0	27423	100,0	26095	100,0
Frequenta	20321	37,97	10417	37,99	9904	37,95
Já Frequentou	25557	47,75	13924	50,77	11633	44,58
Nunca Frequentou	7640	14,28	3082	11,24	4558	17,47

Tabela 4.3: Repartição da população residente de 3 anos ou mais segundo sexo e frequência escolar por distrito

Distritos	Ambos os sexos				Masculino				Feminino			
	Total	Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou
RDSTP	100,00	39,99	47,47	12,55	100,00	40,53	49,32	10,15	100,00	39,45	45,64	14,91
Água Grande	100,00	41,85	48,15	10,00	100,00	42,69	48,91	8,40	100,00	41,07	47,44	11,49
Mé-Zóchi	100,00	40,86	45,86	13,28	100,00	41,92	47,46	10,62	100,00	39,81	44,28	15,90
Cantagalo	100,00	33,19	51,42	15,39	100,00	33,16	54,78	12,06	100,00	33,22	47,93	18,85
Caué	100,00	29,30	51,91	18,79	100,00	29,68	55,59	14,73	100,00	28,89	47,89	23,22
Lembá	100,00	40,42	42,54	17,05	100,00	40,50	45,54	13,97	100,00	40,33	39,31	20,36
Lobata	100,00	38,11	47,82	14,07	100,00	38,70	50,64	10,66	100,00	37,50	44,90	17,60
Príncipe	100,00	45,77	46,77	7,46	100,00	44,12	50,18	5,70	100,00	47,50	43,23	9,28

Tabela 4.4: Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por grupos etários

Grupos etários	Ambos os sexos				Masculino				Feminino			
	Total	Frequentia	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequentia	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequentia	Frequentou	Nunca frequentou
RDSTP	100,00	39,99	47,47	12,55	100,00	40,53	49,32	10,15	100,00	39,45	45,64	14,91
3-4	100,00	36,68	0,98	62,34	100,00	35,39	1,01	63,60	100,00	37,99	0,95	61,07
5-9	100,00	80,25	3,66	16,09	100,00	79,85	3,46	16,69	100,00	80,65	3,86	15,48
10-14	100,00	90,21	8,26	1,53	100,00	89,49	8,75	1,76	100,00	90,94	7,77	1,29
15-19	100,00	60,49	37,57	1,95	100,00	61,45	36,66	1,89	100,00	59,50	38,50	2,00
20-24	100,00	25,60	71,35	3,05	100,00	27,48	69,88	2,64	100,00	23,72	72,81	3,46
25-29	100,00	14,78	81,26	3,96	100,00	15,57	81,13	3,30	100,00	14,00	81,39	4,60
30-34	100,00	9,89	86,60	3,51	100,00	9,66	87,59	2,76	100,00	10,13	85,63	4,24
35-39	100,00	7,67	88,00	4,34	100,00	7,49	89,42	3,10	100,00	7,85	86,57	5,58
40-44	100,00	5,86	88,15	5,99	100,00	6,37	90,48	3,15	100,00	5,35	85,77	8,88
45-49	100,00	5,32	85,56	9,11	100,00	5,70	91,08	3,21	100,00	4,97	80,40	14,63
50-54	100,00	5,11	78,91	15,98	100,00	5,60	89,10	5,30	100,00	4,64	69,29	26,07
55-59	100,00	5,42	72,30	22,27	100,00	5,48	86,94	7,58	100,00	5,38	59,13	35,49
60-64	100,00	3,61	67,53	28,86	100,00	4,33	84,75	10,91	100,00	2,87	50,11	47,01
65-69	100,00	3,06	60,94	36,00	100,00	3,59	81,37	15,03	100,00	2,58	42,30	55,11
70-74	100,00	3,14	51,38	45,47	100,00	3,88	73,53	22,59	100,00	2,53	33,07	64,40
75-79	100,00	2,27	43,59	54,15	100,00	3,12	66,01	30,87	100,00	1,62	26,56	71,82
80+	100,00	2,33	38,88	58,79	100,00	3,24	64,57	32,19	100,00	1,76	23,03	75,21

Tabela 4.5: Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por grupos etários específicos

Grupos etários específicos	Ambos os sexos				Masculino				Feminino			
	Total	Frequentia	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequentia	Frequentou	Nunca frequentou	Total	Frequentia	Frequentou	Nunca frequentou
3-5	100,00	42,85	1,30	55,84	100,00	41,66	1,26	57,08	100,00	44,04	1,34	54,61
6-14	100,00	88,95	6,57	4,48	100,00	88,50	6,74	4,76	100,00	89,41	6,39	4,21
15-19	100,00	59,93	38,12	1,95	100,00	61,07	37,03	1,90	100,00	58,74	39,26	2,01
20-24	100,00	25,30	71,64	3,06	100,00	27,10	70,27	2,63	100,00	23,50	73,02	3,48

Tabela 4.6: Repartição da população residente de 3 anos e mais, segundo sexo e frequência escolar por meio de residência

Meio de Residência	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Urbano	108721	100,0	53108	100,0	55613	100,0
Frequenta	44552	41,0	22220	41,8	22332	40,2
Já Frequentou	51454	47,3	25794	48,6	25660	46,1
Nunca Frequentou	12715	11,7	5094	9,6	7621	13,7
Rural	53518	100,0	27423	100,0	26095	100,0
Frequenta	20321	38,0	10417	38,0	9904	38,0
Já Frequentou	25557	47,8	13924	50,8	11633	44,6
Nunca Frequentou	7640	14,3	3082	11,2	4558	17,5

Anexo III: Tabelas escolarização

Tabela 5.1: Taxa de escolarização actual da população residente de 3 anos e mais, segundo grupos etários específicos e sexo.

Grupos Etários Específicos	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
RDSTP	39,99	40,53	39,45
Grupo Etário Convencional			
3-5	42,83	41,60	44,06
6-14	88,83	88,34	89,33
15-19	60,49	61,45	59,50
20-24	25,60	27,48	23,72
Grupo Etário Oficial			
6-11	89,22	88,91	89,52
12-17	79,15	78,79	79,51
18-24	31,67	33,74	29,57
Grupo Etário UNESCO			
6-14	88,83	88,34	89,33
6-24	68,58	68,94	68,23
15-24	44,30	45,81	42,77

Tabela 5.2: Taxa de escolarização actual da população residente de 0 a 24 anos segundo meio de residência e sexo, por idade simples

Idade simples	RDSTP			URBANO			RURAL		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
0	3,83	3,97	3,67	5,12	5,16	5,08	1,21	1,47	0,95
1	5,42	5,23	5,60	6,13	5,73	6,52	3,97	4,22	3,74
2	10,88	10,96	10,80	10,09	9,85	10,35	12,51	13,23	11,74
3	27,04	26,22	27,88	26,92	25,25	28,57	27,28	28,01	26,50
4	46,39	44,67	48,10	48,32	46,73	49,92	42,47	40,44	44,47
5	55,13	54,10	56,15	56,04	54,96	57,11	53,30	52,37	54,22
6	73,73	73,07	74,41	72,79	71,56	74,12	75,48	76,05	74,92
7	90,40	89,96	90,84	89,37	89,14	89,60	92,32	91,52	93,10
8	93,04	93,38	92,71	92,91	93,61	92,19	93,31	92,91	93,68
9	93,43	93,68	93,19	92,91	93,30	92,54	94,43	94,38	94,49
10	94,06	93,87	94,25	93,75	93,79	93,71	94,67	94,00	95,38
11	92,55	91,99	93,11	92,13	91,64	92,60	93,39	92,65	94,17
12	91,03	89,95	92,15	91,71	90,30	93,16	89,68	89,23	90,15
13	88,24	87,55	88,93	88,25	87,55	88,92	88,22	87,54	88,94
14	84,06	83,06	85,08	85,46	85,15	85,76	81,25	79,17	83,60
15	80,40	80,10	80,69	81,25	81,19	81,31	78,69	77,98	79,41
16	68,35	68,58	68,11	70,79	71,32	70,27	63,60	63,71	63,47
17	59,91	61,24	58,54	63,96	65,74	62,23	51,50	52,76	50,00
18	49,19	50,84	47,47	52,62	53,95	51,31	42,20	44,98	38,99
19	41,80	44,60	38,87	45,57	48,28	42,82	33,92	37,27	30,17
20	33,43	36,26	30,63	36,75	38,64	34,94	26,43	31,47	21,10
21	29,05	31,53	26,59	33,68	36,77	30,67	20,00	21,60	18,33
22	24,22	26,27	22,04	27,55	30,24	25,00	17,10	19,13	14,32
23	20,54	20,90	20,19	23,66	24,34	23,03	13,76	13,95	13,54
24	19,27	20,53	18,06	22,21	23,80	20,67	12,78	13,32	12,25

Tabela 5.3: Taxa bruta de escolarização no EB segundo sexo por meio de residência e distrito.

Sexo/ Meio de Residência/distrito	Taxa bruta de escolarização (TBE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	112,07	114,12	110,04
Meio de residência			
Urbano	111,30	113,12	109,50
Rural	113,56	116,03	111,07
Distrito			
Água Grande	113,12	114,17	112,10
Mé-Zóchi	117,47	119,95	114,96
Cantagalo	98,29	101,17	95,57
Caué	81,53	91,52	72,36
Lembá	111,62	111,48	111,76
Lobata	117,54	118,26	116,79
Príncipe	116,18	121,34	111,16

Tabela 5.4: Taxa líquida de escolarização no EB segundo sexo por meio de residência e distrito

Sexo/ Meio de Residência e Distrito	Taxa líquida de escolarização (TLE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	85,36	85,14	85,59
Meio de residência			
Urbano	84,80	84,52	85,08
Rural	86,44	86,31	86,58
Distrito			
Água Grande	87,09	86,14	88,03
Mé-Zóchi	88,35	88,33	88,37
Cantagalo	74,32	74,43	74,22
Caué	61,32	65,05	57,88
Lembá	83,93	83,01	84,92
Lobata	89,43	89,32	89,55
Príncipe	91,59	91,88	91,32

Tabela 5.5: Taxa bruta de escolarização no ES segundo sexo por meio de residência e distrito

Meio de Residência/Sexo/ distrito	Taxa bruta de escolarização (TBE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	61,76	59,79	63,76
Meio de residência			
Urbano	65,01	62,85	67,12
Rural	55,24	54,00	56,61
Distrito			
Água Grande	70,27	67,30	73,09
Mé-Zóchi	63,60	61,63	65,65
Cantagalo	45,79	47,10	44,29
Caué	35,39	35,77	34,95
Lembá	50,22	50,44	50,00
Lobata	57,03	57,00	57,07
Príncipe	74,14	67,29	81,00

Tabela 5.6: Taxa líquida de escolarização no ESEC segundo sexo por meio de residência e distrito

Meio de Residência/Sexo/ distrito	Taxa líquida de escolarização (TLE)		
	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	48,47	45,61	51,38
Meio de residência			
Urbano	50,69	47,82	53,50
Rural	44,02	41,42	46,89
Distrito			
Água Grande	54,28	50,61	57,76
Mé-Zóchi	49,41	45,36	53,61
Cantagalo	37,47	37,69	37,23
Caué	31,56	31,23	31,94
Lembá	42,45	41,50	43,42
Lobata	45,43	45,58	45,26
Príncipe	57,77	52,92	62,63

Anexo IV: Tabelas nível de instrução

Tabela 6.1: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução por sexo e grupos etários

Grupos Etários	Nível de instrução e Sexo							
	Total	Sem Nível	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Profissional	Superior
RDSIP								
Total	100,0	12,5	5,0	57,6	22,5	0,6	0,4	1,4
3-4	100,0	62,3	37,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5-9	100,0	16,1	15,1	68,8	0,0	0,0	0,0	0,0
10-14	100,0	1,5	0,0	97,2	1,2	0,0	0,0	0,0
15-19	100,0	1,9	0,0	81,0	16,3	0,7	0,0	0,0
20-24	100,0	3,1	0,0	41,9	52,1	2,2	0,4	0,4
25-29	100,0	4,0	0,0	46,1	46,2	0,9	0,5	2,3
30-34	100,0	3,5	0,0	47,6	44,1	0,6	0,7	3,5
35-39	100,0	4,3	0,0	50,0	41,4	0,3	0,7	3,3
40-44	100,0	6,0	0,0	52,8	37,0	0,5	0,7	3,0
45-49	100,0	9,1	0,0	49,3	35,9	0,4	1,1	4,2
50-54	100,0	16,0	0,0	47,5	29,1	1,0	1,2	5,2
55-59	100,0	22,3	0,0	48,6	21,3	1,2	1,4	5,2
60-64	100,0	28,9	0,0	51,0	15,7	0,9	0,9	2,6
65+	100,0	47,3	0,0	42,1	7,5	1,5	0,6	0,9
Masculino								
Total	100,0	10,2	4,9	57,4	24,7	0,5	0,5	1,8
3-4	100,0	63,6	36,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6-9	100,0	16,7	14,7	68,6	0,0	0,0	0,0	0,0
10-14	100,0	1,8	0,0	97,0	1,2	0,0	0,0	0,0
15-19	100,0	1,9	0,0	83,0	14,4	0,7	0,0	0,0
20-24	100,0	2,6	0,0	42,1	52,0	2,5	0,5	0,3
25-29	100,0	3,3	0,0	43,5	49,8	0,8	0,6	2,1
30-34	100,0	2,8	0,0	43,2	48,6	0,4	0,8	4,2
35-39	100,0	3,1	0,0	44,2	47,3	0,2	0,9	4,3
40-44	100,0	3,1	0,0	46,1	45,1	0,3	1,0	4,5
45-49	100,0	3,2	0,0	44,1	44,7	0,2	1,5	6,2
50-54	100,0	5,3	0,0	47,5	37,5	0,6	1,5	7,7
55-59	100,0	7,6	0,0	52,5	28,8	0,6	1,8	8,8
60-64	100,0	10,9	0,0	60,8	22,2	0,4	1,4	4,2
65+	100,0	23,7	0,0	61,4	11,5	0,8	1,0	1,7
Feminino								
Total	100,0	14,9	5,1	57,8	20,3	0,7	0,3	1,0
3-4	100,0	61,1	38,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6-9	100,0	15,5	15,5	69,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10-14	100,0	1,3	0,0	97,4	1,2	0,0	0,0	0,0
15-19	100,0	2,0	0,0	78,9	18,3	0,7	0,0	0,0
20-24	100,0	3,5	0,0	41,6	52,3	1,9	0,3	0,5
25-29	100,0	4,6	0,0	48,7	42,6	1,1	0,5	2,5
30-34	100,0	4,2	0,0	51,9	39,7	0,7	0,6	2,9
35-39	100,0	5,6	0,0	55,8	35,5	0,4	0,5	2,2
40-44	100,0	8,9	0,0	59,6	28,8	0,7	0,5	1,4
45-49	100,0	14,6	0,0	54,2	27,6	0,6	0,7	2,3
50-54	100,0	26,1	0,0	47,6	21,1	1,5	1,0	2,8
55-59	100,0	35,5	0,0	45,1	14,6	1,8	1,0	1,9
60-64	100,0	47,0	0,1	41,0	9,1	1,4	0,5	1,0
65+	100,0	66,0	0,0	26,9	4,3	2,0	0,4	0,4

Tabela 6.2: Estrutura da população residente de 3 anos e mais segundo o nível de instrução frequentado antes do censo por meio de residência, distrito e sexo

Sexo/Meio de Residência/Distrito	Nível de instrução (pessoas que frequentaram um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP	100,0	0,4	59,5	35,6	0,4	0,4	0,8	2,9
Masculino	100,0	0,4	56,2	38,1	0,2	0,4	1,0	3,7
Feminino	100,0	0,5	62,9	32,9	0,7	0,3	0,6	2,1
Meio de residência								
Urbano	100,0	0,4	54,6	38,8	0,4	0,5	1,1	4,1
Masculino	100,0	0,4	50,6	41,6	0,2	0,6	1,3	5,3
Feminino	100,0	0,5	58,7	36,0	0,6	0,5	0,8	2,9
Rural	100,0	0,4	69,2	29,1	0,4	0,1	0,3	0,5
Masculino	100,0	0,4	66,6	31,6	0,2	0,1	0,4	0,7
Feminino	100,0	0,5	72,3	26,0	0,8	0,1	0,1	0,3
Distrito								
Água Grande	100,0	0,4	47,6	43,3	0,5	0,8	1,5	6,0
Masculino	100,0	0,3	43,1	46,0	0,2	0,9	1,7	7,8
Feminino	100,0	0,5	52,0	40,6	0,7	0,7	1,2	4,4
Mé-Zóchi	100,0	0,5	62,0	35,6	0,2	0,1	0,4	1,2
Masculino	100,0	0,5	58,6	38,5	0,1	0,1	0,6	1,6
Feminino	100,0	0,5	65,6	32,6	0,2	0,0	0,2	0,8
Cantagalo	100,0	0,8	72,8	25,1	0,3	0,0	0,3	0,7
Masculino	100,0	0,6	69,9	27,8	0,1	0,1	0,3	1,2
Feminino	100,0	1,0	76,2	21,8	0,6	0,0	0,2	0,2
Caué	100,0	0,7	75,0	22,5	0,8	0,0	0,5	0,5
Masculino	100,0	0,8	72,6	24,7	0,6	0,1	0,5	0,8
Feminino	100,0	0,5	78,1	19,6	1,2	0,0	0,4	0,2
Lembá	100,0	0,6	76,5	21,7	0,8	0,2	0,1	0,2
Masculino	100,0	0,5	73,1	25,2	0,4	0,2	0,3	0,2
Feminino	100,0	0,7	80,6	17,3	1,2	0,1	0,0	0,1
Lobata	100,0	0,2	68,0	29,9	0,4	0,2	0,4	1,0
Masculino	100,0	0,2	64,7	32,7	0,1	0,2	0,6	1,4
Feminino	100,0	0,2	71,9	26,5	0,7	0,2	0,1	0,5
Príncipe	100,0	0,2	57,8	39,2	1,1	0,0	0,6	1,1
Masculino	100,0	0,1	53,8	43,1	0,3	0,0	0,9	1,8
Feminino	100,0	0,4	62,7	34,5	2,1	0,0	0,1	0,2

Tabela 6.3: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução das pessoas que no momento do censo tinham frequentado um estabelecimento de ensino ou creche, por grupos etários e sexo

Grupos Etários	Nível de instrução (pessoas que frequentaram um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP								
Total	100,0	0,4	59,5	35,6	0,4	0,4	0,8	2,9
<15 anos	100,0	11,8	78,9	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	57,5	37,8	0,3	0,4	0,8	3,1
65 e + anos	100,0	0,0	84,4	9,5	2,9	0,1	1,3	1,9
Masculino								
Total	100,0	0,4	56,2	38,1	0,2	0,4	1,0	3,7
<15 anos	100,0	10,9	80,1	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	53,6	40,8	0,2	0,4	1,0	3,9
65 e + anos	100,0	0,0	84,3	11,1	1,0	0,0	1,3	2,3
Feminino								
Total	100,0	0,5	62,9	32,9	0,7	0,3	0,6	2,1
<15 anos	100,0	12,6	77,7	9,7	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	61,6	34,7	0,5	0,4	0,6	2,2
65 e + anos	100,0	0,0	84,5	6,7	6,4	0,1	1,2	1,1

Tabela 6.4: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais segundo o nível de instrução das pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche, por meio de residência, distrito e sexo

Meio de Residência/distrito e Sexo	Nível de instrução (pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP	100,0	12,0	50,0	22,6	2,4	8,4	1,5	3,1
Masculino	100,0	11,5	50,5	22,0	2,2	8,9	1,6	3,3
Feminino	100,0	12,4	49,5	23,3	2,6	7,9	1,5	2,8
Meio de residência								
Urbano	100,0	11,7	47,7	23,1	2,4	9,2	1,9	4,0
Masculino	100,0	11,4	48,4	22,2	2,2	9,6	2,0	4,3
Feminino	100,0	12,1	47,0	24,1	2,6	8,7	1,9	3,7
Rural	100,0	12,4	55,3	21,5	2,4	6,8	0,6	1,1
Masculino	100,0	11,9	55,2	21,5	2,1	7,6	0,6	1,2
Feminino	100,0	12,9	55,4	21,6	2,7	5,9	0,6	0,9
Distrito								
Água Grande	100,0	11,7	45,2	23,4	1,5	10,3	2,5	5,5
Masculino	100,0	11,8	46,0	22,2	1,2	10,4	2,6	5,8
Feminino	100,0	11,6	44,4	24,6	1,7	10,2	2,3	5,1
Mé-Zóchi	100,0	9,1	52,5	23,5	3,1	8,5	1,1	2,2
Masculino	100,0	8,5	53,0	22,8	3,0	9,3	1,0	2,4
Feminino	100,0	9,7	52,1	24,3	3,3	7,7	1,1	1,9
Cantagalo	100,0	13,7	56,8	21,2	1,4	4,9	0,9	1,2
Masculino	100,0	11,6	55,7	22,8	1,1	6,2	0,9	1,6
Feminino	100,0	15,8	57,9	19,4	1,7	3,4	1,0	0,7
Caué	100,0	19,1	52,3	20,6	3,8	3,4	0,5	0,2
Masculino	100,0	17,0	53,2	21,2	3,8	3,8	0,7	0,4
Feminino	100,0	21,3	51,4	19,9	4,0	3,0	0,3	0,1
Lembá	100,0	15,3	52,2	19,3	5,4	6,8	0,7	0,4
Masculino	100,0	14,9	51,8	18,7	5,1	8,0	0,8	0,6
Feminino	100,0	15,7	52,6	19,8	5,7	5,6	0,5	0,2
Lobata	100,0	11,5	56,2	21,3	2,3	6,6	0,7	1,4
Masculino	100,0	11,1	55,6	21,3	2,1	7,5	0,8	1,7
Feminino	100,0	11,9	56,9	21,4	2,4	5,7	0,6	1,1
Príncipe	100,0	18,1	48,7	23,4	2,0	6,9	0,6	0,3
Masculino	100,0	18,0	51,0	21,6	1,3	7,1	0,5	0,4
Feminino	100,0	18,3	46,4	25,1	2,7	6,7	0,6	0,2

Tabela 6.5: Proporção da população residente de 3 anos ou mais por sexo, segundo nível de ensino e classe que frequenta

Nível de Ensino	Total	Masculino	Feminino
Básico	100,0	100,0	100,0
Ensino Básico - 1ª classe	15,7	15,7	15,6
Ensino Básico - 2ª classe	18,3	19,0	17,6
Ensino Básico - 3ª classe	15,6	15,0	16,3
Ensino Básico - 4ª classe	17,6	17,5	17,7
Ensino Básico - 5ª classe	16,5	16,3	16,7
Ensino Básico - 6ª classe	16,3	16,4	16,1
Secundário	100,0	100,0	100,0
Ensino Secundário - 7ª classe	35,1	35,0	35,2
Ensino Secundário - 8ª classe	28,8	28,2	29,3
Ensino Secundário - 9ª classe	21,5	21,3	21,8
Ensino Secundário - 10ª classe	6,3	6,2	6,4
Ensino Secundário - 11ª classe	6,1	6,8	5,5
Ensino Secundário - 12ª classe	2,1	2,5	1,7

Tabela 6.6: Estrutura da população residente de 3 anos ou mais, segundo o nível de instrução das pessoas que no momento do censo frequentavam um estabelecimento de ensino ou creche, por grupos etários e sexo

Grupos Etários	Nível de instrução (pessoas que frequentam um estabelecimento de ensino ou creche)							
	Total	Pré-escolar	Básico	Secundário	Alfabetização	Educ. jovens e adultos	Profissional	Superior
RDSTP								
Total	100,0	12,0	50,0	22,6	2,4	8,4	1,5	3,1
<15 anos	100,0	17,7	71,2	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	5,8	47,1	6,7	26,1	4,7	9,5
65 e + anos	100,0	0,0	0,0	0,0	80,2	14,8	1,1	3,8
Masculino								
Total	100,0	11,5	50,5	22,0	2,2	8,9	1,6	3,3
<15 anos	100,0	17,3	72,6	10,1	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	6,6	46,0	5,9	26,9	4,7	10,0
65 e + anos	100,0	0,0	0,0	0,0	73,5	18,6	2,0	5,9
Feminino								
Total	100,0	12,4	49,5	23,3	2,6	7,9	1,5	2,8
<15 anos	100,0	18,0	69,9	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0
15-64 anos	100,0	0,0	5,0	48,3	7,7	25,3	4,7	9,0
65 e + anos	100,0	0,0	0,0	0,0	88,8	10,0	0,0	1,3

Anexo V: Tabelas línguas faladas e curso superior

Tabela 7.1: Proporção (%) da população de 1 ano ou mais por língua falada e sexo, segundo o meio de residência e distrito

Línguas faladas e Sexo																					
Meio de Residência/ Distrito	Português			Fôro			Angolar			Lunguê			Caboverdiano			Francês			Inglês		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
RDSTP	98,4	98,4	98,3	36,2	35,3	37,2	6,6	6,4	6,7	1,0	1,1	1,0	8,5	8,4	8,5	6,8	8,1	3,4	4,9	6,6	3,4
Urbano	98,4	98,4	98,4	39,2	38,0	40,3	7,3	7,2	7,5	1,1	1,2	1,1	5,3	5,0	5,6	8,4	10,0	6,8	6,3	8,4	4,3
Rural	98,4	98,6	98,1	30,3	29,9	30,6	5,0	5,0	5,0	0,8	0,8	0,7	14,9	15,1	14,7	3,5	4,3	2,6	2,2	3,0	1,4
Água Grande	98,6	98,5	98,7	36,8	35,1	38,3	3,6	3,4	3,8	1,2	1,2	1,2	5,4	5,1	5,7	10,9	12,9	9,0	8,6	11,4	5,9
Mé-Zóchi	98,5	98,6	98,4	40,0	39,2	40,7	4,2	3,8	4,6	0,5	0,5	0,5	3,5	3,3	3,7	5,3	6,5	4,1	3,5	4,7	2,4
Cantagalo	98,5	98,8	98,2	43,4	43,3	43,5	10,2	10,1	10,4	0,4	0,4	0,4	14,0	14,6	13,3	4,2	5,4	2,9	2,3	3,4	1,2
Caué	98,3	98,8	97,8	13,5	13,6	13,3	47,2	47,1	47,3	0,3	0,4	0,1	4,6	4,4	4,7	1,7	2,1	1,2	1,0	1,2	0,8
Lembá	97,9	98,0	97,7	30,2	29,7	30,8	14,7	14,3	15,1	0,4	0,5	0,3	10,2	10,2	10,1	2,3	2,8	1,8	1,1	1,7	0,6
Lobata	98,1	98,4	97,7	40,2	39,7	40,7	2,2	1,9	2,5	0,5	0,5	0,4	17,6	17,7	17,5	3,7	4,7	2,7	2,2	3,1	1,3
Príncipe	97,3	97,3	97,3	12,3	12,8	11,9	2,5	2,5	2,5	7,4	7,8	7,0	31,0	30,0	32,0	4,0	5,5	2,5	3,0	4,6	1,4

Tabela 7.2: Proporção (%) da população de 1 ano ou mais por língua falada e sexo, segundo grupos etários

Grupos Etários	Línguas Faladas						
	Português	Fôro	Angolar	Lunguê	Cabo-verdiano	Francês	Inglês
RDSTP	98,4	36,2	6,6	1,0	8,5	6,8	4,9
1 a 4	91,0	2,6	0,8	0,1	1,3	0,2	0,1
5 a 9	99,8	9,0	1,9	0,1	2,7	0,4	0,2
10 a 19	99,8	25,8	4,4	0,3	5,6	6,1	4,3
20-29	99,7	47,3	8,0	1,2	11,4	9,9	8,7
30-39	99,6	56,2	10,3	1,7	13,8	11,1	9,0
40-49	99,3	63,3	11,7	2,5	16,0	13,1	7,6
50 e +	97,8	73,3	13,8	2,7	14,2	9,4	5,6

Tabela 7.3. Efectivos e Distribuição (%) da População de 22 anos ou mais por curso superior concluído, segundo grupos etários (em anexo)

Curso Concluído	Grupos Etários														
	Total	22-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50+	
		Efectivo	(%)	Efectivo	(%)	Efectivo	(%)	Efectivo	(%)	Efectivo	(%)	Efectivo	(%)	Efectivo	(%)
RDSTP	1601	38	2,4	229	14,3	288	18,0	216	13,5	170	10,6	185	11,6	475	29,7
Administração	93	1	1,1	11	11,8	16	17,2	15	16,1	8	8,6	10	10,8	32	34,4
Agronomia/ Agricultura/ Agropecuária	60	4	6,7	4	6,7	5	8,3	4	6,7	1	1,7	15	25,0	27	45,0
Biomedicina/ Análises Clínicas	21	0	0,0	4	19,0	4	19,0	1	4,8	0	0,0	4	19,0	8	38,1
Computadores	22	2	9,1	3	13,6	7	31,8	3	13,6	0	0,0	5	22,7	2	9,1
Ciência Política	40	2	5,0	11	27,5	8	20,0	2	5,0	3	7,5	3	7,5	11	27,5
Ciências Educacional	51	1	2,0	4	7,8	10	19,6	7	13,7	5	9,8	8	15,7	16	31,4
Ciencias e Tecnologia	12	0	0,0	5	41,7	2	16,7	0	0,0	1	8,3	1	8,3	3	25,0
Ciências económicas	216	8	3,7	42	19,4	34	15,7	31	14,4	11	5,1	21	9,7	69	31,9
Eng Industrial	28	0	0,0	5	17,9	4	14,3	4	14,3	3	10,7	6	21,4	6	21,4
Gestão	177	5	2,8	24	13,6	39	22,0	36	20,3	36	20,3	9	5,1	28	15,8
Informática	33	1	3,0	3	9,1	5	15,2	9	27,3	8	24,2	1	3,0	6	18,2
Estatística	12	0	0,0	0	0,0	2	16,7	4	33,3	3	25,0	0	0,0	3	25,0
Letras	73	0	0,0	11	15,1	9	12,3	16	21,9	8	11,0	6	8,2	23	31,5
Matemática	15	0	0,0	1	6,7	4	26,7	3	20,0	1	6,7	3	20,0	3	20,0
Engenharia Física	6	0	0,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7	2	33,3	0	0,0	1	16,7
Direito	238	11	4,6	42	17,6	58	24,4	24	10,1	23	9,7	24	10,1	56	23,5
Biologia	30	0	0,0	4	13,3	4	13,3	4	13,3	2	6,7	2	6,7	14	46,7
Enfermagem	23	0	0,0	2	8,7	3	13,0	3	13,0	4	17,4	5	21,7	6	26,1
Engenharia aeronáutica/aeroespacial	13	0	0,0	0	0,0	1	7,7	1	7,7	1	7,7	0	0,0	10	76,9
Engenharia eletrónica/ Telecomunicação	68	1	1,5	6	8,8	10	14,7	7	10,3	4	5,9	12	17,6	28	41,2
Farmácia/ Ciências farmacêuticas	10	0	0,0	2	20,0	0	0,0	1	10,0	1	10,0	0	0,0	6	60,0
Medicina/ Odontologia/ Oncologia	80	0	0,0	9	11,3	9	11,3	6	7,5	11	13,8	16	20,0	29	36,3
Outros	280	2	0,7	35	12,5	53	18,9	34	12,1	34	12,1	34	12,1	88	31,4

Tabela 7.4: Distribuição (%) da População de 22 anos ou mais por curso superior concluído, segundo grupos etários

Curso Concluído	Grupo Etário																				
	22-24			25-29			30-34			35-39			40-44			45-49			50+		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M		Total	M	F
RDSTP	2,4	1,2	4,6	14,3	9,7	22,7	18,0	15,6	22,4	13,5	13,9	12,7	10,6	12,3	7,6	11,6	12,6	9,7	29,7	34,8	20,4
Administração	1,1	0,0	2,9	11,8	6,8	20,6	17,2	16,9	17,6	16,1	11,9	23,5	8,6	11,9	2,9	10,8	15,3	2,9	34,4	37,3	29,4
Agronomia/ Agricultura/ Agropecuária	6,7	2,2	20,0	6,7	4,4	13,3	8,3	11,1	0,0	6,7	8,9	0,0	1,7	2,2	0,0	25,0	22,2	33,3	45,0	48,9	33,3
Biomedicina/ Análises Clínicas	0,0	0,0	0,0	19,0	23,1	12,5	19,0	15,4	25,0	4,8	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	19,0	23,1	12,5	38,1	38,5	37,5
Computadores	9,1	5,6	25,0	13,6	11,1	25,0	31,8	27,8	50,0	13,6	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	27,8	0,0	9,1	11,1	0,0
Ciência Política	5,0	0,0	9,1	27,5	5,6	45,5	20,0	27,8	13,6	5,0	5,6	4,5	7,5	11,1	4,5	7,5	11,1	4,5	27,5	38,9	18,2
Ciências Educacional	2,0	0,0	3,1	7,8	5,3	9,4	19,6	10,5	25,0	13,7	21,1	9,4	9,8	21,1	3,1	15,7	21,1	12,5	31,4	21,1	37,5
Ciências e Tecnologia	0,0	0,0	0,0	41,7	40,0	50,0	16,7	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	10,0	0,0	8,3	0,0	50,0	25,0	30,0	0,0
Ciências econômicas	3,7	2,1	7,0	19,4	15,9	26,8	15,7	14,5	18,3	14,4	16,6	9,9	5,1	6,9	1,4	9,7	9,7	9,9	31,9	34,5	26,8
Eng Industrial	0,0	0,0	0,0	17,9	10,5	33,3	14,3	5,3	33,3	14,3	15,8	11,1	10,7	10,5	11,1	21,4	26,3	11,1	21,4	31,6	0,0
Gestão	2,8	1,8	4,4	13,6	11,0	17,6	22,0	21,1	23,5	20,3	19,3	22,1	20,3	21,1	19,1	5,1	5,5	4,4	15,8	20,2	8,8
Informática	3,0	3,7	0,0	9,1	0,0	50,0	15,2	11,1	33,3	27,3	29,6	16,7	24,2	29,6	0,0	3,0	3,7	0,0	18,2	22,2	0,0
Estatística	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	14,3	20,0	33,3	28,6	40,0	25,0	14,3	40,0	0,0	0,0	0,0	25,0	42,9	0,0
Letras	0,0	0,0	0,0	15,1	6,3	22,0	12,3	6,3	17,1	21,9	25,0	19,5	11,0	12,5	9,8	8,2	9,4	7,3	31,5	40,6	24,4
Matemática	0,0	0,0	0,0	6,7	10,0	0,0	26,7	10,0	60,0	20,0	30,0	0,0	6,7	10,0	0,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
Engenharia Física	0,0	0,0	0,0	16,7	20,0	0,0	16,7	20,0	0,0	16,7	20,0	0,0	33,3	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0	100,0
Direito	4,6	1,9	9,9	17,6	10,2	32,1	24,4	21,0	30,9	10,1	10,8	8,6	9,7	11,5	6,2	10,1	11,5	7,4	23,5	33,1	4,9
Biologia	0,0	0,0	0,0	13,3	21,4	6,3	13,3	7,1	18,8	13,3	7,1	18,8	6,7	14,3	0,0	6,7	0,0	12,5	46,7	50,0	43,8
Enfermagem	0,0	0,0	0,0	8,7	12,5	6,7	13,0	0,0	20,0	13,0	12,5	13,3	17,4	0,0	26,7	21,7	25,0	20,0	26,1	50,0	13,3
Engenharia aeronáutica/aeroespacial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	0,0	100,0	7,7	8,3	0,0	7,7	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	76,9	83,3	0,0
Engenharia eletrônica/ Telecomunicação	1,5	1,6	0,0	8,8	4,8	50,0	14,7	14,5	16,7	10,3	11,3	0,0	5,9	4,8	16,7	17,6	17,7	16,7	41,2	45,2	0,0
Farmácia/ Ciências farmacêuticas	0,0	0,0	0,0	20,0	33,3	14,3	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	14,3	10,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	60,0	66,7	57,1
Medicina/ Odontologia/ Oncologia	0,0	0,0	0,0	11,3	2,2	22,9	11,3	4,4	20,0	7,5	11,1	2,9	13,8	20,0	5,7	20,0	20,0	20,0	36,3	42,2	28,6
Outros	0,7	0,0	2,4	12,5	8,7	21,4	18,9	16,3	25,0	12,1	11,7	13,1	12,1	14,3	7,1	12,1	13,3	9,5	31,4	35,7	21,4